



DEFENDA CORRETAMENTE A DOCTRINA DA TRINDADE

PR. FERNANDO GALLI

SUMÁRIO

Capítulo 1 – Respostas a Dezenas de Perguntas Sobre a Doutrina da Trindade...	05
Capítulo 2 – As Bases Bíblicas Para o Credo Atanasiano.....	43
Capítulo 3 - O Espírito Santo é uma Força Ativa?.....	51
Capítulo 4 – O Unicismo e Sua Heresias Refutadas.....	79

Copyrights:.

Todos os direitos reservados para IACS – Instituto Apologético Cristo Salva
É expressamente proibida a reprodução desta apostila para venda

www.ia-cs.com

E-mail: institutocristosalva@gmail.com

Telefone: 016 996371225.

1ª. Edição, Março de 2020



CAPÍTULO 1 - RESPOSTAS A DEZENAS DE PERGUNTAS CONTRA A DOCTRINA DA TRINDADE

Os apologistas virtuais antitrinitarianos publicaram 52 perguntas, que para ele devem ser irrefutáveis. Eles pedem para escolhermos um número, entre 01 e 52, e tentarmos responder seus questionamentos. Então, eu escolhi os 52! Vamos às respostas a essas perguntas que têm tudo a ver com a embriaguez espiritual principalmente de ex-TJs – os arianos da modernidade.

ARGUMENTO TJ 1 - Se a crença na Trindade é tão importante para a nossa salvação, porque é que a palavra "Trindade", ou o seu conceito de três seres num só, não se encontra na Bíblia?

Resposta cristã - Se o fato de o nome de um ensino não se encontrar nas Escrituras provasse que esse mesmo ensino não existisse, então as TJs seriam as primeiras culpadas por inserir em suas crenças a existência de um Corpo Governante. Onde a Bíblia fala a respeito de *corpo governante*? Em lugar nenhum! Além disso, não cremos em três seres num só. Cremos no Único Deus Verdadeiro (Deuteronômio 6:4), que subsiste em Três Pessoas Distintas: O Pai (1 Coríntios 8:5), o Filho (João 1:1; 20:28; Tito 2:13) e o Espírito Santo. - 2 Coríntios 3:17; Atos 5:3, 4. Sendo assim, o conceito da Trindade está implícito nos textos bíblicos acima.

ARGUMENTO TJ 2 - Porque é que os apóstolos e os primeiros cristãos não acreditavam na Trindade? (Se você disser que sim, prove isso pelas Escrituras ou por citações dos Pais da Igreja antes de 200 A.D).

Resposta cristã - Que realmente os apóstolos e os primeiros cristãos não usavam o nome Trindade em suas pregações e ensinos é evidente. Eles também não usavam

palavras do vocabulário TJ, como *salão do reino, corpo governante, relatório mensal de serviço de campo*, etc. Todavia, os textos bíblicos citados na resposta anterior provam que havia elementos suficientes para ensinarem Pai, Filho e Espírito Santo como Pessoas distintas, mas que todas Elas tinham a mesma natureza e essência Divina. Afinal de contas as Três Pessoas são chamadas de *Deus*.

Ademais, Deus, em sua Palavra, revelou-se progressivamente, e o cânon bíblico, terminado por volta do ano 96 d.C., deu condições suficientes para os chamados pais da igreja crerem neste santo ensino. Por exemplo, Justino Mártir (100 d.C. - 165 d.C.) afirmou: "O Pai do universo tem um filho, e ele, sendo o primogênito verbo de Deus, é o próprio Deus. E nos tempos antigos ele apareceu na forma de fogo e na semelhança de um anjo a Moisés" Clemente de Alexandria (150 d.C. - 215 d.C.) também confessou Jesus como Deus: "Realmente a deidade plenamente manifesta, sendo ele feito igual ao Senhor do universo; porque ele era o seu Filho".

ARGUMENTO TJ 3 - Visto que a Trindade era tão contrária à crença religiosa judaica em Deus, porque é que Jesus e os seus apóstolos não gastaram tempo suficiente, ensinando e explicando a Trindade, de forma a convencer os judeus da sua verdade, assim como fizeram com outros ensinamentos cristãos?

Resposta Cristã - A maior parte da argumentação TJ baseia-se no argumento de silêncio. Se pegássemos, por exemplo, a interpretação TJ sobre Jesus ser um anjo, poderíamos questionar: Por que os apóstolos e Jesus nunca gastaram tempo suficiente, ensinando e explicando a natureza angelical de Jesus nos céus, e por que Jesus nunca disse que foi criado pelo Pai? Ou então, por que os profetas antes de Cristo não explicaram melhor, em mais detalhes, a obra do Espírito Santo? Prova isso que o Espírito Santo não é real? Não!

A questão é: Deus se revelou progressivamente, segundo a sua vontade. Primeiro, como Pai, como Jeová. Depois, permitiu que a pronúncia do nome divino, YHWH, caísse no esquecimento, algo que Ele não permitiu, por exemplo, que acontecesse com a Bíblia Sagrada, ou seja, Ele a preservou. Agindo assim, Deus Pai permitiu que nós reconhecêssemos Jesus Cristo como o nome que está acima de todo nome. (Filipenses 2:9-11) Depois, no final de seu ministério, Jesus promete enviar o Espírito Santo. (João 14:26; 16:13, 14) Sobre os judeus reconhecerem a verdade sobre a Trindade, primeiro deveriam crer em Jesus, o que, como nação, não fizeram. (João 1:12) Mesmo assim, poucos judeus o reconheceram, e um deles, Paulo, cria que Jesus era o Grande Deus e Salvador de nós. - Tito 2:13.

ARGUMENTO TJ 4 - Se a doutrina da Trindade era uma verdade sólida, porque é que Jesus e os seus discípulos não contrariaram

o Shema do antigo Testamento: "Ouve ó Israel: Jeová, nosso Deus é um só Jeová". (Deut. 6:4) Porque é que ao invés disso, Jesus citou essa mesma escritura em Marcos 12:29?

Resposta Cristã - As TJs, sempre sinceras em seu estudo, ainda não compreenderam que nós não contrariamos o SHEMA do Antigo Testamento. Cremos que YHWH é um só YHWH. E o Corpo Governante sabe disso. No livro TJ - *Raciocínios à Base das Escrituras* - definem a doutrina da Trindade da seguinte forma:

"TRINDADE. A doutrina fundamental das religiões da cristandade. Segundo o Credo de Atanásio, há três pessoas divinas (o Pai, o Filho e o Espírito Santo), sendo cada um destes, alegadamente, eterno, todo-poderoso, não sendo nenhum maior ou menor do que o outro, sendo cada um deles, alegadamente, Deus, e, não obstante, juntos um só Deus."¹

Assim, não somos como os mórmons, que creem que o Pai é Deus, o Filho é outro Deus, e o Espírito é outro Deus. Não somos unicistas modalistas, que creem que primeiro YHWH teve a função de ser Pai, depois de Filho e finalmente de Espírito Santo. Cremos que YHWH sempre foi, é e será o ÚNICO Deus. Todavia, se nosso Deus Todo-Poderoso YHWH subsiste em três Pessoas distintas, ao mesmo tempo, e se revelou como tais no seu devido tempo, não nos cabe entender como Ele consegue ser TRIÚNO, afinal apenas o Espírito Santo de Deus conhece as coisas de Deus. – 1 Coríntios 2:10, 11.

ARGUMENTO TJ 5 - Porque é que Deus disse ao seu povo para não ter nada a ver com as nações pagãs, se essas mesmas nações tinham o conceito correto sobre Deus, ou seja, a Trindade? (O conceito destas nações acerca da trindade como conceito de Deus remonta praticamente a todas as nações dos tempos antigos).

Resposta Cristã – As nações não pagãs não criam em trindades, mas tríades, onde cada "pessoa" da tríade era um deus diferente. Os cristãos não creem em Três Deuses, mas no Único Deus. Não somos mórmons. E mesmo que aqueles povos cressem em trindades - três pessoas num só deus - elas seriam trindades falsas, pois somente YHWH é YHWH. Não há outro que seja Deus como Ele. (Isaías 44:6) Para o conceito de Trindade ser correto, precisa ser o modo como YHWH se revelou na Bíblia.

¹ Raciocínios à Base das Escrituras, página 397.

Por fim, há algo muito interessante nas tríades pagãs. Todas elas são criações de Satanás. A pergunta é: Por que Satanás fez questão de ensinar as nações pagãs a crer em tríades, uma forma muito parecida com trindade? Da mesma forma que o Corpo Governante já admitiu que as nações, de qualquer época e local, crerem em um deus constitui prova de que Deus existe, pois o homem nasce com a ideia de divindade, não seria prova de trindade Divina as nações também representarem seus deuses falsos de forma parecida? Evidentemente, Satanás sabia da Trindade Divina, embora nem ele soubesse explicá-la, pois só Deus o sabe. Por isso, tentou tornar seus deuses, em desafio ao Verdadeiro, parecidos com Ele. E o mais importante: O Deus que adoramos nada tem a ver com as nações, pois só Ele é Deus, e além dEle não há outro. (Isaías 44:24) Portanto, não há outra trindade.

ARGUMENTO TJ 6 - Se Jesus é Deus, quem é o Deus de Deus? Jesus fala do "meu Deus" até mesmo já no céu. Porque é que Jesus afirma que tem um Deus, se de fato ele é o Deus? (João 20:17; Apocalipse 3:12; 1:6; 1 Pedro 1:3; 2 Cor. 1:3; Efésios 1:17; Salmos 89:26; Marcos 15:34; Col. 1:3; Hebreus 1:9; Salmos 45:7) Porque a Bíblia nunca se refere ao Pai referindo-se ao Filho como "meu Deus", nem o Pai e o Filho referindo-se ao espírito santo como "meu Deus"?

Resposta Cristã - Por que Jesus chama Deus de "meu Deus"? Pelo fato de ele ser mediador entre Deus e os homens. Paulo diz a Timóteo que há um só mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo, homem. (1 Timóteo 2:5) Jesus não é mediador antes de sua morte, mas depois. No papel de mediador, Jesus, o homem ressuscitado, pode perfeitamente dizer "meu Deus" e "vosso Deus", "meu Pai" e "vosso Pai". (João 20:17) Perceba que Jesus não disse: "Nosso Pai e nosso Deus", mas "meu Deus e vosso Deus", porque Deus Pai é Deus de Jesus num sentido diferente de ser o nosso Deus. Deus é nosso Deus porque fomos criados por Ele. Mas Deus é "meu Deus" para Jesus porque Jesus, na função de mediador, recebe ordens de Deus Pai. Por isso, jamais veremos Deus Pai chamar Jesus e o Espírito Santo de "meu Deus", porque Deus Pai e Deus Espírito Santo não são mediadores entre Jesus e os homens.

Ademais, Deus é Pai de Jesus num sentido diferente de ser o nosso Pai. Ele é Pai de Jesus por ser igual ao Filho em natureza. Por isso, Jesus quando se dizia "Filho de Deus" fazia-se igual ao Pai. (João 19:7) E Deus é nosso Pai porque nos deu poder de ser seus filhos espirituais através da fé em Jesus Cristo. (João 1:12) Por fim, a Bíblia diz sim que YHWH se refere a Jesus como Deus, pois se dirige ao Filho assim: "O teu trono, ó Deus, é para sempre". - Hebreus 1:8.

ARGUMENTO TJ 7 - Porque que o espírito santo na Trindade, desempenha um papel tão fraco? Visto que a versão Almeida ra diz que Maria ficou grávida pelo espírito santo, isso faria do espírito santo o Pai. Então quem é o Pai do Pai?

Resposta cristã - Quais são os parâmetros usados para se crer que o Espírito Santo Pessoal de Deus exerce um papel tão fraco na doutrina da Trindade? Será que a TJ que formulou essa pergunta se baseou no número de referências bíblicas ao Espírito Santo em relação ao Pai e o Filho? Se assim foi, então no Novo Testamento das TJs, o Pai YHWH exerce também um papel muito fraco em relação ao Filho, pois nessa "bíblia" YHWH, no NT, ocorre 237 vezes e Jesus umas 1.100 vezes. Contudo, sabemos que o papel do Espírito Santo não é fraco, a menos para quem não crê na sua real identidade e natureza.

O Espírito Santo esteve presente na Criação (Gênesis 1:2; Salmos 104:30), na capacitação de homens de Deus antes e depois de Cristo, no nascimento de Jesus, no Batismo dEle (Mateus 3:16, 17), em sua unção, na sua morte, na formação da Igreja Cristã (Atos 2), na revelação de todo o NT, em cada letra! (2 Pedro 1:21) Fraco, na verdade, é o argumento TJ, sempre errôneo e típico de hereges que não sabem nada de Bíblia.

Quanto à pergunta seguinte, Maria ficar grávida do Espírito Santo indica a causa da gravidez. De fato, o Pai de Jesus é Pai dEle não apenas devido a gravidez de Maria, mas sempre o foi, antes mesmo de haver mundo. (João 17:5) Sobre a sugestiva pergunta "quem é o Pai do Pai, respondo em tom de pergunta: Não seria o vovô Jeová das TJs, sim, aquele mesmo que o Corpo Governante ousou chamar de avô das TJs no milênio, pois Jesus será o Pai da grande multidão? Veja como isso é verdade:

Embora os das outras ovelhas não sejam diretamente incluídos entre os "filhos" mencionados em Isaías 54:13, eles são abençoados por serem ensinados por Jeová. Por isso, dirijem-se corretamente a Deus como "Pai", porque ele, na realidade, **será seu Avô** por meio do "Pai Eterno", Jesus Cristo. — Mateus 6:9; Isaías 9:6.²

Portanto, a pergunta quem é o Pai do Pai já foi respondida pelo próprio Corpo Governante. Só resta explicar como Jesus será Pai e não é Deus, se o próprio Jesus disse para chamar de "pai" apenas Deus. - Mateus 23:9.

² A Sentinela de 1 de agosto de 1995, página 13, parágrafo 19

ARGUMENTO TJ 8 - De quem foi a voz que se ouviu desde os céus quando Jesus foi batizado?

ARGUMENTO TJ 9 - A quem Jesus orava? A ele próprio?

Resposta Cristã - As duas perguntas podem ser respondidas ao mesmo tempo. Jesus orava ao Pai, e foi o Pai quem falou dos céus, no batismo Jesus, assim como antes de criar o homem Pai e Filho conversavam entre si. A expressão "façamos o homem à nossa imagem segundo a nossa semelhança" (Gênesis 1:26) prova que somos a imagem e semelhança do Pai e do Filho. Mas a Bíblia nos ensina que somos a imagem de Deus, título que até Jesus recebe por ter se feito homem. (2 Coríntios 4:4) Assim, as duas perguntas acima provam, com respostas bíblicas, o que já cremos: Que o Pai é uma Pessoa distinta do Filho. Essas perguntas deveriam ser feitas aos Unicistas, não aos que creem na Trindade.

Sobre Jesus ser dependente de Deus, vemos isso nas Escrituras apenas se referindo à sua humanidade. Por ser Deus-Homem, ao mesmo tempo que dizia "eu sou a vida" (João 14:6), podia dizer "eu vivo por causa do Pai" (João 6:57) E ser Jesus submisso a Deus Pai na terra e no céu não o torna inferior ao Pai em natureza, mas apenas em posição - submissão esta voluntária - assim como a esposa ser submissa ao marido não a torna inferior a ele em natureza, mas apenas em posição. - 1 Coríntios 11:3.

ARGUMENTO TJ 10 - Se Jesus era Deus, porque Satanás iria perder o seu tempo tentando-o? Será que Deus é vulnerável?

Resposta Cristã - Primeiro, não foi Deus quem foi tentado (Tiago 1:13), mas o Deus-homem Jesus. Deus, em seu estado Eterno, não pode ser tentado. Mas Deus, através da Pessoa de Jesus, que possui duas naturezas (a divina e a humana), sentiu através da natureza humana o que é ser tentado. Jesus, pela sua natureza humana foi "obediente até à morte, e morte de cruz" (Filipenses 2:5-8), resistindo às tentações.

Sobre a questão de Satanás ter perdido tempo, é uma grande verdade! Mas por que Satanás nunca tentou fazer Deus pecar, mas esperou Jesus assumir a natureza humana para tenta-lo a pecar? Satanás conhecia as Escrituras. Ele sabia que fora profetizado em Isaías 53 que Jesus levaria nossas doenças, nossos pecados. Se o homem Jesus tivesse pecado (se é que o poderia), Deus teria inspirado Isaías a profetizar erroneamente - seria uma falsa profecia! Mas com Deus, isso não ocorre. (Isaías 55:10, 11) Todavia, Jesus resistiu a tais tentações, mais do que qualquer humano. Por quê? Porque os humanos, na grande maioria das vezes, não resistem

às tentações e pecam. Assim, não atravessam as tentações em sua inteireza, pois quando pecam, a tentação acaba. No caso de Jesus, todas as tentações foram experimentadas por completo, até que o Diabo desistisse e esperasse uma nova oportunidade. (Lucas 4:13).

ARGUMENTO TJ 11 - Quem tem a imortalidade? Deus? Jesus morreu (impossível para quem tem a imortalidade) e esteve morto por quase 3 dias. Como pode Deus morrer? Quem o ressuscitou? - Hebreus 5:7; Apocalipse 2:8).

Resposta cristã - Sim, apenas Deus é, por natureza, imortal. Mas como Jesus pode ser Deus se esteve morto por quase três dias? Hebreus 5:7 responde: " Ele, Jesus, *nos dias da sua carne*, tendo oferecido, com forte clamor e lágrimas, orações e súplicas a quem o podia livrar da morte e tendo sido ouvido por causa da sua piedade". Foi o corpo perfeito de Jesus que morreu. Deus não é carne, mas Espírito. (João 4:24) Jesus, o primeiro e o último, esteve morto na carne e passou a viver. Foi o espírito de Jesus que morreu? Não! Em 1 Pedro 3:18 lemos: "Pois também Cristo morreu, uma única vez, pelos pecados, o justo pelos injustos, para conduzir-vos a Deus; *morto, sim, na carne*, mas vivificado no espírito". Erram as TJs em ensinar que Jesus foi vivificado no espírito quando foi ressuscitado. Isso faria com que Jesus deixasse de existir por quase três dias. Isto, se fosse verdade, tornaria inverdade a declaração de Hebreus 13:8: "Jesus Cristo, ontem e hoje, é o mesmo e o será para sempre". Como Jesus pode ser o mesmo ontem e hoje se por três dias tornou-se inexistente?

Quanto à questão "quem ressuscitou Jesus?", a resposta é Deus. A Bíblia ensina que "a este Jesus Deus ressuscitou, do que todos nós somos testemunhas". (Atos 2:32) Diz também que Jesus foi ressuscitado pela glória do Pai". (Romanos 6:4) Em Romanos 8:11, diz que Jesus foi ressuscitado pelo Espírito de Deus. E em João 2:19-21, ensina que Jesus ressuscitaria o seu próprio corpo, quando Jesus fala: "Destruí este santuário, e em três dias o reconstruirei [...] Ele, porém, se referia ao santuário do seu corpo". Portanto, quem ressuscitou o "corpo", "a carne", o homem Jesus Cristo? Deus - Pai, Filho e Espírito Santo.

Então, quem tem imortalidade é Deus. Jesus é Deus. Logo, Jesus é imortal!

ARGUMENTO TJ 12 - Com quem Jesus falou quando estava na estaca de tortura, conforme Mateus 27:46: "Por volta da nona hora, Jesus exclamou com voz alta..."Deus meu, Deus meu, por que me abandonaste?"

Resposta Cristã - As TJs tentam, dentro de sua ótica iluminada pelo seu Corpo

Governante, argumentar que se Jesus fosse Deus, Deus não poderia abandonar Deus, e que por Jesus ter dito estas palavras a Deus, isso prova que Jesus era uma pessoa distinta do Pai. Quanto a esta última declaração, o Filho realmente é uma pessoa distinta do Pai. Mas a questão é: Quem Deus abandonou e por quê? Deus abandonou a humanidade de Jesus por permitir que ela passasse pela morte, já que Jesus, em sua carne, vivia por causa do Pai. (João 6:57). Era Jesus experimentando a morte, com todas as suas dores.

ARGUMENTO TJ 13 - Visto que a doutrina da Trindade afirma que o Pai, o Filho e o Espírito Santo são co-existentes e co-iguais; estava Jesus mentindo em João 14:28 quando disse: "O Pai é maior do que eu"? Se Jesus quisesse afirmar que ele, como um terço da Trindade, estava naquele momento numa posição inferior, porque não afirmou antes que 'Deus é maior do que eu'? Como poderia Jesus afirmar que uma pessoa da Trindade era maior que a outra pessoa da Trindade? Se o Filho era inferior a si mesmo enquanto na terra, então onde estava a parte dele que era co-igual e co-existente com o Pai?

Resposta Cristã - Vamos às respostas, uma a uma. Realmente, Pai, Filho e Espírito Santo são co-iguais, mas em natureza Divina. Jesus disse "o Pai é maior do que eu" quando estava na terra, quando havia sido feito menor que os anjos. (Hebreus 2:7) Onde estava, então, a parte de Jesus que era co-igual ao Pai e ao Espírito Santo, quando ele estava aqui na terra? Estava no próprio Jesus, em sua divindade, todavia, como Jesus existindo na forma de Deus não se agarrou ao fato de ser Deus, mas se fez homem (esta sim sendo sua grande humilhação), Jesus, esvaziando-se a si mesmo mostrava-se como homem, mas nEle estava Deus-Filho, pois era perfeitamente Deus e perfeitamente homem. (João 20:28; 1 Timóteo 2:5).

Outra colocação importante é: Nunca cremos que Jesus é um terço da Trindade, mas Ele sempre foi 100% Deus. Jesus é plenamente Deus, não um terço de Deus, pois nEle, Jesus, habita corporalmente "toda a plenitude" da divindade. (Colossenses 2:9) Assim, o Pai é plenamente Deus, o Filho é plenamente Deus, e o Espírito Santo é plenamente Deus. Então são três Deuses? Não, apenas um. Por isso, as TJs questionam: Mas como pode ser isso? $1 + 1 + 1 = 1$? Se entendermos 1 como número de pessoas, são 3. Mas se entendermos 1 como natureza, percebemos que na soma das pessoas não se altera o resultado final quanto a natureza "1". Ou seja: 1 Deus = 1 Pessoa + 1 Pessoa + 1 Pessoa. As pessoas são distintas, mas possuem a mesma natureza: Ser Deus. Por isso, teríamos, em matemática, uma equação: 1 Deus = 1 (Pessoa + Pessoa + Pessoa). Isto é apenas uma ilustração. A verdade é que matemática humana não é a mesma que a divina.

ARGUMENTO TJ 14 - Se João 10:30 mostra que Jesus e Deus são a mesma pessoa quando diz: "Eu e o Pai somos um", explique João 17:20-26, "a fim de que sejam um, assim como nós somos um". Com quem Jesus estava a falar? Significa isso que os verdadeiros discípulos de Jesus, são o mesmo que Deus e Jesus e desta forma são uma parte da Trindade (Múltipla-entidade)?

Resposta cristã - Novamente, as TJs mostram que não sabem diferenciar Unicismo de Trindade. Não sabem em que cremos. O Pai e o Filho são Pessoas distintas. Todavia, o Pai e o Filho são um em dois sentidos: Um só Deus (natureza divina), pois ambos são chamados de Deus (1 Coríntios 8:5; João 20:28) e Um só unidos num só propósito, pois ambos, com o Espírito Santo, são a própria verdade. Por exemplo, o Pai é Deus verdadeiro (João 17:3), Jesus é a Verdade (João 14:6) e o Espírito Santo é o Espírito da Verdade (João 16:13). Em João 10:30, Jesus podia muito bem se referir a esses dois sentidos de "somos um". Mas em João 17:20-26, Ele não poderia estar falando de natureza divina, pois os seus seguidores não a possuem.

Portanto, Jesus referia-se a sua unidade em propósito, e desejava que os discípulos fossem unidos assim. Evidentemente, jamais seriam tão unidos como o Pai e o Filho, mas o seriam dentro do possível. Este tipo de linguagem é parecida quando Deus diz: "Sereis santos porque eu sou santo". (1 Pedro 1:16) Obviamente, nunca seremos santos como Deus é, mas Ele é nosso ideal. O mesmo pode-se dizer de sermos um assim como o Pai e Filho são um - até o ponto que conseguirmos. Portanto, Jesus não desejava que seus discípulos fossem uma trindade como Ele e o Pai, mais o Espírito Santo, são.

ARGUMENTO TJ 15 - Se Jesus era verdadeiramente Deus na terra, como poderia ser um resgate correspondente? Isso faria de Jesus um perfeito Deus/homem, enquanto Adão era apenas um homem perfeito.

Resposta cristã - Não pretendo aqui discutir a expressão "resgate correspondente", no contexto salvífico. É uma doutrina TJ absurda! Mas na aplicação que fazem quanto ao resgate, em si, querem dizer que se Jesus fosse Deus, o resgate teria sido infinitamente maior do que a Lei de Deus exigia. Argumentam:

"Foi apenas um humano perfeito, Adão, quem pecou no Éden, não Deus. Assim, o resgate, para estar realmente em harmonia com a justiça de Deus, tinha de ser estritamente um equivalente — um humano perfeito, "o último Adão". Assim, quando Deus enviou Jesus à terra como resgate, ele fez com que Jesus se tornasse o que

satisfaria a justiça, não uma encarnação, não um deus-homem, mas um homem perfeito, "menor que os anjos". (Hebreus 2:9; compare com o Salmo 8:5, 6.)"³

Resposta cristã - As TJs novamente se equivocam. Não foi a morte de Jesus como Deus que nos salvou, pois Deus não morre. Foi o Deus-homem quem morreu. Por ser divino, a morte de Jesus possibilita a validade eterna dos benefícios de sua morte. Só que a divindade de Cristo não morreu, mas apenas experimentou a morte através da humanidade de Cristo. De onde tiramos esta explicação? Do fato de Jesus afirmar que Ele mesmo participaria de sua ressurreição, quando disse "destruam este templo (o meu corpo) e em três dias eu o levantarei". (João 2:19-21) Sim, Jesus, como Deus, jamais morreu, pois esteve vivo para ressuscitar o seu corpo.

Assim como em Adão (homem) todos morrem, assim em Jesus Cristo somos salvos e teremos vida eterna. (1 Coríntios 15:22) Todavia, por que as TJs chamam de "resgate correspondente"? Porque creem que Jesus apenas nos deu a possibilidade de salvação que Adão nos tirou. Raciocinam:

"Assim como Adão impediu que tivéssemos a vida eterna, assim Jesus abriu caminho para os humanos serem salvos, o que ocorrerá através de uma prova final, depois dos 1.000 anos, quando Satanás for solto de sua prisão. Os que passarem a esse teste final, receberão os benefícios do resgate correspondente de Cristo".

Absurdo, não? A Bíblia não ensina isso! Cristo não morreu para nos deixar uma prova ainda a ser vencida, mas "a si mesmo se deu por nós, a fim de remir-nos de toda iniquidade e purificar, para si mesmo, um povo exclusivamente seu, zeloso de boas obras" (Tito 2:14) e "com uma única oferta, aperfeiçoou para sempre quantos estão sendo santificados". (Hebreus 10:14) Então, com que direito as TJs questionam um resgate superior, se o resgate que elas pregam é inferior no sentido de não ser suficiente para nos dar aquilo que Adão nos tirou? Pense bem: Se através do pecado de Adão tínhamos certeza de que nascíamos condenados à morte, como poderíamos ousar a crer que mesmo com o sacrifício de Jesus Cristo precisamos passar por um teste final? Se assim fosse, o pecado de Adão teria maior eficácia do que a morte de Cristo!

ARGUMENTO TJ 16 - A quem está o Filho sujeitando-se em 1 Coríntios 15:28?

³ Deve-se Crer na Trindade, página 15.

Resposta cristã - Ao Pai. Bastaria essa resposta. Mas a pergunta visa questionar como Deus pode se sujeitar a Ele mesmo? Resposta: Deus não se sujeita a ninguém. A sujeição está entre as pessoas de Deus. A Pessoa de Cristo Jesus sujeita-se a Deus Pai, e como já explicado em respostas anteriores, sujeição e submissão funcionais e não ontológicas não é prova de inferioridade de natureza, mas apenas de diferença de posição. O argumento TJ em nada fere nossas crenças. Nem faz cócegas!

ARGUMENTO TJ 17 - Será que Mateus 3:11 indica que o espírito santo é uma pessoa? (Água e fogo não são pessoas).

Resposta Cristã - Mateus 3:11 diz: "Eu vos batizo com água, para arrependimento; mas aquele que vem depois de mim é mais poderoso do que eu, cujas sandálias não sou digno de levar. Ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo". Assim, as TJs raciocinam: "Assim como água e fogo não são pessoas, assim também o Espírito Santo não é um ser pessoal, pois os três aqui estão na mesma frase, conectados pelo verbo batizar". Se levássemos isso a sério, a frase "batizando-os em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo" (Mateus 28:19, 20), deveria forçar as TJs a serem que assim como o Pai e o Filho são seres pessoais, assim também o Espírito Santo o seria, pois essas três Pessoas Divinas estão numa mesma frase, completando o mesmo verbo "batizar". O que as TJs fazem é "brincar" com os textos.

Debaixo do raciocínio TJ, em Mateus 3:11, poderíamos defender uma nova doutrina, de que o espírito santo, na verdade, é um ser tocável, pois assim como podemos tocar na água e no fogo, assim também poderíamos tocar nesse "espírito".

ARGUMENTO TJ 18 - Como poderia o espírito santo ser uma pessoa, quando encheu cerca de 120 discípulos ao mesmo tempo? (Atos 2:4) Como você pode ficar cheio de uma pessoa?

Resposta cristã - Espero que você, meu nobre leitor, não esteja ficando cheio de mim, pelas respostas tão longas. Mas quanto à pergunta TJ, novamente estão brincando com as Escrituras e com o Deus Todo-Poderoso. Se fôssemos levar a sério, de novo, a argumentação TJ, como o Pai e o Filho poderiam ser "pessoas" se podem fazer morada em milhões de pessoas ao mesmo tempo? (João 14:23) Quanto à segunda pergunta, respondemos com outra: "Se Satanás é um ser pessoal, como entrou em Judas (Lucas 22:3)? Como uma pessoa pode entrar dentro da outra? Na ótica bíblica, um espírito mau pode entrar numa pessoa e até em animais. É o caso dos dois endemoniados cujos espíritos maus, por ordem de Jesus, saíram deles e foram para os porcos. (Mateus 8:28-32) De forma muito superior, o Espírito Santo de Deus, que tem poder (Romanos 15:13, 17), pode ser o santuário, ao mesmo tempo, de quantos cristãos Ele quiser. (1 Coríntios 6:19) Em atos 1:8, Jesus

prometeu que os discípulos receberiam poder (ou virtude) ao descer sobre eles o Espírito Santo. Assim, eles ficaram cheios do poder do Espírito Santo.

ARGUMENTO TJ 19 - Se Jesus era o Deus Todo-Poderoso, porque Jesus não corrigiu Simão Pedro quando perguntou quem pensavam que ele era, e Pedro respondeu: "Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivente."? - Mateus 16:15-17.

Resposta cristã – Se Jesus fosse “Filho de Deus” na acepção de ser uma criatura, por que Jesus elogiou a Pedro, afirmando que a declaração de Pedro fora uma revelação do seu Pai, Deus? (Mateus 16:17) Afinal de contas, toda criatura tem um pai, não é mesmo? Na verdade, Jesus se fazia igual a Deus por se declarar o Filho de Deus. (João 19:7) Por quê? Porque assim como você é tão humano quanto seu pai, eu sou tão humano quanto o meu, Jesus era tão Deus quanto o seu Deus e Pai.

ARGUMENTO TJ 20 - Se Jesus é Deus, explique a escritura em João 1:18, que diz: "Nenhum homem jamais viu a Deus."

Resposta cristã - Com essa pergunta, as TJs querem raciocinar: "Se Jesus foi visto pelos homens, e Deus jamais foi visto [e eu acrescentava: e quem ver Deus morre (Êxodo 33:20)], como Jesus poderia ser Deus? A Bíblia responde: Deus é Espírito. (João 4:24) Jesus era perfeitamente Deus (João 1:1; 20:28; Romanos 9:5; Tito 2:13) e perfeitamente homem (João 1:14). Alguém viu Jesus em sua natureza Divina? Não! Todavia, a Bíblia diz em João 1:18 que o Deus unigênito revelou a Deus. Então, como ousam a perguntar se Jesus é Deus se o próprio texto diz que Ele é? E no grego, diz: "O Deus unigênito", com artigo definido. Pergunto às TJs: Se Jesus deixa de ser igual a Deus, porque em João 1:1, "Deus" (para Jesus) ocorre sem artigo, o que dizer de João 1:18 onde "Deus" ocorre com artigo?

As TJs dirão: "Mas Jesus é deus unigênito, e se é unigênito, assim como Isaque era unigênito de Abraão, como Jesus pode ter a mesma idade que seu Pai, Jeová? Assim, Jesus é o Deus unigênito porque foi o único Filho gerado diretamente pelo Pai. As outras criaturas foram criadas por Jeová através de Jesus". Veja as duas declarações abaixo:

"De modo que a vida de Jesus, o Unigênito, teve um início. E o Deus Todo-poderoso pode corretamente ser chamado de seu Genitor, ou Pai, no mesmo sentido que um pai terrestre, como Abraão, gera um filho. (Hebreus 11:17) [...] Quando se leva em conta que Jesus não era o único filho espiritual de Deus criado no céu, torna-se evidente por que o termo "unigênito" foi usado no seu caso. Um sem-número

de outros seres espirituais criados, anjos, também são chamados de "filhos de Deus", no mesmo sentido que Adão era, porque a sua força de vida se originou de Jeová Deus, a Fonte, ou Origem, da vida. (Jó 38:7; Salmo 36:9; Lucas 3:38) Mas estes foram todos criados através do "unigênito", que foi o único gerado diretamente por Deus. — Colossenses 1:15-17."⁴

Como Jesus é unigênito no mesmo sentido que Isaque era de Abraão se: (1) Abraão não era Deus, o Pai de Jesus era? (2) Abraão gerou Isaque através de uma esposa e o Pai de Jesus não? (3) Se Isaque não era "o Deus unigênito", mas unigênito de Abraão? Como Jesus foi criado por Deus se :(1) Ele é Criador? (João 1:3) (2) Se Ele é primogênito porque criou todas as coisas, e não porque foi criado? (Veja Colossenses 1:15, 16, onde o versículo 16 explica com a conjunção "pois" o motivo de Ele ser primogênito)? Por fim, tem algo errado na comparação TJ entre Jesus e Isaque. Jesus seria unigênito porque foi criado diretamente por Deus, sem a ajuda de ninguém. Mas e Isaque? Era ele unigênito de Abraão no mesmo sentido, criado sem a ajuda de ninguém? Onde entra Sara nisso?

Mas, então, em que sentido Jesus é Deus Unigênito? No caso de Jesus, significa "o sentido de relacionamento não originado", uma espécie de relação de filho único sem o ato de gerar. (Vine's Expository Dictionary of Old and New Testament Words [Dicionário Expositivo de Palavras do Antigo e do Novo Testamento, de Vine]) O que se pretende dizer com isso? Visto que a Bíblia diz que as origens do Messias são desde os dias da eternidade (Miquéias 5:2), não houve um começo dessa geração, mas por toda a eternidade Jesus é Gerado, com o intuito de dizer que "desde a eternidade" Jesus é tão Deus quanto seu Pai, por isso, estava com Deus. - João 1:1.

ARGUMENTO TJ 21 - Explique Revelação 1:1. Se Jesus era parte da divindade, então porque teve de lhe ser dada a revelação por outra parte da divindade, Deus? Certamente que ele também a saberia, pois Deus sabia.

Resposta cristã - As TJs, como alguns que não compreendem bem o texto, quer bem-intencionadas ou não, argumentam com palavras que não se encontram no texto. O texto não diz que Deus revelou a Jesus a "Revelação de Jesus", mas diz que Deus "lhe deu". Ou seja, Deus Pai deu a seu Filho e Mediador entre Deus e os homens, a função de mostrar aos seus servos as coisas que haviam e ainda estão para acontecer. (Apocalipse 1:1) Não costumo usar comparações humanas para

⁴ Deve-se Crer na Trindade?, páginas 15, 16

explicar aspectos divinos, pois sempre há limitações nisso, mas ilustro da seguinte forma o que o texto quer dizer: Meu pai e eu temos uma poesia. A poesia está em nosso nome. Então, eu chego a meus alunos (servos) e digo: Meu pai me deu essa poesia para mostrar a vocês algo importante. Então, prestem atenção na MINHA revelação a vocês desse algo importante". A revelação da poesia foi minha porque eu que revelei, mas meu Pai, um ser distinto de mim, deu-me a poesia para eu fazer isso em prol de muitos. Eu, então, agi como mediador entre meu pai e meus alunos. Mas eu já sabia o que a poesia falava. No caso de Apocalipse 1:1, jamais lemos que Deus revelou a Jesus a Revelação de Jesus.

ARGUMENTO TJ 22 - Se Jesus é Deus, porque chamá-lo Jesus Cristo? É Cristo seu último nome? Deus é conhecido como Jeová Deus. Visto que "Cristo" é apenas um título assim como "Deus" é um título, não deveria ser chamado Jesus Deus? Ou será que o título "Cristo" dá-nos entendimento sobre a sua posição em relação ao Pai?

Resposta cristã - O absurdo da pergunta é considerar "Deus" e "Cristo" como títulos. Para as TJs, Jesus se tornou Cristo quando foi batizado, pois "cristo" significa "ungido", e Jesus teria sido ungido com Espírito Santo quando foi batizado. Isto é uma heresia condenada pela Igreja já nos quatro primeiros séculos! Na verdade, Jesus nasceu Cristo, pois até Herodes, ao saber do nascimento do "Rei dos judeus", "convocando todos os principais sacerdotes e escribas do povo, indagava deles onde o Cristo deveria nascer". (Mateus 2:4) Mas pior de tudo é considerar "Deus" um título de YHWH, como fazem as TJs. Veja:

"Quem é Jeová? Jeová é o nome que o Deus Todo-Poderoso deu a si mesmo nas páginas da Bíblia. É um nome próprio, não um título tal como Deus ou Senhor."⁵

A grande diferença entre os deuses falsos e o Deus Verdadeiro é exatamente esta: Deus é Deus por essência, por natureza. Por isso, Ele é Deus, não tem o título de "Deus", o qual é dado aos falsos deuses e aos que o representam. Por isso, Ele diz: "além de mim não há Deus". (Isaías 45:5) Embora há "os que se chamem deuses, quer no céu, quer na terra, como há muitos deuses e muitos senhores, para nós há um só Deus, o Pai [...] e um só Senhor Jesus Cristo." E Jesus é Deus e Senhor. (João 20:28) Assim, a pergunta TJ acima não faz sentido. Mas precisamos respondê-la com amor, de acordo com as informações bíblicas.

⁵ Quem São as Testemunhas de Jeová, página 2.

Jesus é chamado Cristo devido à sua encarnação, não divindade. Por isso, como Deus-Homem, é chamado de "Deus" e de "Cristo".

ARGUMENTO TJ 23 - Explique com que estava o apóstolo Paulo preocupado em 2 Coríntios 11:3, 4, Gálatas 1:6-9 e Atos 20:29. Será que estava avisando sobre doutrinas tais como a Trindade? A Doutrina da Trindade tem origem pagã. Isso é um fato histórico. Não foi aceita pela Congregação Cristã até centenas de anos após a morte dos apóstolos. Em 325 E.C, foi um pagão, que assassinou o seu filho, a sua segunda mulher e vários outros familiares, que foi responsável por trazer para à Congregação cristã este dogma. A Trindade ensina um Cristo diferente daquele que Paulo ensinou. (1 Coríntios 11:3; 8:5, 6).

Resposta cristã - Nos textos mencionados acima, Paulo se preocupava com o surgimento de "lobos vorazes", que não poupariam o rebanho, que ensinariam coisas pervertidas (Atos 20:30), que ensinariam um outro evangelho, com um outro Jesus não pregado por Paulo. Qual foi o Jesus pregado por Paulo? O Jesus que é "grande Deus e Salvador de nós" (Tito 2:13) e aquele que "é sobre todos, Deus bendito para todo o sempre (Romanos 9:5).

Sobre a doutrina da Trindade, a colocação "não foi aceita pela Congregação Cristã até centenas de anos após a morte dos apóstolos" dá a entender que tentaram ensiná-la, mas fora recusada até 325 d.C.. Mas, na verdade, apenas fora reconhecida oficialmente em Concílio como já ensinada há muito, recebendo apenas o nome Trindade. Qualquer estudante sincero e honesto da história da Igreja descobrirá, por exemplo, que a primeira grande luta teológica da Igreja foi contra a heresia de que Jesus não era homem, ou não veio em carne, chamada de Gnosticismo, enquanto que nos primeiros anos da Igreja pós apóstolos não se questionava a divindade de Jesus.

E sobre quem foi o responsável pela doutrina da Trindade, sabemos que foram os bispos em Niceia, que votaram em 300 votos contra 2 pelo ensino que até hoje cremos: Jesus é o Filho de Deus. E se Deus usou o Imperador Constantino, apesar de seus delitos, a favor de uma verdade bíblica, isso não nos deve incomodar, mesmo porque, conforme até as TJs sabem, Deus usou o Rei Ciro, da Medo-Pérsia, para livrar os israelitas do jugo de Babilônia, inclusive chamando-o de "ungido", ou "cristo", (Isaías 45:1, 13) todavia este rei era imoral e assassino!

Por fim, quanto ao que Paulo se preocupava, a doutrina TJ se identifica muito bem com algumas heresias que surgiram no segundo e terceiro séculos, como o Adocionismo, que pregava Jesus se tornando Cristo no Batismo, o Arianismo, que negava a divindade de Cristo, e até o gnosticismo, que pregava o conhecimento

adquirido sobre Deus como evidência de salvação do crente, todos esses ensinamentos bem similares aos das Testemunhas de Jeová.

ARGUMENTO TJ 24. Se a tradução correta de João 1:1 é Deus, e não "um deus", simplesmente porque não existe "um" no texto grego antes do substantivo anartro (substantivo sem artigo), então o mesmo é verdade em Atos 28:6. Porque é que todas as traduções acrescentam "um" nesta passagem que mostra Paulo como "um deus" em vez de Deus, quando o artigo "um" não existe no texto grego? Será porque o contexto indica que essa é a tradução mais correta? Leia atentamente o contexto de João 1:1. Compare também João 6:70 na versão Almeida corrigida e a atualizada.

Resposta Cristã - Primeiro, permita-me uma pequena explicação sobre gramática grega, bem didática, para você entender o questionamento TJ aqui. Na Língua Portuguesa, temos os artigos definidos (o, a, os, as) e os indefinidos (um, uma, uns, umas). Se eu disser: O Professor é o Fernando, você sabe de que professor estou falando. Mas se eu disser: Um Professor é um Fernando, você me perguntará: "Qual deles?" Na Língua grega, só existe artigo definido, então quando eu quero dizer O Professor é O Fernando eu diria: Ho Mathethés estín ho Fernando. Mas e seu quisesse dizer Um Professor é um Fernando, como eu faria? Eu deixaria sem artigo **ho**: Mathethés estin Fernando. Em João 1:1, está escrito assim no grego:

"káí theòs én ho lógos".
E [um] deus era a Palavra.

Assim, como você percebe, antes do vocábulo "theós" (Deus), não tem artigo, então as TJs traduzem na "bíblia" delas: "e o verbo era [um] deus". Nossas Bíblias rezam: "E a Palavra era Deus". Então, faço uma pergunta: Com base na regrinha acima que te dei, as TJs estariam corretas? Se a Bíblia fosse um livro de gramática, estariam. O problema é que, às vezes, mesmo seguindo a regra gramatical, no grego e no português, eu posso inverter a ordem das palavras para expressar outro significado. Perceba que, embora nossas Bíblias digam "E a Palavra era Deus", João escreveu ao contrário. Olhe ali acima! João escreveu "e Deus era a palavra". Assim, comparando com o português, em vez de dizer "O Fernando era professor", ele escreveu: "Professor era o Fernando". Fazendo isso, João estava enfatizando que quem era Deus era a Palavra, assim como você pode dizer: "Professor era o Fernando."

Gramaticalmente, eu poderia traduzir "um deus era a Palavra", mas teologicamente não! Por quê? Porque eu criaria outro deus além do que eu já creio. Jeová seria "o Deus", e Jesus "um deus". Pensando nisso e nessas explicações, as TJs nos questionam por que nós condenamos a tradução deles "e a Palavra era [um] deus", em João 1:1, por acrescentarem "um" antes de "deus", sendo que as nossas Bíblias fazem isso nos textos seguintes, os quais, no original, não possuem o artigo definido. Vejamos primeiramente em Atos 28:6, comparado com João 1:1:

"élegon autòn einai theón"

diziam ele (Paulo) ser [um] deus.

"káì theòs én ho lógos".

E [um] deus era a Palavra.

Veja que mesmo quem não sabe grego pode notar a diferença de construção gramatical entre a frase de cima (Atos 28:6) e a de baixo (João 1:1) O substantivo "deus", em Atos 28:6, está na ordem correta, mas em João 1:1, está na ordem inversa, antes do sujeito da frase. Mas mesmo assim, se fôssemos nos ater apenas à gramática, as TJs poderiam estar certas. Mas depois da gramática, há a questão teológica e exegética: Quem achava que Paulo era [um] deus? Os cristãos? Não, mas quem, segundo o contexto, cria em muitos deuses, e ao observarem Paulo acharam que ele fosse mais um deus dos muitos em que criam. É esse o caso dos cristãos? Claro que não! Cremos num só Deus, assim, se Jesus é Deus, ele não pode ser "[um] deus", como se fosse para nós mais um além dos outros em que cremos, ou mais um Deus Verdadeiro além daquele em quem cremos.

Mas e o texto de João 6:70, onde lemos: "Respondeu-lhe Jesus: Não vos escolhi a vós os doze? E um de vós é um diabo." (Almeida Corrigida) No grego, no final do texto, está assim:

"Hymon heis diábolós estin"

de vós um diabo é

= Um (numeral) de vós é [um] diabo

João aqui põe diabo na mesma construção gramatical de João 1:1, ou seja, enfatizando: "Diabo é um de vós". Então, as TJs questionam: "Se em João 1:1, a frase "Deus era a palavra" torna Jesus o próprio Deus, então, em João 6:70, a frase "Diabo é um de vós" tornaria Judas o próprio Diabo". Sim, gramaticalmente, as TJs poderiam ter razão, a grosso modo. Mas e teologicamente? Diabo significa "caluniador". Por isso, nos últimos dias, 2 Timóteo 3:3 diz que os homens seriam "caluniadores", no grego "diáboloi". Assim, uma coisa é trabalharmos com o substantivo Deus, que teologicamente implica ou em Jesus ser deus falso (mais um

deus entre muitos) ou Deus Verdadeiro (o único); e outra coisa é trabalharmos com substantivos que não têm essa conotação teológica de verdadeiro ou falso, e que podem ser aplicados em sentidos diferentes. Nesse campo teológico, chegaríamos à conclusão que João 6:70 usa a mesma construção de João 1:1 porque queria enfatizar a natureza diabólica de Judas, em quem Satanás havia entrado (Lucas 22:3), e quem Jesus chamou de "filho da perdição" (no grego, "hios tés apoleías", filho da destruição), sendo que "perdição", no grego, deriva-se do nome "Apoliom", nome dado a Satanás, em Apocalipse 9:11.

Termino esta explicação afirmando que é um tremendo erro das TJs comparar o significado de Paulo ser "deus" com o de Jesus, comparar frases e palavras gramaticalmente semelhantes sendo que uma fala do Diabo e outra de Jesus. Quanta paciência precisamos ter para abordar as TJs!

Sugestão para deixar TJ que se acha conhecedora de grego ficar pensando: Se no grego, onde não há artigo definido, devemos acrescentar no português "um", como fazem em João 1:1, por que não fazem o mesmo em João 1:4, onde diz que Jesus era vida? Eles deveriam traduzir "Jesus era uma vida"! Deve ser por isso que, na Bíblia deles, nesse texto, o Corpo Governante mudou a frase para "e por meio dele foi a vida". Muito interessante! No grego original, não há artigo antes de "vida", e em vez de traduzir "uma vida", como sugerem que respeitemos a gramática, inseriram o artigo definido "a", como nós fazemos em nossas Bíblias. Por quê? Porque quando convém, o Corpo Governante entende que a teologia está acima da gramática, e pior, quando convém mais ainda, a interpretação deles está acima até mesmo da teologia cristã, e em vez de traduzirem que Jesus era a vida, pois só Deus é a vida, traduziram por "por meio dele foi a vida".

ARGUMENTO TJ 25 - João 5:19 diz-nos que o "O Filho não pode fazer nem uma única coisa de sua própria iniciativa". Porque não?

Resposta cristã - Aqui, temos mais uma pergunta baseada em tradução errada. No grego, está escrito que o Filho não pode fazer nada por si mesmo, ou seja, enquanto na terra Jesus só faz aquilo que o Pai permite. Não se trata de ter iniciativa, pois Jesus tem iniciativas próprias; Mas se trata de Jesus agir conforme o Pai permite. Veja que o contexto, na própria "bíblia" TJ afirma isso:

"Portanto, em resposta, Jesus prosseguiu a dizer-lhes: "Digo-vos em toda a verdade: O Filho não pode fazer nem uma única coisa de sua própria iniciativa, mas somente o que ele observa o Pai fazer. Porque as coisas que Este faz, estas o Filho faz também da mesma maneira. Pois o Pai tem afeição pelo Filho e mostra-lhe todas as coisas que ele mesmo faz, e mostrar-lhe-á obras maiores do que estas, a fim de que

vos maravilheis. Porque, assim como o Pai levanta os mortos e os faz viver, assim também o Filho faz viver os que ele quer." - Tradução do Novo Mundo.⁶

Por que Jesus não fazia nada por si mesmo? Porque se fez homem, e menor que os anjos. (Hebreus 2:7) Antes de vir à terra, Jesus criou todas as coisas. (João 1:3; Colossenses 1:15-18) Todo esse poder, ao esvaziar-se (assumir a forma humana) (Filipenses 2:5-8) deixou às mãos do Pai. Tanto que, ao ser ressuscitado, afirma ter recebido toda autoridade no céu e na terra. (Mateus 28:18) Grande foi a humilhação de Jesus Cristo, que embora existisse na forma de Deus, agiu como homem, dependente do Pai. A pergunta acima apenas prova o que já cremos: Que o Pai é uma Pessoa distinta do Filho. De fato, o Filho, em sua submissão funcional, humildemente aceitava agir conforme a vontade do cabeça da Trindade, o Pai. – 1 Coríntios 11:3.

ARGUMENTO TJ 26 - Filipenses 2:9-11 diz-nos que o Filho foi "enaltecido". Quando isto aconteceu e como é isto possível se ele próprio é o Ser Supremo?

Resposta cristã - Ao lermos esse texto, precisamos compreender perante quem Jesus foi enaltecido. Raciocine comigo: Será que quando Jesus retornou ao céu sentiu-se numa posição superior, que não tinha antes, ou será que a sua posição referia-se a ser reconhecido por Deus-Pai tê-lo revelado ao mundo? Neste sentido, vemos que até Deus é enaltecido (2 Crônicas 32:23), não por receber algo que jamais teve, pois é completo em si mesmo, mas por outras pessoas O reconhecerem como Ele sempre foi.

Todavia, as TJs deveriam conhecer um pouco mais de grego. Em Filipenses 2:9-11 afirma que Deus o "exaltou sobremaneira", no grego "huperupsoo", que segundo a Concordância de Strong de Palavras Gregas significa "exaltar à mais alta posição e poder". Ou seja, Jesus já tinha essa mais alta posição e poder, e estava ciente disso, pois existia na forma de Deus. Humilhou-se, fez-se homem, morreu, ressuscitou e foi exaltado, não meramente a uma posição superior, como afirma a "bíblia" TJ, mas "sobremaneira". Quem reconhece isso - Jesus ou os que passaram a conhecê-lo? Evidentemente, os que o conheceram, como você e eu. E no futuro, toda língua confessará, de joelhos (posição de adoração), que Jesus é Senhor para a glória de Deus Pai. Por que não a de Jesus? Porque Jesus, mesmo sendo o próprio Deus, é submisso, não a si mesmo, mas à Pessoa do Pai.

⁶ Tradução do Novo Mundo, João 5:19-21, Ed. 1984.

Além disso, Jesus, por ser Deus-Homem, ao ser ressuscitado, o seu corpo humano glorificado ascendeu aos céus. Logo, ele não mais é, em sua humanidade, menor do que os anjos (Hebreus 2:7), mas recebe uma posição acima da deles.

ARGUMENTO TJ 27. Como é que o Filho está sujeito a Deus junto com todas as outras coisas, se o Filho é co-igual com o Pai, ou também o Pai está sujeito ao Filho? (1 Cor. 15:27, 28)

Resposta cristã - Examinemos o texto:

"Porque todas as coisas sujeitou debaixo dos pés. E, quando diz que todas as coisas lhe estão sujeitas, certamente, exclui aquele que tudo lhe subordinou. Quando, porém, todas as coisas lhe estiverem sujeitas, então, o próprio Filho também se sujeitará àquele que todas as coisas lhe sujeitou, para que Deus seja tudo em todos." - 1 Coríntios 15:27, 28.

Primeiro, Deus Pai não está sujeito ao Filho. Segundo, o texto diz que o Filho se sujeitará àquele que lhe sujeitou todas as coisas. Se ele se sujeitará, isso indica que o Filho, em todos os aspectos, é sujeito ao Pai? Uma boa pergunta para as TJs responderem. Alguns teólogos têm sugerido que Jesus sempre foi submisso ao Pai no Plano de Salvação do homem. Quando Jesus entregar o Reino a Deus Pai, Jesus se sujeitará no sentido de que na eternidade a Pessoa de Jesus Cristo já terá cumprido todos os propósitos para o mundo vindouro, e Deus - Pai, Filho e Espírito Santo (Não Deus Pai apenas, não Jesus apenas) reinará e será tudo em todos. De qualquer forma, o texto apenas prova que Jesus é uma pessoa distinta do Pai.

Segundo, a submissão de Jesus ao Pai não é ontológica, mas funcional. O que isso significa? Que Jesus é inferior ao Pai em posição de função, não de essência. Por isso, Jesus ao dizer que o "Pai é maior do que eu" (João 14:28), usou a palavra grega *meízon*, que significa maior na função, não na natureza. Assim, o Presidente do Brasil é maior (*meízon*) que todos nós, na função, não natureza, pois é tão humano quanto nós. Assim também com Jesus e o Pai: São iguais em natureza divina, mas diferentes em posição.

ARGUMENTO TJ 28. Com quem estava Jesus falando, e o nome de quem ele deu a conhecer? O seu próprio? (João 17:6, 26)

ARGUMENTO TJ 29. Se Jesus era Deus, será que ele não poderia ter enviado a si próprio? - João 6:38.

Resposta cristã - Estas são excelentes perguntas que deveriam ser dirigidas aos unicistas, que creem que Pai e Filho são a mesma pessoa. Nós, cristãos, não cremos nisso. Cremos que Deus Pai enviou Jesus, Deus Filho e Unigênito. Sobre o nome que Jesus deu a conhecer, não se refere ao nome YHWH, pois Jesus pregava para judeus, e os judeus conheciam muito bem o Tetragrama divino. Que nome era este, então? A autoridade do Pai. A quem Jesus falava da autoridade do Pai? Aos seus discípulos - "os homens que me deste do mundo". Observe que esse nome não pode se referir a YHWH, pois a forma com que o nome (autoridade) é manifesto é gradativa: "Eu lhes fiz conhecer o teu nome e ainda o farei conhecer, a fim de que o amor com que me amaste esteja neles, e eu neles esteja." (João 17:26) Então, será que Jesus falava do seu próprio nome? Até a morte de Jesus, incluía a autoridade do Pai, mas depois de sua ressurreição, relacionando autoridade com nome, Jesus diz: "Jesus, aproximando-se, falou-lhes, dizendo: Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra. Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo." (Mateus 28:18, 19) Perceba que o Pai, o Filho e o Espírito Santo possuem o mesmo nome, ou autoridade, pois depois da ressurreição, Jesus recebe do Pai (e com certeza com a participação do Espírito Santo) toda autoridade. Gradativamente, a Bíblia revela que essa autoridade é compartilhada (não dividida) pelas Três Pessoas de Deus.

ARGUMENTO TJ 30 - Quem fez Jesus vir à terra e morrer por nós? Foi sua ideia? Hebreus 2:9 diz: "mas observamos a Jesus, que havia sido feito um pouco menor que os anjos, coroado de glória e de honra por ter sofrido a morte, para que, pela benignidade imerecida de Deus, provasse a morte por todo [homem]". Foi Deus quem o enviou. Se Jesus era Deus, por que ainda fazer distinção aqui, como é feito no resto das Escrituras?

Resposta cristã - Deus sempre toma suas decisões de uma forma que Pai, Filho e Espírito Santo participem plenamente de tais atos. Daí, o "façamos o homem, à nossa imagem, segundo a nossa semelhança". (Gênesis 1:26) Assim, temos que ter paciência com as perguntas do tipo: "Foi sua ideia?" Então, poderia Deus, em qualquer circunstância ser feito menor que os anjos? Deus não! A natureza divina é Espírito. O homem Jesus era carne, corpo humano, sujeito à morte. A única maneira de Deus, na pessoa do Filho, poder ter vindo à nós era nascer, viver e morrer como homem. E como sabemos, Ele morreu na carne, não como Deus. Exatamente por ser Deus Todo-Poderoso, Deus, na pessoa do Filho tinha poderes suficientes para se esvaziar e assumir a forma humana, e como tal, prover-nos a salvação.

ARGUMENTO TJ 31 - Em vista de Hebreus 2:9, poderia Deus em qualquer circunstância ser inferior aos anjos? Ele é o Deus Todo-Poderoso para toda a eternidade.

Resposta cristã - Deus em nenhuma circunstância pode ser inferior aos anjos, tanto que nenhum anjo poderia ser Deus e se fazer homem. Jesus, como homem, tornou-se inferior aos anjos em posição, não em natureza divina. A mesma pergunta poderíamos fazer às TJs: Como Jesus, que é o mesmo ontem, hoje e sempre, fez-se menor que os anjos? (Hebreus 13:8) A questão está no "esvaziar-se" de Jesus, ou seja, assumir a natureza humana. Poucos cristãos sabem que o esvaziar-se de Jesus, em Filipenses 2:5-8, foi o fato de ele assumir a natureza humana, sem deixar de ser Deus. Assim, Deus, em sua natureza divina, jamais se fez inferior a nada. Mas uma vez que, mesmo sendo Deus, fez-se homem, enquanto homem, humilhou-se.

ARGUMENTO TJ 32 - Se Jesus é Deus, como poderia aparecer perante a pessoa ou a presença de si próprio? Hebreus 9:24 declara: "Porque Cristo entrou, não num lugar santo feito por mãos, que é uma cópia da realidade, mas no próprio céu, para aparecer agora por nós perante a pessoa de Deus". (presença KJB) Note que não diz presença do Pai, mas sim, de Deus.

Resposta cristã - A expressão "*Se Jesus é [ou era] Deus*" não está na Bíblia. A Bíblia diz que Ele é. (João 8:58; 20:28) Quanto a expressão "perante a pessoa de Deus", temos algo a explicar. No antigo Israel, os sacerdotes levíticos cobriam a arca e a shekinah (a glória esplendorosa de Deus), pois se não o fizessem, morreriam. (Hebreus 9:5) Somente uma pessoa plenamente Deus resistiria comparecer diante da face, presença, pessoa de Deus. Quando a Bíblia diz que veremos a Deus (Mateus 5:8) é num sentido limitado, não na sua plenitude.

Só Deus pode ver Deus, por isso, "no princípio", Jesus estava com Deus, e era Deus. Jesus estava com Deus porque por toda a eternidade esteve com o Pai e o Espírito Santo. Portanto, Jesus que é Deus (João 1:1) pode comparecer perante Deus. Todavia, nesse contexto de Hebreus, o objetivo do escritor foi mostrar o papel de Sumo Sacerdote que Jesus exerceu entre nós e Deus, colocando Jesus Cristo no seu devido lugar em relação aos sumos sacerdotes pré-cristãos.

ARGUMENTO TJ 33 - É possível que o Deus Todo-Poderoso e Criador do universo estivesse confinado por nove meses no ventre de Maria? Se assim é, porque Satanás e os demónios não se apossaram dos céus na sua ausência e conquistaram a posição de adoração que tanto desejavam desde o princípio.

Resposta cristã - Essa pergunta merece resposta porque a graça de Deus deve nos contagiar de paciência e misericórdia. Estar Jesus, como homem, no ventre de Maria, não fez Pai e Espírito Santo abandonarem os céus, muito menos abriu vagas lá. Essa pergunta é ridícula! Muito menos ela anula a divindade de Cristo, a qual, sem deixar de existir, estava toda concentrada na humanidade de Jesus. E mesmo que, na hipótese absurda de que Deus tivesse estado ali, e só ali, por nove meses, o que não é ensino Bíblico, Deus continuaria sendo Todo-Poderoso para impedir que Satanás se apossasse de tudo. Esta uma das muitas perguntas TJs que provam que elas não sabem em que nós cremos, e se você também não souber, então teremos um grande problema. Perceba que tal pergunta é reflexo de uma crença TJ de que Deus não está em toda parte.

ARGUMENTO TJ 34 - Visto que os anjos são também chamados Filhos de Deus (Gen. 6:2), o que significa Jesus ser o Filho unigênito de Deus? (João 1:14; João 3:16; 1 João 4:9) Jesus foi o único criado diretamente por Deus. Todas as outras coisas foram criadas através de Jesus (Dicionário Strong: (dia) Uma preposição primária significando o instrumento ou o meio pelo qual um ato é realizado. Colossenses 1:16-18. Gênesis 1:26 "Façamos o homem à nossa imagem." Jesus foi o Mestre de Obras de seu Pai (Prov. 8:22).

Resposta cristã - Os anjos e nós realmente somos chamados de "filhos de Deus". As TJs creem que Jesus é o único Filho de Deus (unigênito) porque foi o único criado diretamente por Deus. Mas unigênito não significa único criado, e sim único gerado.

Também, segundo as TJs, depois de ter criado Jesus, Jeová teria dado poderes a ele para criar tudo. Assim, quando a Bíblia diz que tudo foi feito por meio de Jesus, ensinam que o texto está dizendo que Jeová criou tudo por meio de seu único Filho, e utilizam-se de Dicionários que confirmam: A preposição "día", no grego, significa "por intermédio de", "instrumento ou meio pelo qual um ato é realizado". Que Deus Pai "usou" Deus Filho para criar tudo está correto, mas se Jesus não fosse Deus, mas um ser criado, será que Jesus teria criado tudo mesmo? Por exemplo, Jesus teria criado o tempo e o espaço espiritual para ele ocupar? Não, pois antes de criar Jesus, Jeová teria de ter criado o tempo e o espaço para Jesus ali estar. E se fosse assim, João 1:3 estaria incorreto ao afirmar que tudo foi feito por meio dele.

Mas e o que dizer de Provérbios 8:22? Ali diz na Bíblia TJ: "O próprio Jeová me produziu como princípio do seu caminho, a mais antiga das suas realizações de há muito." Afirmam se tratar de Jesus. Criar aqui, no hebraico qanáh, pode significar "trazida à luz", quando diz que "o próprio Jeová me produziu", ou então, "me trouxe à luz", "me mostrou". Afirmar que a sabedoria de Deus foi criada é herético, pois ela

é tão eterna quanto Deus, que é a fonte de toda sabedoria. (Romanos 11:33) Jamais a sabedoria de Deus foi criada! Ela foi manifestada através de Cristo.

ARGUMENTO TJ 35 - Se Jesus era Deus, desde a eternidade, de tempo indefinido a tempo indefinido, o Alfa e o Ómega, sem princípio, etc, como pode ele ser chamado de Primogênito de toda a criação, ou o Princípio da criação? - Col. 1:15; Rev. 3:14.

Resposta cristã - O texto de Colossenses 1:15-18 explica o sentido de Jesus ser o Primogênito da Criação. D. A. Carson comenta muito bem esta explicação:

"O primogênito de toda a criação. No AT a palavra primogênito aparece mais de 130 vezes, descrevendo alguém que é supremo ou vem antes no tempo. O termo refere-se também àquele que tinha um lugar especial no amor do Pai: "Israel é meu filho, meu primogênito". (Êx. 4:22) Apesar de "primogênito" também significar o primeiro de uma série (cf.v. 18; Romanos 8:29), esse não pode ser o sentido aqui. O contexto deixa claro que Jesus é o primogênito porque todas as coisas foram criadas por meio dele (v. 16). Infelizmente, hoje em dia a palavra primogênito não transmite claramente essa noção de supremacia ou prioridade de posição. Como primogênito, Cristo é o único e diferente de toda a criação (cf. Hb 1.6) Ele é tanto anterior à criação quanto supremo sobre ela, visto que ele é o seu Senhor."⁷

Sobre Apocalipse 3:14, Jesus é descrito como o "princípio da criação de Deus". Querem as TJs que esse texto signifique que Jesus foi o primeiro, dentre muitos, a ser criado. Todavia, Jesus criou todas as coisas (João 1:3), assim, ele é o originador da criação, o que a principou. E Deus, igualmente a Jesus, é chamado em Apocalipse 21:5 de "o princípio e o fim". Tanto Deus YHWH, como Jesus são o princípio.

ARGUMENTO TJ 36 - O que é um filho? Se Jesus era o próprio Deus, porque ele é chamado de Filho de Deus, cerca de 85 vezes no Novo Testamento? Está a Bíblia a fazer uma declaração inexata em cada caso? Porque descrevê-lo como Filho de Deus, e confundir-nos, se ele era de fato o Deus Todo-Poderoso? Porque não dizer simplesmente que Deus veio à terra, que o Altíssimo nasceu de uma virgem, etc.? Porque Jesus, vez após vez falou do

⁷ Comentário Bíblico Vida Nova, página 1904.

seu Pai nos céus, se de fato ele, Jesus, era o Pai na forma humana, enquanto na terra? Não seria isso inexatidão? - Lucas 1:30-32.

Resposta cristã - Filho é a pessoa que tem a mesma natureza que o Pai. Por isso, todo filho é tão humano quanto seu pai. Da mesma forma, Jesus é o único Filho de Deus na acepção de ser o único tão Deus quanto o Pai. Todavia, Jesus não foi criado pelo Pai, mas sempre existiu, pois suas origens são desde os dias da eternidade. (Miquéias 5:2) Chamar Jesus de "o Filho de Deus" não confunde um conhecedor das Escrituras. Mas essa expressão ofendia os judeus, pois chamá-lo assim fazia de Jesus igual a Deus (João 19:7). Por fim, Jesus não é o Pai na forma humana. Não cremos nisso. Essa doutrina chama-se unicismo, conhecida como herética desde os séculos III e IV, pelos nome de Patripassionismo, ou seja, que o Pai veio como Filho e morreu na cruz como Pai e Filho por nós. As TJs precisam parar de combater o que não cremos!

ARGUMENTO TJ 37 - Se Jesus Cristo irá reinar no Reino por mil anos, (Revelação 20:4) quem governará a seguir? 1 Coríntios 15:24 mostra que Jesus entregará o reino de volta a seu Deus e Pai. Porque seria isto necessário se eles são o mesmo? Significa isto que Jesus devolve o reino a si mesmo?

Resposta Cristã - Na doutrina da Trindade, cada Pessoa tem a sua função. Deus Pai confiou ao Filho o privilégio de Reinar para todo o sempre. (Lucas 1:33) Será para sempre ou por mil anos? Será para sempre! Por quê? Porque Jesus é Rei dos reis, e como tal não pode deixar de reinar. Assim, entregar o reino a Deus Pai significa apenas que Jesus não será o Rei num período específico, mas reinará como Deus, junto com o Pai e o Espírito Santo - Deus sobre todas as coisas - para sempre. O Deus triúno será tudo em todos, e nesse sentido Jesus reinará para sempre. Jesus entrega o reino a Pai, pois é o Pai que decide que Deus (Pai, Filho e Espírito Santo) reinem para sempre.

ARGUMENTO TJ 38 - Marcos 13:32 diz-nos: "Acerca daquele dia e daquela hora ninguém sabe, nem os anjos no céu, nem o Filho, senão o Pai" Como poderia o Pai saber alguma coisa e o Filho não, se eles são co-iguais na mesma divindade? E se, como alguns argumentam, o Filho estava limitado pela sua natureza humana, porque o espírito santo não saberia?

Resposta cristã - Na pergunta, já encontramos a resposta: Jesus estava limitado por sua natureza humana. A frase de Jesus levava em conta as limitações humanas de quem nasceu e aprendeu a falar, a cantar, a questionar, e até mesmo a conhecer.

Por que o Espírito Santo não saberia? O texto não disse isso, mas as TJs e talvez muitos de nós poderíamos deduzir isso da expressão "unicamente o Pai". Para as TJs, e para nós, o Pai é Deus. E quem, além do Espírito de Deus conhece as coisas de Deus? (1 Coríntios 2:11) Então, o Espírito de Deus (que até as TJs reconhecem se tratar aqui do Espírito Santo), sabia sim. E por que Jesus não disse isso, mas disse que somente o Pai sabia? As TJs precisam tomar cuidado com não interpretar as palavras "senão", "exceto", "unicamente" da forma estrita como fazem. Por exemplo, em Apocalipse 2:17 fala de pessoas recebendo um nome que ninguém conhece, exceto aquele que o recebe. Mas será que Deus não sabe que nome é esse? Jesus não sabe? O Espírito Santo não sabe? Em Apocalipse 19:12, 13, 16, fala que Jesus tem um nome que ninguém sabe, exceto Ele. O Pai não sabe? O Espírito Santo não sabe? Assim, "exceto" e suas palavras ou expressões sinônimas podem, às vezes, não indicar o seu sentido estrito, num contexto teológico.

ARGUMENTO TJ 39 - "A mãe dos filhos de Zebedeu ...disse-lhe: "Manda que estes dois filhos meus se assentem, no teu reino, um à tua direita e outro à tua esquerda." Jesus disse: "Bebereis, de fato, o meu copo, mas, assentar-se à minha direita e à minha esquerda não é meu para dar, mas pertence àqueles para quem tem sido preparado por meu Pai." (Mateus 20:20-23) Porque Jesus disse estas palavras se ele era Deus? Estava Jesus apenas respondendo segundo a sua "natureza humana"? Se, como afirmam os trinitaristas, Jesus era verdadeiro "Deus-homem", quer Deus quer homem, nem apenas um ou outro, seria verdadeiramente consistente a explicação que ele deu? Será que Mateus 20:23 não revela antes que o Filho não é igual ao Pai, e que apenas ao Pai estão reservadas algumas prerrogativas?

Resposta cristã - Novamente, essa argumentação prova três ensinamentos bíblicos nos quais cremos: Que Jesus é uma Pessoa, o Pai é outra, que Jesus é submisso ao Pai, aqui na terra e no céu (mesmo tendo toda a autoridade), e que ser submisso não indica inferioridade, a menos que a natureza seja inferior. Enquanto na terra, Jesus, como homem, era inferior em natureza, mas Ele tinha natureza divina. Mas Jesus é igual em natureza divina ao Pai, como sempre foi, e mesmo sendo submisso, não significa que não possa ser o mesmo Deus junto com o Pai e o Espírito Santo.

ARGUMENTO TJ 40 - Mateus 26:39 diz: "E, indo um pouco mais adiante, prostrou-se com o rosto [em terra], orando e dizendo: "Pai meu, se for possível, deixa que este copo se afaste de mim. Contudo, não como eu quero, mas como tu queres. "Se o Pai e o

Filho eram de apenas uma substância co-iguais, não seria esta oração sem sentido? Jesus estaria orando a si próprio, e a sua vontade seria necessariamente a vontade do Pai.

Resposta cristã - O homem Jesus sabia que morreria, e não era masoquista a ponto de gostar de sofrer. Todavia, não foi a "substância" divina que partia para a morte, pois Deus não morre. Deus é Espírito. (João 4:24) Portanto, a oração de Jesus não era sem sentido. Expressava confiança de Jesus de que a vontade de Deus, o Pai, para com Ele devesse ser cumprida.

Outro ponto importante é que quando uma pessoa faz um pedido a outra, as duas têm a mesma substância humana. E terem a mesma substância, não impede em nada que uma se dirija a outra. Logo, o argumento TJ acima não tem razão de ser.

ARGUMENTO TJ 41 - Mateus 12:31, 32 diz-nos: "Por esta razão, eu vos digo: Toda sorte de pecado e blasfêmia será perdoada aos homens, mas a blasfêmia contra o espírito não será perdoada. Por exemplo, quem falar uma palavra contra o Filho do homem, ser-lhe-á perdoado; mas quem falar contra o espírito santo, não lhe será perdoado, não, nem neste sistema de coisas, nem no que há de vir". Visto que os pecados contra o Filho seriam perdoados, mas os pecados contra o espírito santo não, indica isto que o espírito santo é de alguma forma maior que o Filho? Isso contrariaria abertamente a Trindade.

Resposta cristã - A Bíblia ensina que é o Espírito Santo quem convence as pessoas do pecado. Aqueles que jamais se arrependem até a morte pecam contra Ele. Assim, não aceitar a Jesus como único Salvador é pecar contra o Espírito Santo. Adulterar sem jamais se arrepender também. Xingar a pessoa de Deus Pai sem jamais voltar atrás também. Portanto, quando Jesus fala de pecar contra o Filho, como ocorreu com os dois que estavam na cruz com Jesus, que blasfemavam contra o Filho, tem perdão, desde que haja arrependimento. Um deles não se arrependeu, mas o outro sim. (Compare Mateus 27:44 com Lucas 23:39-43) Assim, quem peca contra o Espírito Santo de Deus já pecou contra Deus Pai, e contra Jesus, mas jamais se arrependeu até a morte. De forma alguma significa que o Espírito Santo seja superior ao Pai e ao Filho, mas indica que o agir do Espírito Santo não resultou no convencimento dessas pessoas sobre o pecado, logo elas não nasceram de novo (João 3:3-6) e morreram na sua situação espiritual de "mortos em seus pecados e delitos" sem jamais se converterem. – Efésios 2:1, 5.

ARGUMENTO TJ 42 - A palavra hebraica Shaddai e a palavra grega Pantokrator são ambas traduzidas por "Todo-Poderoso". Ambas as palavras nas suas línguas originais são aplicadas a Jeová, o Pai. (Êxodo 6:3; Rev. 19:6) Porque esta expressão nunca é aplicada ao Filho ou ao espírito santo?

Resposta cristã - Jeová não é apenas o Pai. O Pai é YHWH como Deus (Isaías 64:8), o Filho é YHWH como Deus (Isaías 40:3, veja que João Batista preparou o caminho de Jeová, ou seja, de Jesus). O Espírito Santo é YHWH como Deus. (Atos 28:25, 26 – Veja que Paulo diz que o Espírito Santo disse algo, mas em Isaías 6:9 esse algo foi dito por Jeová). Mas YHWH é um só YHWH. (Deuteronômio 6:4) Assim, é óbvio que YHWH é o Todo-Poderoso: O Pai, o Filho e o Espírito Santo. Quem tem toda a autoridade no céu e na terra é o Todo-Poderoso. (Mateus 28:18) Se a Bíblia fala de poder de Espírito Santo (Romanos 15:13), Ele é Todo-Poderoso. E quanto ao Pai, também.

ARGUMENTO TJ 43 - Visto que 1 Coríntios 11:3 diz: "Mas, quero que saibais que a cabeça de todo homem é o Cristo; por sua vez, o cabeça da mulher é o homem; por sua vez, a cabeça do Cristo é Deus", não revela isto que Deus está numa posição superior a Cristo? Alguns acreditam que é assim apenas enquanto Jesus estava na terra. Mas é de notar que isto foi escrito cerca de 55 E.C, alguns 22 anos após Jesus retornar ao céu. Então a verdade aqui aplica-se à relação existente entre Deus e Cristo nos céus.

Resposta cristã - Jesus, certamente, tem Deus como cabeça antes, durante e depois de sua encarnação. Antes, porque foi enviado. (João 3:16) Durante, porque foi obediente até a morte. (Filipenses 2:5-8) E depois porque continuou submisso, conforme 1 Coríntios 11:3. Mas submissão não implica em inferioridade quanto à natureza, apenas em posição. Assim como a mulher é inferior ao homem em posição, mas não em natureza, assim também Jesus, em relação a Deus (Pai), é inferior em posição, mas igual em natureza.

ARGUMENTO TJ 44 - Porque é que Jesus não é o único Deus a quem os cristãos têm de adorar? 1 Coríntios 8:5, 6 diz: "Pois, embora haja os que se chamem "deuses", quer no céu, quer na terra, assim como há muitos "deuses" e muitos "senhores", para nós há realmente um só Deus, o Pai, de quem procedem todas as coisas, e nós para ele; e há um só Senhor, Jesus Cristo, por intermédio de quem são todas as coisas, e nós por intermédio

dele". Este texto apresenta o Pai como o "único Deus" dos cristãos e como estando numa classe distinta de Jesus Cristo.

Resposta cristã - Se só existisse esse texto nas Escrituras em que ocorrem as palavras "Deus" e "Senhor", as TJs poderiam ter razão. Todavia, essas palavras são utilizadas de modo intercambiável para o Pai e o Filho. Veja:

SENHOR.

- **DEUS PAI** - "Então, disse Moisés ao SENHOR: Ah! Senhor! Eu nunca fui eloquente, nem outrora, nem depois que falaste a teu servo; pois sou pesado de boca e pesado de língua. - Êxodo 4:10.
- **DEUS FILHO** - "Esta é a palavra que Deus enviou aos filhos de Israel, anunciando-lhes o evangelho da paz, por meio de Jesus Cristo. Este é o Senhor de todos." - Atos 10:36.

DEUS

- **DEUS PAI** - "Todavia, para nós há um só Deus, o Pai." - 1 Coríntios 8:6.
- **DEUS FILHO** - "No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus." - João 1:1.

DEUS e SENHOR

- **DEUS PAI** - "Voltei o rosto ao Senhor Deus, para o buscar com oração e súplicas, com jejum, pano de saco e cinza." - Daniel 9:3.
- **DEUS FILHO** - "Estando as portas trancadas, veio Jesus, pôs-se no meio e disse-lhes: Paz seja convosco! E logo disse a Tomé: Põe aqui o dedo e vê as minhas mãos; chega também a mão e põe-na no meu lado; não sejas incrédulo, mas crente. Respondeu-lhe Tomé: 'Senhor meu e Deus meu!' Disse-lhe Jesus: Porque me viste, creste? Bem-aventurados os que não viram e creram." - João 20:26-29.

ARGUMENTO TJ 45 - Jesus é apresentado como sendo inferior ao Pai em posição, em várias situações, como em João 14:28. ("O Pai

é maior do que eu"). Visto que estas escrituras são explicadas por dizer que só era assim porque o Filho estava limitado pela sua condição humana enquanto na terra, quer dizer que durante 33 anos não houve trindade? Significa que por 33 anos o Filho não foi co-igual, co-existente e co-eterno com o seu Pai?

Resposta cristã - Se crêssemos que Jesus deixou de ser Deus enquanto homem, sim. Mas Deus é Espírito, e Jesus, existindo na forma de Deus, se fez homem. Então, enquanto homem, era Deus. A Trindade nunca se tornou bindade, pois Jesus não deixou de ser Deus na encarnação. Em grego, Filipenses 2:5-8 prova isso, pois afirma que enquanto existindo na forma de Deus, assumiu a forma humana. Portanto, a Trindade não deixou de existir jamais, nem no instante em que Jesus morreu na carne, afinal, Deus não é carne.

ARGUMENTO TJ 46 - Como se pode usar João 8:58: "Antes de Abraão existir, EU SOU" e ligar à declaração de Jeová em Êxodo 3:14 "EU SOU enviou-me a vós"? Fazendo isso faria da declaração de Jesus "EU SOU" um título, um nome, fazendo desta frase um frase incorreta, uma sentença incompleta, não fazendo qualquer sentido. [Exemplo: Substitua qualquer nome por "EU SOU": "Antes de Abraão existir, Henrique." etc]

Resposta cristã - Jesus não disse "Eu sou" para se referir a seu nome pessoal, mas usou tal expressão para apontar para a sua eternidade, e por fazer isso, para a sua Divindade. E os judeus entenderam isso, e consideraram uma blasfêmia, como as TJs também. Enquanto que os judeus, devido a essa suposta blasfêmia, tentaram apedrejar Jesus (João 8:59), as TJs tentam nos apedrejar no campo das ofensas pessoais, nos chamando de membros de Babilônia, a Grande, filhos do Diabo. Nós devemos perdoá-las. Em João 8:25-58, Jesus usa três vezes a expressão "eu sou". Nas duas primeiras, os judeus não entenderam que EU SOU indicava sua eternidade, mas foram perceber isso na última vez quando associou "EU SOU" com "antes de Abraão existir". Assim, o adjunto adverbial de tempo que Jesus usou fez os judeus entenderem o ponto, mas considerarem como blasfêmia.

No entanto, as TJs entendem que Jesus estava apenas querendo dizer que existia antes de Abraão, mas não que fosse Deus. Se esse fosse o caso, os judeus teriam considerado Jesus como louco, pois ele estaria afirmando ser mais velho que Abraão, e jamais iriam considerar essa loucura uma blasfêmia. Mas como entenderam que Jesus quis dizer EU SOU, citando Êxodo 3:14, que em hebraico é "Eh·yéh 'Ashér 'Eh·yéh", EU SOU O QUE SOU, então Ele sofreu a tentativa de apedrejamento, pois se identificou com o nome de Deus. E Eu Sou não é Henrique!

ARGUMENTO TJ 47 - Porque é Jesus apresentado como "o único mediador entre Deus e o homem"? Visto que por definição um mediador é alguém separado daqueles que precisam da mediação, seria uma contradição ele ser uma entidade com que uma das partes estava a tentar ser reconciliada. (Ilustração: Quando patrões e sindicatos estão a negociar, um mediador do Estado é convidado a mediar a duas partes. Ele é imparcial. Ele não seria justo como mediador, se ele fosse quer patrão, quer empregado, pois não? Da mesma forma, Jesus é um mediador entre Deus e os homens. Ele não é nem Deus nem homem. Quando se está negociando com uma das partes não se está negociando através de um mediador. Como Gálatas 3:20 declara: "Ora, não há mediador onde apenas uma pessoa está envolvida, mas Deus é apenas um".

Resposta cristã - Este argumento é bastante usado pelas TJs. Temos que raciocinar amorosamente que se Jesus não é nem Deus e nem homem, ele seria o que? Uma vaca? Acho que não! Se a ilustração TJ tivesse sentido, qualquer anjo poderia ser mediador: Não sendo Deus e nem homem. Todavia, mediador é a pessoa que, nos tempos bíblicos, precisava conhecer muito bem os dois lados do problema para unir as partes. Quem além de Jesus, que é Deus e assumiu a forma humana, estaria em melhores condições de agir como Deus e homem nessa mediação? Por isso, só há um mediador, tão Deus, tão homem!

ARGUMENTO TJ 48 - O que significa Jesus ser chamado de Jesus Cristo? Não é o seu último nome. Cristo significa "ungido". Se Jesus é Deus, como pode ele ser ungido? E por quem? Ungido é receber autoridade ou comissão por um superior, a quem não tem essa autoridade. Jesus diz: ""O espírito de Jeová está sobre mim, porque me ungiu para declarar boas novas aos pobres." (Lucas 4:18) Aqui Deus é evidentemente o seu superior, pois ele ungiu Jesus e deu-lhe autoridade que ele antes não tinha.

Resposta cristã - Jesus nasceu Cristo, como homem, não como Deus. Até Herodes sabia disso quando perguntou aos principais sacerdotes "*onde haveria de nascer o Cristo*". (Mateus 2:4) As TJs ensinam que Jesus se tornou Cristo no seu batismo. Isso é mentira! Essa heresia já era ensinada pelos Adocionistas, do séculos II e III, que apregoavam um Jesus se tornando Filho no Batismo e sendo ungido (tornando-se um cristo) naquela ocasião.

ARGUMENTO TJ 49 - Como Jesus teria que aprender a obediência? Hebreus 5:8 diz-nos que Jesus "aprendeu a obediência pelas coisas que sofreu." Podemos imaginar Deus ter que aprender alguma coisa? Não, mas Jesus tinha, pois ele não sabia o mesmo que Deus sabia. E ele teve que aprender aquilo que Deus nunca terá que aprender, OBEDIÊNCIA. Deus nunca tem que obedecer a ninguém.

Resposta cristã – Quando Jesus assumiu a natureza humana, como tal, desde que nasceu, aprendeu a falar, e foi ensinado pelos seus pais a obedecer. Jamais, nós que cremos na Trindade, afirmamos que Jesus, por ser Deus, precisou aprender a ser obediente. Outro ponto é que mesmo na Trindade, não seria errado dizer que o Filho obedece ao Pai. Isso não atrapalha em nada a doutrina! Pois o Pai é o cabeça de Jesus na relação intra trinitariana. A esposa, quando obedece seu esposo, não a torna inferior a ele em natureza, pois ela é tão humana quanto ele. Portanto, o argumento TJ não prejudica em nada nossa fé baseada na Bíblia.

Ainda quanto à pergunta: "Podemos imaginar Deus ter que aprender alguma coisa?" seria bom raciocinar com as TJs que o Deus delas aprende com o futuro, pois por saber o futuro apenas quando quer, ele acaba aprendendo sim. O mesmo poderíamos perguntar às TJs sobre o Jesus delas: Como pode a segunda pessoa mais sábia do Universo, Jesus, aprender a obediência, se ela já era obediente? Certamente, as TJs concordariam que o "jesus" delas, que era anjo obediente antes da encarnação, teve que aprender a ser obediente porque se fez homem. O mesmo se dá com o Jesus da Bíblia. Por ser Todo-Poderoso, fez-se homem e ao vir a Terra aprendeu a obedecer. A quem? Ao Pai dEle, Deus.

ARGUMENTO TJ 50 - Se Jesus é Deus, porque é que Estêvão viu duas pessoas no céu? Estêvão "fitou os olhos no céu e avistou a glória de Deus, e Jesus em pé à direita de Deus." (Atos 7:55) Claramente viu duas pessoas distintas. Estêvão menciona que Jesus está à direita de Deus e não simplesmente à direita do Pai. E se Jesus é parte de uma divindade trinitária, porque é que Estêvão não viu também o espírito santo ou três pessoas?

Resposta cristã - O relato mostra o Espírito Santo atuando nos últimos momentos de vida de Estêvão, enchendo-o de poder, para que ele pudesse ter aquela visão. E Estêvão viu pessoas distintas, exatamente em que nós cremos. Explique isso às Tjs.

ARGUMENTO TJ 51 - Se alguma das questões anteriores foi respondida com a declaração "É UM MISTÉRIO", então explique as seguintes passagens: 1 Coríntios 2:10; 1 João 5:20; 2 Timóteo 2:7; Efésios 3:5; 1 Pedro 1:12; e Lucas 24:45.

Resposta cristã - Colossenses 2:2 chama a Jesus, no grego original, de "o mistério de Deus". Nisto cremos. Mistério por quê? Não no sentido da palavra portuguesa, que denota algo misterioso, amedrontador, mas porque, conforme W. E. Vine explica, mistério se refere a algo que para entendermos depende da revelação divina. E conhecemos Jesus revelado como Deus Unigênito (João 1:18) e como homem (1 Timóteo 2:5) Quanto aos textos citados, respondamos às TJs com amor, usando a "bíblia" delas:

"1 Coríntios 2:10 - Porque é a nós que Deus as tem revelado por intermédio de seu espírito, pois o espírito pesquisa todas as coisas, até mesmo as coisas profundas de Deus."

Resposta cristã - As TJs usam esse texto para raciocinar que Deus revela, e não gosta de mistérios. Expliquemos a elas que muitos aspectos sobre Deus são revelados, mas não explicados. Por exemplo, Deus não tem princípio (Salmo 90:2), mas não temos como explicar. Cremos pela fé. No caso da Trindade, Deus se revelou assim, e a Bíblia chama de Deus ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo. Embora não saibamos explicar como, cremos pela fé. O Espírito Santo, assim, nos revelou coisas profundas de Deus, mas não temos como explicá-las, apenas confessá-las.

"1 João 5:20 - Mas, sabemos que o Filho de Deus veio e nos deu capacidade intelectual para podermos obter conhecimento do verdadeiro. E nós estamos em união com o verdadeiro, por meio do seu Filho Jesus Cristo. Esse é o verdadeiro Deus e a vida eterna."

Resposta cristã - Obter conhecimento do verdadeiro não significa que iremos conseguir explicar as coisas profundas de Deus que o Espírito Santo nos revelou através da Bíblia, afinal os pensamentos e os caminhos do SENHOR YHWH são infinitamente superiores aos nossos. (Isaías 55:8, 9) No entanto, as TJs acham que podem explicar Deus. Precisamos citar a elas a diferença entre saber uma verdade sobre Deus e explicá-la.

2 Timóteo 2:7 - "Pensa constantemente no que digo; o Senhor te dará realmente discernimento em todas as coisas".

Resposta cristã - Em todas as coisas, dentro das limitações humanas, e referentes ao contexto imediato das palavras de Paulo a Timóteo. Por isso, Paulo disse: "Presta constantemente atenção no que digo". Deus está tão além de nossa compreensão que Ele se revela tendo olhos, cabelos brancos, quadris, pois está sentado num trono - tudo isso para se acomodar à nossa mente frágil e pequena. Se as TJs usarem esse texto como prova contra a Trindade, por crermos nela pela fé, sem explicações específicas, então terão de explicar a nós como Jesus fez para andar na água.

Efésios 3:5 - "Em outras gerações, este [segredo] não foi dado a conhecer aos filhos dos homens assim como agora tem sido revelado aos seus santos apóstolos e profetas, por espírito."

Resposta cristã - Novamente, o texto de Efésios 3:1-5 refere-se a Paulo ter conhecido o mistério (segredo) de Jesus Cristo, que lhe foi revelado pelo Espírito. Aqui, o contexto não é sobre a natureza de Deus, mas sobre como Jesus foi revelado a Paulo. E mesmo que se referisse à Trindade, já consideramos que Deus nos revela verdades sobre Ele que não podemos compreender.

1 Pedro 1:12 - "Foi-lhes revelado que não era para eles, mas para vós, que ministravam as coisas que agora vos foram anunciadas por intermédio dos que vos declararam as boas novas com espírito santo enviado desde o céu. Nestas coisas é que os anjos estão desejosos de olhar de perto."

Resposta cristã - O contexto são as boas novas, o evangelho de Jesus Cristo. Talvez as TJs raciocinem: Tudo o que Deus revelou na Bíblia pode ser entendido. Portanto, nada sobre Deus pode ficar sem explicação. Mas se você ouvir isso, já sabe o que dizer, o que perguntar. Por exemplo, mais uma sugestão seria perguntar: Dê-me uma explicação completa de como Deus pôs Jesus no ventre de Maria sem a intervenção de um pai humano.

Lucas 24:45 - "Abriu-lhes então plenamente as mentes para que compreendessem o significado das Escrituras".

Resposta cristã - Qual o contexto desse texto? Os discípulos estavam admirados de verem Jesus ressuscitado, tanto que nem o reconheceram, ou pensavam estar vendo um fantasma. Então, Jesus passa a explicar-lhes o que as Escrituras diziam sobre Ele. O fato de Jesus ter explicado mostra que podemos também não entender certas coisas mais profundas do que as profecias cumpridas em Jesus.

ARGUMENTO TJ 52 – Vocês, trinitários, creem em três deuses, ou num deus de três cabeças, como as nações pagãs e até religiões atuais e não cristãs.

Resposta Cristã - Não há nenhuma declaração doutrinária cristã séria e oficial, nenhuma confissão de fé de Igreja genuinamente cristã, que confesse nossa adoração a três deuses ou a um deus de três cabeças. Observe, abaixo, o que nossas obras de teologia oficiais declaram sobre a nossa fé.

"Trindade. Termo que designa **um só Deus** em três Pessoas."⁸

"Trindade. [...] Mas esta doutrina está implícita no testemunho dado pelas Escrituras quanto à verdadeira e completa divindade do Pai, do Filho e do Espírito Santo, mantendo uma distinção de pessoas; em outras palavras, há três pessoas em um **único Deus**."⁹

"TRINDADE. Termo que designa os três membros do Deus Triúno: Pai, Filho e Espírito Santo. [...] Em toda a Bíblia, Deus é apresentado como o Pai, o Filho e o Espírito Santo - **não três "deuses", mas três pessoas em um único Deus**. (v. Mt 28:19; 1Co 16:23, 24; 2Co 13:13)."¹⁰

"Trindade. A Igreja define a Trindade de Deus como a crença que **em Deus** existem três pessoas, que subsistem numa única natureza."¹¹

"Uma das melhores definições de Trindade que eu conheço é a de Warfield: "Existe apenas **um Deus único** e verdadeiro, mas na unidade da divindade existem três pessoas co-eternas e co-iguais, da mesma substância, mas de subsistência distinta"."¹²

"Historicamente, a Igreja formulou a doutrina da Trindade em razão do grande debate a respeito do relacionamento entre Jesus de Nazaré e o Pai. Três Pessoas distintas - o Pai, o Filho e o Espírito Santo são manifestadas como Deus, ao passo que a própria Bíblia sustenta com tenacidade o Shema judaico: "Ouve, ó Israel, o SENHOR, nosso Deus, é o **único SENHOR**". (Dt 6:4)".¹³

⁸ *Enciclopédia Histórico-Teológica da Igreja Cristã : em um volume*, página 576, Volume 3. São Paulo: Vida Nova, 2009.

⁹ *Dicionário Bíblico Wycliffe*, páginas 1967, 1968. Rio de Janeiro: CPAD, 2010.

¹⁰ *Dicionário Bíblico Tyndale*, página 1806. Santo André: Geográfica Editora, 2015.

¹¹ MACKENZIE, John L. *Dicionário Bíblico*, página 866. São Paulo : Paulus, 1983.

¹² RYRIE, Charles C. *Teologia Básica ao Alcance de Todos*, página 61, 62. São Paulo: Mundo Cristão, 2004.

¹³ Horton, Stanley M. *Teologia Sistemática - Uma Perspectiva Pentecostal*, página 158. Rio de Janeiro: CPAD, 1996.

"O Pai não é o Filho, [...] O Filho não é o Espírito Santo. [...] O Espírito Santo não é o Pai. [...] O Pai é o **Deus único**. O Filho é o **Deus único**. O Espírito Santo é o **Deus único**."¹⁴

"**O único ser divino** subsiste em três pessoas, Pai, Filho e Espírito. Esta proposição nada acrescenta aos fatos em si, pois os fatos são: (1) Que há um Ser Divino; (2) O Pai, o Filho e o Espírito são divinos. (3) O Pai, o Filho e o Espírito são pessoas distintas."¹⁵

"Podemos definir a doutrina da Trindade do seguinte modo: **Deus existe eternamente como três pessoas - Pai, Filho e Espírito Santo - e cada pessoa é plenamente Deus, e existe um só Deus.** [...] Em certo sentido a doutrina da Trindade é um mistério que jamais seremos capazes de entender plenamente. Podemos, todavia, compreender parte de sua verdade resumindo o ensinamento das Escrituras em três declarações: 1. Deus é três pessoas. 2. Cada pessoa é plenamente Deus. 3. Há um só Deus."¹⁶

"Pode-se discutir melhor, e resumidamente, a doutrina da Trindade em conexão com várias proposições que constituem um epítome da fé professada pela Igreja sobre esses pontos. *a. Há no Ser Divino apenas uma essência indivisível. Deus é um em seu ser essencial, ou seja, em sua natureza constitucional.* [...] *b. Neste único Ser divino há três Pessoas ou subsistências individuais, o Pai, o Filho e o Espírito Santo.*"¹⁷

"Ponto de partida: Cultuamos Deus na Trindade e a Trindade na unidade, sem nunca confundir as pessoas nem separar as substâncias." [...] Embora exista **um só Deus**, ele existe em três pessoas: Pai, Filho e Espírito Santo."¹⁸

"Há três tipos distintos, porém, inter-relacionados, de evidência: a evidência a favor da unicidade de Deus - **Deus é um**; a evidência de que há três pessoas que são Deus; finalmente, as indicações ou, ao menos, as sugestões da "trindade" [...] 2. A divindade de cada uma das três pessoas

¹⁴ FERREIRA, Franklin & MYATT, Allan. *Teologia Sistemática: uma análise histórica, bíblica e apologética para o contexto atual*, páginas 183, 184. São Paulo: Vida Nova, 2007.

¹⁵ HODGE, Charles. *Teologias Sistemática*, páginas 334, 335. São Paulo: Hagnos, 2001.

¹⁶ GRUDEN, Wayne. *Teologia Sistemática : Atual e Exhaustiva*, páginas 165, 169. São Paulo : Vida Nova, 1999

¹⁷ BERKHOF, Louis. *Teologia Sistemática*, página 83. 3a. Edição. São Paulo : Cultura Cristã, 2009.

¹⁸ STURZ, Richard J. *Teologia Sistemática*, páginas 172, 176. São Paulo : Vida Nova, 2012.

- Pai, Filho e Espírito Santo - deve ser assegurada. Cada um é qualitativamente igual. O Filho é Divino da mesma forma e na mesma medida que o Pai, e isso também se aplica ao Espírito Santo. [...] 4. A trindade é eterna. Sempre houve três - Pai, Filho e Espírito Santo - e todos eles foram divinos."¹⁹

"A doutrina da Trindade pode expressar-se nas seguintes seis afirmações: 1. Há na Escritura três que são reconhecidos como **Deus**. 2. Estes três são descritos de tal modo que somos compelidos a concebê-los como pessoas distintas. 3. Essa tripessoalidade de natureza divina não é simplesmente econômica e temporal, mas imanente e eterna. 4. **Essa tripessoalidade não é triteísmo; pois enquanto haja três pessoas, há apenas uma essência**. 5. As três pessoas, Pai, Filho e Espírito Santo são iguais. 6. Inescrutável, embora não autocontraditória, essa doutrina fornece a chave de todas as outras doutrinas."²⁰

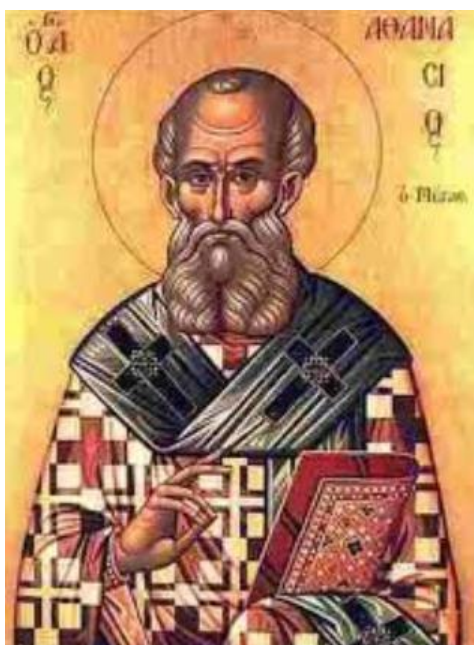
Portanto, quem nos acusa de ser triteístas, adoradores de três deuses ou de um deus de três cabeças não passa de impostor e caluniador, e não devemos perder nosso tempo com imitadores de Satanás, o pai da mentira. - Pr. Fernando Galli.

Conclusão

Procurei responder aos questionamentos TJs, extraídos ou baseados em opiniões formais (por escrito) e informais (argumentos criados sem caráter oficial) do Corpo Governante. Espero que tenha lhe ajudado a discernir a linguagem que deve prevalecer ao raciocinar com uma TJ, usando a linguagem dela, o mesmo método de indução. – Pr. Fernando Galli.

¹⁹ ERICKSON, Millard J. *Teologia Sistemática*, página 317.

²⁰ STRONG, Augustus Hopkins. *Teologia Sistemática*, página 452, Volume 1. São Paulo : Hagnos, 2003.



CAPÍTULO 2 – AS BASES BÍBLICAS PARA O CREDO ATANASIANO.

Antes de iniciar nossa explicação dos motivos pelos quais o Credo de Atanásio, que no século IV definiu nossa fé na Trindade, está em harmonia com as Escrituras, queremos explicar que nem toda crença, quer cristã, quer TJ, encontra-se literalmente escrita em apenas um texto das Escrituras. Pergunte aos TJs se há algum texto na Bíblia que ensine apenas aos 144 mil tomar do pão e do vinho, ou outro que diga que Jesus começou a reinar em 1914, e você descobrirá como eles também fazem como nós: Reúnem textos aqui e ali e, à base desses textos, desenvolvem uma doutrina (no caso deles, os textos reunidos nada falam sobre o que eles querem ensinar, pois são todos manipulados). Portanto, não é nada incomum ou errado reunir evidências sobre determinado assunto, com textos que claramente defendam o que ensinamos, e construirmos uma doutrina à base deles.

A seguir, você verá em negrito o que o Credo Atanasiano afirma e abaixo de cada declaração mostraremos a base bíblica para cada afirmação deste credo.

» A fé católica (universal) consiste em adorar um só Deus em três Pessoas e três Pessoas em um só Deus.

BASE BÍBLICA - Adoramos um só Deus verdadeiro. A Bíblia diz que há um só Deus. (Marcos 12:32; João 5:44; 17:3; Romanos 16:27; 1 Timóteo 1:17; Judas 1:25) E o adoramos em três Pessoas porque a Bíblia refere-se ao Pai como Deus (João 6:27; 1 Coríntios 8:6. 15:24; Efésios 5:20); ao Filho como Deus (João 1:1; 20:28); e ao Espírito Santo como Deus (Atos 5:3, 4).

» Sem confundir as Pessoas nem separar a substância.

BASE BÍBLICA - Não confundimos as Pessoas, como fazem os hereges unicistas, ao afirmar que Pai, Filho e Espírito Santo são a mesma Pessoa. Isto é mentira! São pessoas distintas, tanto que há diálogo e interação entre elas, comprovados por 179 versículos na Bíblia, onde podemos ver, por exemplo: (a) As três Pessoas juntas (Mateus 3:16, 17); (b) Menção de Deus falar com verbos no plural, como o *façamos o homem a nossa imagem, segundo nossa semelhança* (Gênesis 1:26) e *eis que o homem tem se tornado como um de nós* (Gênesis 3:24); (c) O Pai conversando com o Filho (Salmos 110:1); (d) O Filho conversando com o Pai (João 17:1-5); O Pai enviando o Espírito Santo em nome de Jesus (João 14:26); Jesus enviando o Espírito Santo da parte do Pai (João 15:26); O Espírito Santo falar aquilo que tiver ouvido, evidentemente do Pai (João 16:13). Embora sejam pessoas distintas, são da mesma substância (aqui significando natureza ou essência), ou seja, da mesma natureza divina, pois ambas são naturalmente e essencialmente Deus. A Bíblia menciona que os cristãos participarão da *natureza divina* (2 Pedro 1:4), ou seja, teremos comunhão com ela. Assim, é inegável que Deus seja de natureza divina, e se três Pessoas são mencionadas sendo Deus, então ambas possuem a mesma essência, natureza ou substância divina. Outros seres, chamados de "deus" nas Escrituras, não são naturalmente, essencialmente ou substancialmente Deus, pois são criaturas. - Salmos 82:6; 2 Coríntios 4:4.

» Porque uma só é a Pessoa do Pai, outra a do Filho, outra a do Espírito Santo.

BASE BÍBLICA - Cada Pessoa da Trindade é distinta da outra. Vemos isso porque cada uma delas têm vontades próprias. Jesus fala: *Seja feita a tua vontade, não a minha*. (Lucas 22:42) O Espírito Santo diz: *Separai-me Barnabé e Saulo*. (Atos 13:2) No concílio de Jerusalém, tanto os apóstolos como o Espírito Santo tomam juntos a mesma decisão: *Pareceu bem ao Espírito Santo e a nós mesmos ...*" (Atos 15:28, 29) Mas evidentemente todas as vontades das três Pessoas distintas cooperam entre si, devido a plena harmonia que já entre elas e de textos que se referem ao Pai e ao Filho serem um (João 17:21-23) e de haver *graça e paz da parte daquele que é e que era e que há de vir, e dos sete espíritos de Deus*. (Apocalipse 1:4). E que são três Pessoas distintas vemos na conclusão doxológica de 2 Coríntios 13:13, onde lemos sobre *o amor de Deus, a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, e a comunhão do Espírito Santo* seja conosco, e também na fórmula batismal *em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo*. - Mateus 28:20.

» Mas uma só é a divindade do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo, igual a glória, coeterna a majestade.

BASE BÍBLICA - Que uma só é a divindade das três Pessoas vemos pelo fato de haver um só Deus e três Pessoas serem colocadas juntamente, em pé de igualdade, em Mateus 28:19, unidas pela palavra *nome*. Sabemos que *nome* em Mateus 28:20 não significa nome, mas autoridade, e Jesus afirmou em Mateus 28:18, depois de sua ressurreição, ter recebido *toda autoridade no céu e na terra*. Assim, a expressão *em nome* de implica *na autoridade de*, como na expressão em português *em nome da Lei*. Se as três Pessoas possuem a mesma autoridade ou nome, isto significa que elas possuem a mesma glória, a mesma majestade. E para reforçar essa crença, apontamos que Jesus fala de ter tido uma glória com o Pai *antes de haver mundo*, ou seja, somente Deus havia antes de haver mundo. (João 17:3) Hebreus 13:21 ensina que é a Jesus que deve ser a glória para todo o sempre, mas em Gálatas 1:3, 4 lemos que a glória para todo o sempre é para Deus, o Pai. E no nome de Jesus, Paulo afirma que todo o joelho reconhecerá que Jesus é o Senhor para a glória de Deus Pai. (Filipenses 2:11) E em 1 Pedro 4:13 afirma que quando somos vituperados pela causa de Cristo, *o Espírito de glória, sim, o Espírito de Deus* está sobre nós. Portanto, tanto o Pai, quanto o Filho, como o Espírito Santo são mencionados recebendo a glória e sendo de glória. Se em nenhum momento se diz que a glória dos três são em grau diferente, logo, a glória de ambos são a mesma, portanto, possuem a mesma majestade. E se são em mesmo grau a glória e majestade, a Igreja Cristã entende que são coeternas, pois se a glória de um tivesse tido um princípio, seria inferior à glória do outro.

» Tal como é o Pai, tal é o Filho, tal é o Espírito Santo. O Pai é incriado, o Filho é incriado, o Espírito Santo é incriado. O Pai é imenso, o Filho é imenso, o Espírito Santo é imenso. O Pai é eterno, o Filho é eterno, o Espírito Santo é eterno. E, contudo, não são três eternos, mas um só eterno. Assim como não são três incriados, nem três imensos, mas um só incriado e um só imenso.

BASE BÍBLICA - Por que a Igreja Cristã chama o Pai, o Filho e o Espírito Santo de *incriados*? Porque criaturas não criam nada! E estas três Pessoas são mencionadas na criação: (a) Deus e o Espírito Santo na criação do Universo. (Gênesis 1:1, 2); Deus diz *façamos o homem a nossa imagem* (Gênesis), de modo que se somos mencionados na Bíblia como imagem de Deus porque fomos criados, e não por sermos iguais a Deus, logo Deus não disse *façamos* a anjos ou a um suposto arcanjo Miguel, pois se assim fosse, seríamos feitos à imagem de Deus e de anjos; (c) Jesus é por meio de quem tudo foi criado e nada do que existe veio a existir sem

ele, inclusive qualquer noção de tempo e espaço (João 1:3), sendo assim, Jesus participou ativamente na criação do tempo e do espaço (incluídos no "tudo o que existe"), logo preexiste antes do tempo e do espaço, logo, é Deus, logo não foi criado. Isto torna as Pessoas de Deus imensas, eternas, mas como há um só Deus, apenas um é Eterno, Imenso e Incrível. Alguns hereges têm afirmado que Jesus não é eterno porque em Provérbios 8:22-31, ele, como a sabedoria de Deus, se descreve como criado antes que houvessem os montes. Criar, aqui, no entanto, não significa trazer a existência, pois não faria o menor sentido afirmar que Deus criou a sabedoria. Aqui trata-se de *criar* no sentido poético, como na frase *Deus criou o seu amor para nós*, não significando que Deus criou literalmente, mas que o produziu com um fim específico para nós, ou revelou-o. Assim também, a sabedoria de Deus foi produzida, ou revelada a nós, antes de tudo. Outros hereges afirmam que Jesus é o princípio da criação (Apocalipse 3:14) por ser a primeira criatura de Jeová, mas isto é heresia! Jesus, antes de ser mencionado como participando em criar tudo, estava no princípio com Deus (o Pai e o Espírito Santo) e era Deus. (João 1:1) Sendo assim, ele é o princípio da criação por estar no princípio com Deus e ser o principiante ou originador da criação. E ainda outros hereges acusam Jesus de ser uma criatura por ele ser chamado de *primogênito da criação* em Colossenses 1:15. Todavia, não se diz que ele é primogênito do Pai, mas da criação. Quando alguém é primogênito do Pai, ele é filho do Pai. Mas quando se é primogênito da criação, não se pode ser filho da criação. Portanto, *primogênito* em Colossenses 1:15, significa herdeiro, e não *primeiro* dentre outros, como ocorre em outros usos de primogênito para Jesus. Entendendo *Jesus ser primogênito da criação* como *herdeiro*, faz todo o sentido, pois no versículo seguinte, lemos o motivo de Jesus ser chamado de *primogênito da criação*, ou *herdeiro*: *porque mediante ele foram criadas todas as coisas.* (Colossenses 1:15, 16) Por isso, quando Jesus cria todas as coisas junto ao Pai e ao Espírito Santo, ele se torna o herdeiro da criação. (Veja Dicionários de Grego e confirme que *primogênito* significa *herdeiro* também, já que todo primogênito herda os bens do pai).

➤ Da mesma maneira, o Pai é onipotente, o Filho é onipotente, o Espírito Santo é onipotente. E, contudo, não são três onipotentes, mas um só onipotente.

BASE BÍBLICA - Se a Bíblia afirma que Deus é Todo-Poderoso, e que Pai, Filho e Espírito Santo são Deus, conforme provamos acima, então, as três Pessoas têm o atributo de ser Todo-Poderosas. (Salmos 91:1; Apocalipse 1:8) No AT, Jeová é chamado de Todo-Poderoso várias vezes. (Gênesis 17:1; Êxodo 6:2, 3; Isaías 13:6; Ezequiel 10:4) Mas a Bíblia diz que João Batista preparou o caminho de Jeová quando preparou o caminho de Jesus. (Isaías 40:3; Mateus 3:3; Marcos 1:3; Lucas 3:4) E o

Espírito Santo é identificado como Jeová, pois em Isaías 6:9 se diz que Jeová falou *vai a esse povo [...]*, mas em Atos 28:25, 26, esses dizerem são atribuídos ao Espírito Santo de Deus, portanto, o Espírito Santo é Jeová porque é o mesmo Deus que o Pai e o Filho, também chamados de Jeová, o Todo-Poderoso. Então, as três Pessoas da Trindade são o Todo-Poderoso Deus Jeová!

» Assim o Pai é Deus, o Filho é Deus, o Espírito Santo é Deus. E, contudo, não são três deuses, mas um só Deus.

BASE BÍBLICA - Ver comentários acima.

» Do mesmo modo, o Pai é Senhor, o Filho é Senhor, o Espírito Santo é Senhor. E, contudo, não são três senhores, mas um só Senhor. Porque, assim como a verdade cristã nos manda confessar que cada uma das Pessoas é Deus e Senhor, do mesmo modo a religião católica nos proíbe dizer que são três deuses ou senhores.

BASE BÍBLICA - As três Pessoas da Trindade são chamadas de *Senhor*. (a) O Pai é chamado como *Senhor do céu e da terra* (Mateus 11:25); (b) A Bíblia chama Jesus inúmeras vezes de Senhor, antes de vir a Terra (Salmos 110:1), quando estava no ventre de Maria (Lucas 1:43), quando estava com seus discípulos (Lucas 5:12), o próprio Jesus se chamou de Senhor do Sábado (Marcos 2:28), depois de sua ressurreição (Atos 1:6, 7) e diversas vezes nas introduções das cartas paulinas. (1 Coríntios 1:3; 2 Coríntios 1:2; Gálatas 1:3; Efésios 1:2, 3; Filipenses 1:2; Colossenses 1:2, 3; 1 Tessalonicenses 1:1, 3; 2 Tessalonicenses 1:2, 3; 1 Timóteo 1:2; 2 Timóteo 1:2; Filêmon 1:3); (c) O Espírito é chamado de Senhor, quando se diz *O Senhor é o Espírito*, em 2 Coríntios 3:17. Mas a Bíblia diz *que há um só Senhor*. (Efésios 4:5) Por isso, precisamos confessar, mediante a Bíblia, que o Pai é o Senhor, o Filho é o Senhor, o Espírito Santo é o Senhor, mas que há um só Senhor, ou seja, o Deus Triúno.

» O Pai não foi feito, nem gerado, nem criado por ninguém. O Filho procede do Pai; não foi feito, nem criado, mas gerado. O Espírito Santo não foi feito, nem criado, nem gerado, mas procede do Pai e do Filho.

BASE BÍBLICA - A definição acima é bíblica, extremamente escriturística. Não há sequer um versículo na Bíblia que afirme: O Pai é criado, o Filho é criado, o Espírito Santo é criado. E muito menos o termo *criatura* lhes é atribuído. Do Filho, diz-se que

ele é Deus Unigênito. (João 1:18) *Unigênito* significa *único gerado*, jamais único criado! Os hereges afirmam essa aberração por afirmar que Jesus é unigênito porque é o único criado diretamente por Deus. Isto é tolice, típico de quem não conhece grego. A Bíblia ensina que nem antes, nem depois de Jeová (Deus), nenhum outro deus se formou. (Isaías 43:10b) Portanto, Jesus é Deus Unigênito, mas jamais precedendo ou vindo a existir depois do Deus Verdadeiro, logo, Jesus é o mesmo Deus. Mas por que *unigênito*? Porque é o único gerado na eternidade. Deus revelou-nos na Bíblia que duas Pessoas da Trindade são o Pai e o Filho. Assim Ele quis que fosse. Mas como todo filho é gerado por um pai, a pergunta que surgiria é: Quando Jesus foi gerado? Para responder a isso, temos que levar em conta que Jesus participou da criação de todas as coisas, e isto inclui o tempo, quer no âmbito físico, quer no âmbito espiritual. Se Jesus participou da criação do tempo, então Ele vem antes do tempo, logo Ele é Deus eterno. Então, quando Jesus foi gerado? Na eternidade! Sendo gerado na eternidade, Ele não pode ter um princípio, senão, o tempo teria que existir antes dele. Por isso, Jesus é o Único Deus gerado na eternidade, uma forma de se dizer: Ele, como todos os filhos, são gerados, mas como não tem princípio por existir antes mesmo da criação do tempo, é gerado na eternidade, e se se encontrava na eternidade é o Deus que existe de eternidade à eternidade.

Quanto ao Espírito Santo, como Ele não é chamado de Filho, não se menciona que Ele é gerado. E muito menos criado. Mas se diz que procede do Pai (João 15:26) e, por ser enviado pelo Filho da parte do Pai, a Igreja entende que procede do Filho também (embora há uma controvérsia histórica sobre isso, que dividiu a Igreja Católica e a Igreja Ortodoxa, na questão filioque).

➤ Não há, pois, senão um só Pai, e não três Pais; um só Filho, e não três Filhos; um só Espírito Santo, e não três Espíritos Santos.

BASE BÍBLICA - Realmente, não há Três Pais, Três Filhos ou Três Espíritos Santos. Nem precisamos de bases bíblicas aqui para determinar isso. Por isso, quando os hereges nos questionam com perguntas imbecis, do tipo: *Se o Pai é igual ao Filho, por que o Filho não chama o Pai de filho*? Ou: *Por que o Pai não chama o Filho de Espírito Santo?* Isto não ocorre porque cada Pessoa da Trindade tem sua própria identidade nas Escrituras Sagradas.

➤ E nesta Trindade não há nem mais antigo nem menos antigo,

BASE BÍBLICA - Aqui, enfatizamos uma pergunta que os modernos arianos antitrinitários TJs jamais respondem: Se Jesus participou com Deus em criar tudo, ele criou o tempo e o espaço, quer na esfera física, quer na esfera espiritual. Se Ele

já existia antes do tempo e do espaço, ele precedeu o tempo e o espaço, logo, Jesus existia numa realidade apenas divina: A ETERNIDADE: *de eternidade à eternidade és Deus*. (Salmos 90:2) Logo, o Filho é tão eterno quanto o Pai. E se Deus criou todas as coisas usando o Espírito Santo, conforme o Salmos 33:6, então o Espírito Santo precede ao tempo e ao espaço, logo é tão eterno quanto Deus, sem princípio e sem fim. Assim, todos têm o atributo da eternidade.

Mas os hereges não perdem tempo em desmentir a Santa Palavra de Deus. Eles, quais filhos de Satanás e apologistas da mentira, afirmam que quando Jesus diz *eu sou o primeiro e o último* (Apocalipse 1:17, 18), afirmam que ele foi o primeiro e o último a ser morto e a reviver novamente. Mas isto é uma enorme mentira! Pois Jesus não será o primeiro e o último a morrer e a viver novamente, ou até mesmo a ser ressuscitado como ele. (Romanos 8:11) Jesus é o Deus Unigênito que veio na terra, como homem, morrer por nós, e reviveu!

➤ Nem maior nem menor, mas as três Pessoas são coeternas e iguais entre si. ...

BASE BÍBLICA - Que as três Pessoas são coeternas, já mostramos nossas bases bíblicas acima. Mas será que são coiguais entre si? Em natureza, são! Todas elas são Deus. Mas em posição, não são iguais. Ocorre com elas o que ocorre com os humanos. Por exemplo, no âmbito familiar, em natureza, marido e esposa (ou homem e mulher) são iguais em natureza. São 100% humanos, plenamente iguais um ao outro. Mas em posição, não! A mulher é submissa ao marido, portanto, inferior a ele em posição, mas não em natureza. (1 Coríntios 11:3; Efésios 5:24; 1 Pedro 3:5) O mesmo ocorre na Trindade. O Deus o Pai de Jesus é o cabeça de toda a Trindade. Tanto o Filho é menor que o Pai em posição (João 14:28), pois foi pelo Pai enviado (João 3:16) como o Espírito Santo é enviado pelo Pai e pelo Filho (João 14:26; 15:26) e até se diz que o Espírito Santo, ao nos ensinar e nos levar a toda a verdade, falaria a nós apenas o que tivesse ouvido (João 16:13, 14). Por isso, há uma hierarquia na Trindade, de submissão de Pessoas ao Pai, e do Espírito Santo ao Filho, pois é enviado pelo Filho, sem que isso afete a natureza das três Pessoas. Por isso, Jesus podia dizer que *o Pai é maior do que Ele*. (João 14:28) Pense também no texto de João 13:16: *Em verdade, em verdade vos digo: O escravo não é maior que seu senhor, nem o mensageiro é maior que aquele que o enviou*. Em que sentido o senhor é maior que o escravo e o que envia maior que o mensageiro? Na questão da natureza ou na questão da posição? É óbvio que é na questão da posição. O escravo e o senhor são iguais em natureza, pois são plenamente humanos. Mas diferentes em posição, pois um envia o outro. O mesmo ocorre na Trindade. São Pessoas iguais em natureza (plenamente Deus), mas diferentes em posição, cada um tendo uma função.

» Mas, para alcançar a salvação, é necessário ainda crer firmemente na Encarnação de Nosso Senhor Jesus Cristo.

BASE BÍBLICA - Segundo a Bíblia, negar que Jesus veio na carne é agir ou até ser um anticristo. (2 João 7-11) Neste caso, os TJs acreditam na encarnação de Jesus, mas negam que foi o Deus Filho se fez homem, afirmando a desprezível heresia que foi o arcanjo Miguel que deixou de ser anjo para se fazer homem.

» A pureza da nossa fé consiste, pois, em crer ainda e confessar que Nosso Senhor Jesus Cristo, Filho de Deus, é Deus e homem. É Deus, gerado na substância do Pai desde toda a eternidade; é homem porque nasceu, no tempo, da substância da sua Mãe.

BASE BÍBLICA - Não adianta afirmar apenas que Jesus se fez homem e que ao se fazer homem, Deus o fez Senhor e Cristo (Lucas 1:43; Atos 2:36) É preciso ser como Tomé, que sem conhecer a famosa regra de Sharp, ao ver o ressuscitado Jesus, disse-lhe (a Jesus): Senhor meu e Deus meu. (João 20:28) Em grego, é dito: *O Senhor de mim e o Deus de mim*. Negar essa verdade é apregoar outro Jesus Cristo, e nós queremos distância de um "Jesus" desses, nem permitindo que ele ou qualquer pífia ideia dele nos incomode aos domingos de manhã, ou outro dia que seja. Cremos no Jesus que é Deus (João 1:1; 20:28), que é Filho de Deus (1 João 5:5) e que ainda é homem, pois foi ressuscitado como tal, e é inclusive chamado de *homem* por Paulo em 1 Timóteo 2:4, 5, quando se refere a Ele como *único mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo, homem*.

Lemos também que o verbo era Deus (João 1:1) e o verbo se fez carne (João 1:14), e que Jesus é o Deus Unigênito (João 1:18), e que o ressuscitado Jesus é Deus (João 20:28), logo, Jesus é o Deus encarnado. Não enxergar isso não é burrice, mas é ser cego em sentido espiritual. É ser um não convertido ao Deus da Bíblia, pois quem é convertido é conduzido pelo Espírito Santo a toda a verdade. - João 16:13, 14.

Conclusão

Portanto, podemos perceber claramente que nossa fé tem muita base bíblica. A Igreja Cristã defende a doutrina da Trindade com muita propriedade. – Pr. Fernando Galli.



CAPÍTULO 3 - O ESPÍRITO SANTO DE DEUS É UMA FORÇA ATIVA?

O objetivo deste artigo é refutar as Testemunhas de Jeová sobre a identidade do Espírito Santo de Deus. Elas creem que o Espírito Santo de Deus seja uma força ativa, e chegam a ensinar que Deus Pai está num lugar fixo do universo espiritual, e que de lá ele envia essa força. Para elas, Jeová seria como uma usina hidroelétrica, e o Espírito Santo a energia que dela sai e que pode ser sentida e captada em toda a parte. Então, estudaremos um pouco mais sobre as provas bíblicas referentes à personalidade deste amável Espírito – o nosso Consolador.

Espírito Santo ou "espírito santo"?

ARGUMENTO TJ 1 – “O QUE é o espírito santo de Deus? Nas suas palavras iniciais, a Bíblia diz que o espírito santo — também traduzido por “força ativa de Deus” — ‘se movia por cima da superfície das águas’. (Gênesis 1:2) No relato sobre o batismo de Jesus, descreve-se Deus como estando nos “céus”, enquanto que o espírito santo ‘descia sobre Jesus como pomba’. (Mateus 3:16, 17) Além disso, Jesus se referiu ao espírito santo como um “ajudador”. — João 14:16.”²¹

²¹ Despertai de julho de 2006, página 14.

RESPOSTA CRISTÃ – Repare como a revista *Desperta* é tendenciosa, já fazendo a pergunta “O que é o espírito santo de Deus?”. Não se usa “quem”, mas “o que”, preparando o leitor a uma conclusão para a impessoalidade do Espírito Santo.

Observe também a grafia para o Espírito Santo em letras minúsculas – “espírito santo” – induzindo o leitor a não concluir a identidade correta dEle. Depois, a *Desperta* cita que “espírito santo” também é traduzido por “força ativa de Deus”. Força não é um ser pessoal, portanto, querem seus escritores ensinar a impessoalidade do Espírito Santo de Deus já no segundo versículo da Bíblia. Mas a expressão “força ativa” é errônea e tendenciosa.

A palavra “espírito”, no hebraico (“ruach”) e no grego (“pneuma”) têm como sentido próprio “vento”. (Teologia Sistemática, página 389, Charles Hodge, editora HAGNOS, 1ª. Edição de 2001) Todavia, essas palavras centenas de vezes assumem outros significados. Por exemplo, quando se diz que “Deus é Espírito” (João 4:24), não se pretende dizer que Ele seja uma força ativa, ou um “vento”. Muito menos Paulo pretendia que não se entristecesse o vento de Deus (Efésios 4:30). Portanto, será o contexto que indicará o sentido correto da palavra “espírito”.

Quando evangelizamos as Testemunhas de Jeová, poderíamos dizer que o termo “palavra” em grego “lógos”, em si, não quer dizer um ser pessoal, mas quando usado em relação à pessoa de Jesus Cristo passa a ser entendido como um ser pessoal. Assim, da mesma forma que o vocábulo “lógos” pode se referir a Jesus, assim também “pneuma” (vento) pode referir-se à Pessoa do Espírito Santo de Deus.

O Espírito Santo nas Escrituras Sagradas – Uma Mera Força Ativa ou Um Ser Pessoal?

Mas será que o fato de o Espírito Santo ser observado como “pomba” indica que Ele não seja um ser pessoal? É evidente que não, pois no batismo de Jesus, o Espírito Santo não se manifestou assim para dizer quem Ele era; se assim fosse, Ele seria realmente uma pomba. O Espírito Santo assim se fez manifestar porque na época a pomba simbolizava algo. O que era? Para os judeus, a pomba era a única ave que podia ser oferecida em sacrifícios. (Levítico 12:8) No Antigo Testamento, a pomba tinha:

“1. Um símbolo de vindoura reconciliação com Deus”. (Gên. 8:8, 10); 2. Um símbolo de gentileza, ternura e devoção. (Can. 1:15; 2:14)”²²

²² O Antigo Testamento Interpretado Versículo por Versículo, Volume 7, Dicionário, Verbete POMBA, página 5044, de R. N. Champlin, Editora Candeia, 1ª. Edição de 2000.

Se o Espírito Santo quis simbolizar devoção, reconciliação, ou até mesmo como alguns têm sugerido 'a paz e a serenidade na ocasião do batismo', o mesmo observamos quando os anjos em Ezequiel 1:10 sendo vistos com faces de homem, leão, boi e águia. Essa visão, para as Testemunhas de Jeová, significava:

"Cada uma dessas quatro criaturas viventes, ou querubins, tinha quatro asas e quatro faces. Tinham uma face de leão, denotando a justiça de Jeová; uma face de touro, denotando o poder de Deus; e uma face de águia, denotando a Sua sabedoria. Tinham também uma face de homem, representando o amor de Jeová."²³

Então, se os anjos apareceram com faces de animais para simbolizarem algo, por que o Espírito Santo não poderia ter feito o mesmo? E o que dizer de Jesus que é visto numa visão por João como "o Cordeiro"? - Apocalipse 14:1.

No último argumento da revista *Despertai*, eles insinuam que o fato de o Espírito Santo ser, na Bíblia deles, chamado de "um ajudador" indica a impessoalidade dEle. Mas a palavra grega para "ajudador" (João 14:16) é "parákletos", a mesma palavra usada para Jesus em 1 João 2:1. Ali lemos:

"Filhinhos meus, estas coisas vos escrevo para que não pequeis. Se, todavia, alguém pecar, temos Advogado junto ao Pai, Jesus Cristo, o Justo." - 1 João 2:1

Se usar "parákletos" para Jesus não o torna impessoal, por que para o Espírito Santo o tornaria impessoal? Percebeu que a argumentação das Testemunhas de Jeová é totalmente equivocada?

ARGUMENTO TJ 2 – "Um leitor sincero da Bíblia não pode deixar de concluir que o espírito santo difere das descrições oficiais das igrejas, que dizem que ele é uma pessoa. Considere os seguintes relatos bíblicos. 1. Quando Maria, a mãe de Jesus, visitou sua prima Elisabete, a Bíblia diz que a criança no ventre de Elisabete pulou, e "Elisabete ficou cheia de espírito santo". (Lucas 1:41) É razoável imaginar que uma pessoa fique "cheia" de outra pessoa?"²⁴

²³ A Sentinela de 15 de março de 1991, página 9.

²⁴ *Despertai!*, julho de 2006, página 14.

RESPOSTA CRISTÃ – O “leitor sincero”, para as Testemunhas de Jeová, é aquele que obedece às interpretações de sua liderança mundial chamada de Corpo Governante. Será mesmo que o conceito da Bíblia sobre o Espírito Santo difere das descrições oficiais das igrejas cristãs? Para responder a essa pergunta, a *Despertai* usou a seguinte argumentação, aqui parafraseada: ‘Se o espírito santo fosse um ser pessoal, como Elisabete poderia ter ficado cheia de espírito santo? Poderia ela ter ficado cheia de uma pessoa?’

Essa argumentação, no entanto, é errônea, ou seja, “o ficar cheio de”, nos tempos bíblicos, não tem o sentido que as Testemunhas de Jeová querem dar. Literalmente, não podemos ficar cheios de uma pessoa, todavia, é óbvio que Elisabete, e os 120 discípulos em Jerusalém (Atos 2:4) não ficaram literalmente cheios do Espírito Santo, mas simbolicamente. Seria o mesmo que dizer: “Satanás entrou em Judas (Lucas 22:3), portanto, como pode uma pessoa entrar dentro da outra? Então, Satanás não é um ser pessoal? Ou ele é um ser pessoal mas entrou dentro de Judas por ser espírito? Sim, óbvio! Então, da mesma forma, o Espírito Santo nos enche por ser um ser pessoal espiritual.

Talvez, uma Testemunha de Jeová argumente: ‘Não seria lógico e conclusivo crer que Elisabete e os discípulos ficaram cheios do poder de Deus?’ Nossa resposta é que o Espírito Santo:

“É o poder ou eficiência de Deus, isto é, a pessoa por meio de quem se exerce a eficiência [ou o Poder] de Deus”.²⁵

Mas este Espírito Santo não é poder ou força impessoal, pois se assim fosse, ficaria muito estranho a Bíblia usar expressões do tipo “poder de Espírito Santo” (Romanos 15:13, 19). O que seria isso? Poder ou força de poder? Poder de força ativa? Óbvio que não!

ARGUMENTO TJ 3 – “Quando João Batista falou a seus discípulos sobre Jesus como aquele que o iria suceder, João disse: “Eu, da minha parte, batizo-vos com água . . . , mas o que vem depois de mim é mais forte do que eu, não sendo eu nem apto para tirar-lhe as sandálias. Este vos batizará com espírito santo.” (Mateus 3:11) Dificilmente João estaria dizendo que o espírito santo era uma pessoa quando falou sobre Jesus batizar pessoas com esse espírito.”²⁶

²⁵ Teologia Sistemática, página 389, Charles Hodge, editora HAGNOS, 1ª. Edição de 2001, bold acrescentado.

²⁶ *Despertai!*, julho de 2006, página 14.

RESPOSTA CRISTÃ – O que pretende essa argumentação? Induzir as Testemunhas de Jeová a crerem que assim como ‘batizar com água’ não significa que água seja pessoa, assim também ‘batizar com Espírito Santo’ indicaria que o Espírito Santo não seria um ser pessoal também. Todavia, essa linha de raciocínio é tão falha que, se levada a sério, poderia ser também usada para provar que o Pai e o Filho também não são seres pessoais. Por exemplo, Jesus disse: “Batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo”. (Mateus 28:19, Almeida Século 21) Se o simples fato de água e Espírito Santo serem mencionados no mesmo contexto de batismo torna o Espírito Santo impessoal, então, em Mateus 28:19, 20 o Pai e o Filho seriam impessoais por serem mencionados com o Espírito Santo.

Algumas Testemunhas de Jeová diriam que a expressão “em nome do” refere-se à autoridade que o Pai, o Filho e o Espírito Santo têm, mas como uma força impessoal poderia ter autoridade? Outras ainda poderiam argumentar: o Pai tem nome, Jeová, o Filho tem nome, Jesus, mas o Espírito Santo não tem nome, portanto, é impessoal. Novamente, a argumentação é falha. Espírito Santo é o nome do Espírito Santo. É assim que o conhecemos. Pai e Filho são termos que pedem um nome, mas Espírito Santo não!

ARGUMENTO TJ 4 – “Quando visitou um oficial do exército romano e sua família, o apóstolo Pedro falou de Jesus como tendo sido ungido por Deus “com espírito santo e poder”. (Atos 10:38) Pouco tempo depois, “caiu o espírito santo sobre” a família desse oficial do exército. O relato diz que muitos ficaram maravilhados “porque a dádiva gratuita do espírito santo estava sendo derramada também sobre pessoas das nações”. (Atos 10:44, 45) Aqui, novamente, os termos usados não se harmonizam com a idéia de o espírito santo ser uma pessoa.”²⁷

RESPOSTA CRISTÃ – O problema para as Testemunhas de Jeová é: ‘Se o Espírito Santo é um ser pessoal, como ele pode cair e ser derramado?’ Mas entender esses verbos sem pesquisar as palavras gregas usadas ali é um crime! Por exemplo, o verbo grego para “cair” é “epíipto”, e é usado para pessoas também. A Tradução do Novo Mundo das Testemunhas de Jeová diz que:

“Os que tinham moléstias penosas lançavam-se [“epíipto”] sobre ele para tocá-lo.” – Marcos 3:10, TNM. “De modo que este último se encostou [“epíipto”] no peito de Jesus e lhe disse: “Senhor, quem é?” – João 13:25, TNM.

²⁷ Ibidem.

Não podemos negar também que o verbo grego “epipípto” também é usado para coisas, como ‘cair o temor’ (Atos 19:17), todavia se na Língua Portuguesa e em outras seria difícil entender como o Espírito Santo pode ‘cair’, no grego seria normal o uso dessa expressão – o Espírito Santo caiu – assim como os que tinham doenças caíam, ou se jogavam aos pés de Jesus, indicando a vontade própria do autor da ação. O cair do Espírito Santo poderia muito bem significar a ação voluntária dEle em favor dos que o receberam.

Mas poderia ser o Espírito Santo derramado? Evidentemente que não, no sentido literal.. Na Tradução do Novo Mundo, Paulo diz:

“Não obstante, mesmo que eu esteja sendo derramado como oferta de bebida sobre o sacrifício e serviço público a que vos conduziu a fé, regozijo-me e alegro-me com todos vós.” - Filipenses 2:17.

Se o Espírito Santo deixa de ser pessoal por ter sido derramado, então Paulo também deixa. Perguntar às Testemunhas de Jeová se o verbo ‘derramar’ é usado literalmente ou em linguagem figurada as ajudarão a raciocinar melhor. Se ‘derramar’ for literal, então o Espírito Santo se tornaria líquido. Paulo também. Se ‘derramar’ for figurado, então o Espírito Santo não pode ser interpretado à luz do sentido literal de ‘derramar’.

Ainda as Testemunhas de Jeová poderiam questionar: “Mas como o Espírito Santo poderia ser pessoal se Jesus foi ungido com Espírito Santo e poder?” (Atos 10:38) Em primeiro lugar, se o Espírito Santo fosse o poder ou força ativa de Deus, faria sentido afirmar-se que Jesus foi ungido com força ativa e poder? Não seria isso redundante? Em segundo lugar, ungir significa literalmente “derramar óleo”. As literaturas do Corpo Governante confirmam isso. Por exemplo:

“Quando a pessoa era ungida com óleo, este era derramado sobre a cabeça, de onde escorria pela barba e pelo colar da veste. (Sal 133:2)”²⁸

Quando o verbo ungir for literal, ou seja, significar ‘derramar óleo, ou azeite, na cabeça de uma pessoa’, então não podemos ungir alguém com uma pessoa, pois uma pessoa literal não é óleo. Mas quando a Bíblia diz que Jesus foi ungido com Espírito Santo e poder (Atos 10:38), o verbo ungir foi empregado no sentido literal? Não, mas no sentido figurado. Jesus não foi ungido com “Espírito Santo” na cabeça. Como a expressão “foi ungido com Espírito Santo e poder” é toda figurada, por que as Testemunhas de Jeová querem tirar dela conclusões literais?

²⁸ Estudo Perspicaz das Escrituras, página 753, volume 3.

Ser Jesus ungido com Espírito Santo e poder significava o que? Veja:

“Aqui, significa que Deus comunicou a Ele as influências do Espírito Santo, separando-O assim para o trabalho de Messias.”²⁹

De fato, a Bíblia diz que “o enviado de Deus fala as palavras dele, porque Deus não dá o Espírito por medida” (João 3:34). Assim, o Espírito Santo, que não é força para ser dado por medida, mas que age como um ser pessoal inteiramente em favor de alguém, participa do ato de Jesus ser separado para cumprir com a função de Messias, ou seja, Ungido de Deus.

ARGUMENTO TJ 5 – “É comum a Palavra de Deus personificar coisas que não são pessoas. Entre essas estão a sabedoria, o discernimento, o pecado, a morte e a benignidade imerecida. (Provérbios 8:1–9:6; Romanos 5:14, 17, 21; 6:12) O próprio Jesus disse que “a sabedoria é provada justa por todos os seus filhos”, ou por seus bons resultados. (Lucas 7:35) É evidente que a sabedoria não é uma pessoa que tem filhos literais. Da mesma forma, o espírito santo não é uma pessoa só porque em alguns casos ele é personificado.”³⁰

RESPOSTA CRISTÃ – A razão dessa argumentação é colocar na mente das Testemunhas de Jeová uma explicação para os motivos pelos quais o Espírito Santo é tratado como pessoa na Bíblia, em alguns textos. Por exemplo, quando a Bíblia diz que o Espírito Santo ensina, ouve, glorifica (João 16:13, 14), trata-se de uma personificação, isto é, uma figura de linguagem em que algo é tratado como pessoa para receber exaltação. Assim, para esse grupo sectário, o Espírito Santo é algo que para ser enaltecido é, às vezes, personificado.

E qual é a prova que o Corpo Governante tem para essa alegação? Simples! Assim como a Bíblia personifica a sabedoria, o discernimento, o pecado, a morte e a benignidade imerecida (ou graça), assim também o Espírito Santo é personificado. Mas quem disse que o fato de algo ser personificado serve de prova que o Espírito Santo também o é? Onde a Bíblia ensina isso? O mais interessante é que em Provérbios capítulo 8, onde realmente se personifica várias vezes a sabedoria, as Testemunhas de Jeová cometem uma tremenda contradição. Para elas, essa sabedoria personificada é Jesus. Veja:

²⁹ Barnes' Notes on The New Testament, página 447, Kregel Publications, 8ª. Edição, 1975.

³⁰ Despertai!, julho de 2006, página 14.

“O que se encontra registrado nas Escrituras a respeito da Palavra ajusta-se notavelmente à descrição fornecida em Provérbios 8:22-31. Ali, a sabedoria é personificada, apresentada como sendo capaz de falar e agir. (Pr 8:1) Muitos dos escritores dos primeiros séculos da Era Comum, que professavam ser cristãos, entenderam que esta parte se referia simbolicamente ao Filho de Deus na sua condição pré-humana.”³¹

Então, quando o Corpo Governante quer provar que o Espírito Santo é impessoal (espírito santo), eles se valem do modo como Provérbios capítulo 8 personifica a sabedoria, mas quando interpretam essa mesma sabedoria, dizem que ela se refere a Jesus, um ser pessoal. Não há algo de errado nessa argumentação?

Pior do que isso é ensinar que o fato de a sabedoria, por exemplo, ser personificada, seria prova, ou evidência, de que o Espírito Santo também é personificado. Mas o que uma coisa tem a ver com a outra? Nada. O que as Testemunhas de Jeová não sabem que a personificação é sempre uma exceção ao uso geral da palavra. Das mais de 200 vezes que a palavra “sabedoria” é usada, algumas vezes usa-se a personificação. O mesmo ocorre com as palavras “sangue”, “graça”, e outras. Sempre é exceção ou um caso raro o uso de personificação. Mas quanto ao Espírito Santo, parece que a exceção é a despersonificação, como forma de enfatizar o poder e a atuação do Espírito Santo. No final dessa matéria, há uma relação de textos que tratam o Espírito Santo como um ser pessoal.

ARGUMENTO TJ 6 – “Na Bíblia, o espírito santo de Deus é identificado como sendo o poder de Deus em ação. Por isso, uma tradução exata do texto hebraico da Bíblia menciona o espírito de Deus como “a força ativa de Deus”. (Gênesis 1:2) A Bíblia inteira apoia esse conceito de forma bem clara. — Miquéias 3:8; Lucas 1:35; Atos 10:38.”³²

RESPOSTA CRISTÃ – Perguntamos às Testemunhas de Jeová: A Bíblia ensina que o Espírito Santo é mais precisamente o poder de Deus em ação, ou que o Espírito Santo tem poder de Deus em ação? Por exemplo, lemos em Atos 1:8 Jesus prometendo que os discípulos receberiam poder ao descer o Espírito Santo sobre eles. Quando isso se cumpriu em Pentecostes, o Espírito Santo deu poder aos discípulos para falarem em línguas diferentes. (Atos 2:1-4) Não faria sentido Jesus prometer enviar poder ao descer o poder de Deus, mas muito melhor é crer que a Pessoa do Espírito Santo deu poder. E como já mencionado, lemos em Romanos

³¹ Estudo Perspicaz das Escrituras, página 534, volume 2.

³² Despertai!, julho de 2006, página 15.

15:13, 17 a expressão "poder (algumas bíblias "virtude") de Espírito Santo", ou seja, o espírito Santo tem poder.

Quanto à Tradução do Novo Mundo das Testemunhas de Jeová usar "força ativa de Deus" como tradução em Gênesis 1:2, dizemos que ela é errônea. Não é isso que o escritor inspirado quis dizer. Ele não pretendeu impessoalizar a palavra "espírito". "Espírito" pode significar "vento", mas na expressão "Espírito de Deus" a palavra "espírito" assume outro significado; não se pode dizer "vento de Deus", a menos que fosse um texto poético. "Deus é Espírito", mas Ele não é um vento, muito menos uma força ativa. No hebraico diz-se "o Espírito de Deus pairava...".

Considere o que o Corpo Governante faz em 1 Timóteo 4:1, onde lemos "o Espírito diz que nos últimos tempos alguns apostatarão da fé". A Tradução do Novo Mundo traduz "Espírito" por "a pronúncia inspirada diz". Isto afasta o leitor da real identidade do Espírito Santo, tornando-o algo, quando a intenção do texto é afirmar que o Espírito diz. Essa mesma "bíblia" das TJs deveria traduzir "O Espírito e a noiva dizem: Vem! Aquele que ouve, diga: Vem! (Apocalipse 22:17) por "a pronúncia inspirada e a noiva dizem", mas não o faz, porque entendem que este "Espírito" é aqui um ser pessoal, ou seja, Jesus. Qual o critério, então, que usam para distinguir "espírito" (força) de Espírito "ser pessoal"? A mera interpretação de sua liderança.

Se lermos novamente a sexta argumentação TJ contra a pessoalidade do Espírito Santo, veremos que ela menciona alguns textos para provar a doutrina da dita "força ativa". Vejamos todos esses textos comparados com a "bíblia" TNM:

"Eu, porém, estou cheio do poder do Espírito do SENHOR, cheio de juízo e de força, para declarar a Jacó a sua transgressão e a Israel, o seu pecado."
– Miqueias 3:8, ALA.

"E, por outro lado, eu mesmo fiquei cheio de poder com o espírito de Jeová, e de justiça e de potência, a fim de contar a Jacó a sua revolta e a Israel o seu pecado." – Miqueias 3:8, TNM.

Perceba que as Testemunhas de Jeová não se dão conta de que Miquéias estava cheio de poder devido ao Espírito de Jeová, ou seja, este Espírito encheu de poder o profeta. Se entendermos que este Espírito seja o poder de Deus, a frase ficaria totalmente redundante: "Eu mesmo fiquei cheio de poder com o poder de Jeová".

Outro texto que citam prova, sem perceberem, que o Espírito Santo tem poder, e não é o poder, como concebem:

“Descerá sobre ti o Espírito Santo, e o poder do Altíssimo te envolverá com a sua sombra; por isso, também o ente santo que há de nascer será chamado Filho de Deus.” – Lucas 1:35, ALA.

“Espírito santo virá sobre ti e poder do Altíssimo te encobrirá. Por esta razão, também, o nascido será chamado santo, Filho de Deus.” – Lucas 1:35, TNM.

Novamente, quando o Espírito Santo desce, Maria recebe poder. Se o Espírito Santo fosse um ser impessoal, bastaria o texto rezar: “Poder de Deus te encobrirá”, mas não é isso que observamos. Quanto ao texto de Atos10:38, já o consideramos.

ARGUMENTO TJ 7 – “Ao contrário da crença popular, Deus não está presente em toda a parte ao mesmo tempo. Em vez disso, ele vive no domínio espiritual, num “lugar estabelecido de morada”, ou residência. (1 Reis 8:39; 2 Crônicas 6:39) As Escrituras também fazem referência ao lugar específico onde Deus mora e tem seu “trono”. (1 Reis 22:19; Isaías 6:1; Daniel 7:9; Revelação [Apocalipse] 4:1-3) No entanto, a partir desse “lugar estabelecido de morada”, ele pode usar sua força ativa para alcançar qualquer lugar, tanto no domínio espiritual como no domínio físico. — Salmo 139:7.”³³

RESPOSTA CRISTÃ – O “deus” das TJs parece estar contido no universo espiritual que Ele criou. De fato, até a década de 40, elas criam que Jeová morava na constelação de Plêiades, numa estrela chamada Alcione. Depois, ensinaram que Jeová estaria num lugar fixo, num domínio espiritual. Para isso, interpretam esses versículos acima literalmente, sem levar em conta que, no processo de inspiração das Escrituras, o Todo-Poderoso se revela de uma forma compreensível aos homens daquela época, e a nós hoje, como se estivesse sentado num trono literal e em um lugar apenas.

Todavia, a Bíblia nos revela que Deus não está contido no Universo por Ele criado, mas que o Universo está contido em Deus. Lemos sobre isso:

“Mas, de fato, habitaria Deus na terra? Eis que os céus e até o céu dos céus não te podem conter, quanto menos esta casa que eu edifiquei.” - 1 Reis 8:27.

³³ Despertai!, julho de 2006, página 15.

Esse “deus” TJ tem o lugar estabelecido de morada na teologia do seu Corpo Governante. Mas o Deus Todo-Poderoso da Bíblia é um ser pessoal, onipresente, mas tão bondoso que se mostrou como um Rei humano, sentado num trono, tudo para que o entendêssemos melhor.

O que lemos na sétima argumentação é uma afronta ao Deus Todo-Poderoso. Se Deus tiver que usar a sua força ativa para alcançar qualquer lugar, então ele depende dela, o que o tornaria um deus Nada-Todo-poderoso. Portanto, cremos que Deus está nos céus (o universo que Ele criou), os quais contêm o Planeta terra. (Mateus 6:9; Gênesis 1:1) Certa vez, uma Testemunha de Jeová perguntou: “Como Deus pode estar no universo todo se o universo é infinito?” Uma boa resposta seria: “Onde estava Deus antes de criar o Universo?” Fazê-los raciocinar é bom.

ARGUMENTO TJ 8 – “Em 1879, o erudito bíblico Charles L. Ives ilustrou apropriadamente a habilidade de Deus de exercer seu poder a partir de um lugar fixo. Ele escreveu: ‘Por exemplo, nós dizemos: ‘Abra as venezianas e deixe o sol entrar.’ Não estamos nos referindo ao Sol literal, físico, mas sim aos raios solares, ou seja, aquilo que procede do Sol.” De maneira similar, Deus não precisa ir aos lugares em que pretende usar sua força ativa. Ele simplesmente utiliza seu espírito santo, que pode alcançar as extremidades de sua criação. Encarar o espírito santo pelo que ele é — a poderosa força ativa de Deus — pode lhe dar a confiança que Jeová cumprirá suas promessas.”³⁴

RESPOSTA CRISTÃ – Pelo que sabemos, Charles L. Ives era médico e professor de medicina, e escrevia livros sobre temas religiosos, como *The Bible Doctrine of the Soul*, escrito em 1877. Seu livro, nas páginas 54 e 55, é citado pelos adventistas do Sétimo Dia na obra em Inglês *Questions on Doctrine*, página 554, porque ele defende a crença adventista do sono da alma. Mas ele não é considerado como erudito bíblico, a menos por aqueles que seguem suas crenças. Mas sobre a sua comparação de Deus com o Sol, ela não foi citada debaixo de um contexto para podermos analisar o que o “erudito” quis dizer. E o Corpo Governante não declarou em que livro ou obra Charles E. Ives disse isso.

De qualquer forma, comparar Deus (que é um ser pessoal) com o sol (ser impessoal) é uma grande tolice. Se Charles E. Ives estivesse tentando convencer seus ouvintes ou leitores de que o Espírito Santo é impessoal e que Deus, assim como o Sol, está num lugar fixo, ele seria refutado por um apologista cristão também. Os raios do sol, quanto mais longe caminham, menos intensidade e poder têm, tal

³⁴ Despertai!, julho de 2006, página 15.

ponto que nem são percebidos significativamente em 98% da Via-Láctea, o que dizer do Universo. Outro erro é colocar em paralelo entre as expressões “deixa o sol entrar” com “deixa Deus entrar”. O sol não tem vontade própria, mas o Todo-Poderoso tem. E por fim, para o sol entrar dependeria de eu abrir a janela. Deus está e não depende de ninguém. E Deus faz morada no coração de muitas pessoas. Ele é tão Todo-Poderoso (permita-me esta expressão) que o universo todo não pode conter Deus, mas ao mesmo tempo Deus pode morar em nossos corações. – João 14:23.

ARGUMENTO TJ 9 – Quando a Bíblia diz que o espírito santo diz, não quer dizer que ele é pessoa, pois seres inanimados são tratados como pessoa também na Bíblia, mas não são pessoas. Veja:

“Aconteceu uma vez que as árvores foram ungir um rei sobre si. Disseram, pois, à oliveira: ‘Reina sobre nós.’ Mas a oliveira lhes disse: ‘Deveria eu renunciar à minha gordura com que se glorifica a Deus e os homens e deveria ir para oscilar sobre as outras árvores?’” – Juízes 9:8, 9.

REFUTAÇÃO CRISTÃ – Árvores e oliveiras estão sendo, de fato personificadas. Mas elas não podem ser comparadas com o termo Espírito Santo. Por quê? Porque os vocábulos espírito e santo podem designar seres pessoais e impessoais, mas árvores e oliveiras nunca podem ser pessoas, a menos em linguagem simbólica. Deus é espírito. Seguindo a interpretação errônea do autor do texto acima, um budista poderia achar que Deus é um ser impessoal porque assim como árvores e oliveiras são tratadas como seres pessoais, assim também Deus é um ser impessoal por ser chamado de espírito. Ou seja, quem é que disse que pelo fato de uma árvore ou uma oliveira serem “coisas” tratadas como seres pessoais, que o mesmo acontece com o Espírito de Deus?

ARGUMENTO TJ 10 - A Bíblia está repleta de exemplos de personificação, ou prosopopeia, onde “coisas” são tratadas como pessoas, mas não são pessoas. O mesmo se dá com o Espírito Santo. Veja:

- “A palavra de Jeová . . . foi dizer-lhe.” – 1 Reis 19:9.
- “Meu divã me consolará.” – Jó 7:13.
- “As próprias colunas do céu . . . estão pasmadas.” – Jó 26:11.
- “Durante as noites me corrigiram os meus rins.” – Sal. 16:7.
- “Levantai as vossas cabeças, ó portões.” – Sal. 24:7

- .“Que a minha glória entoe melodias.” – Sal. 30:12.“Que jubilem os ossos que quebrantaste”. – Sal. 51:8.
- “As próprias baixadas . . . bradam em triunfo, sim, cantam.” – Sal. 65:13.
- “Rejubile a campina”. – Sal. 96:12.
- “O próprio sol sabe muito bem onde se põe.” – Sal. 104:19.
- “O próprio mar viu e pôs-se em fuga.” – Sal. 114:3.
- “Ele faz prantear a escarpa e a muralha.” – Lam. 2:8.

REFUTAÇÃO CRISTÃ – Quanto tempo perdido, não é mesmo? Observe os doze textos acima e veja que o pobre exegeta quer argumentar assim: “Da mesma forma que palavra, divã, colunas do céu, rins, portões, minha glória, ossos, baixadas, campina, sol, mar, escarpa e muralha são “coisas” tratadas como se fossem pessoas, MAS NÃO SÃO PESSOAS, assim também o Espírito Santo, embora seja um ser impessoal, é tratado em alguns textos como um ser pessoal, MAS NÃO É UM SER PESSOAL.

Está argumentação é horrorosa. Qual é o erro da argumentação TJ aqui? É que todas essas palavras - palavra, divã, colunas do céu, rins, portões, minha glória, ossos, baixadas, campina, sol, mar, escarpa e muralha – NUNCA, POR NATUREZA, SÃO PESSOAS. Mas o vocábulo espírito, como é polissêmico, pode referir-se a seres pessoais como a algo impessoal. Então, trata-se de uma desonestidade semântica de primeira categoria usar substantivos que designam seres pessoais para justificar um substantivo (Espírito) que pode designar seres pessoais e impessoais. Ou seja, é argumento de trapalhão. A Bíblia diz para batizarmos em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo (Mateus 28:20). Nome aqui se refere à autoridade. Então perguntamos: Não é óbvio que o Espírito Santo tem autoridade assim como o Pai e o Filho? Portanto, como ousam a comparar o Espírito Santo, colocado em pé de igualdade com o Pai e o Filho, com palavras que jamais possuem autoridade em si mesmas, como divã, colunas do céu, rins, portões, minha glória, ossos, baixadas, campina, sol, mar, escarpa e muralha?

ARGUMENTO TJ 11 - Os casos de personificação não se limitam a livros bíblicos poéticos. O pecado e a morte são personificados na carta apostólica aos Romanos, (5:14, 21; 7:8-11) a sabedoria é personificada nos Evangelhos, (Mat. 11:19; Luc. 7:35) e o sol e as árvores são personificados em livros proféticos. (Isa. 24:23; Eze. 31:9) Há inúmeros exemplos bíblicos de personificação. As pessoas não têm nenhuma dificuldade de entender o uso dessa figura de retórica, pois reconhecem que as coisas personificadas não são realmente seres com personalidade.

REFUTAÇÃO CRISTÃ – *Muitos erros aqui, pois as palavras pecado e morte NUNCA são pessoas. Sabedoria NUNCA é pessoa. Sol e árvores NUNCA são pessoas, nem em narrativas, nem em textos poéticos. Mas espírito muitas vezes refere-se a seres pessoais, outras não. Portanto, é a Bíblia e seu contexto que determinam ou não a pessoalidade do termo espírito. É desonesto comparar palavras que NUNCA de semântica impessoal com palavras polissêmicas, ora em sentido pessoal, ora não. Veja, a seguir, mais exemplos dessa comparação entre substantivos que jamais se referem a seres pessoais com o substantivo espírito, que pode ser usado tanto para seres pessoais como impessoais.*

ARGUMENTO TJ 12 - Devido ao conceito prevalecente entre os membros da cristandade, de que o espírito santo é uma pessoa, muitos encaram a personificação desse espírito como evidência de personalidade. Tais pessoas desconsideram que as mesmas expressões são usadas para outras coisas impessoais. Observe, para tanto, as comparações abaixo: "O espírito santo . . . vos ensinará." (João 14:26) "Toda a Escritura é . . . proveitosa para ensinar." (2 Tim. 3:16) Assim, as Escrituras também ensinam, embora não tenham personalidade.

RESPOSTA CRISTÃ – Eu poderia seguir os mesmos rumos da minha argumentação anterior, mas vou dar aqui um novo enfoque. As Escrituras ensinam, mas quem ensina de fato é Deus, o autor das Escrituras. Então, escrituras está no lugar de Deus. Assim, as Escrituras são algo visível e físico para representar a Deus. Quando afirmo que as obras de Machado de Assis me ensinam a usar palavras difíceis, na verdade estou afirmando que Machado de Assis me ensina a fazê-lo.

ARGUMENTO TJ 13 - "O espírito santo . . . vos fará lembrar." (João 14:26) "E terá de vir a haver o arco-íris na nuvem, e eu certamente o verei para me lembrar do pacto." (Gên. 9:16) O arco-íris, algo impessoal, também faz lembrar.

RESPOSTA CRISTÃ – Quem faz lembrar é Deus, através de algo, ou seja, do arco-íris. Assim, o arco é algo visível que Deus usa para nos lembrar de algo.

ARGUMENTO TJ 14 - "O espírito da verdade, que procede do Pai, esse dará testemunho." (João 15:26) "As próprias obras que meu Pai me determinou efetuar, as próprias obras que eu faço, dão testemunho de

mim.” (João 5:36) Ninguém dirá que as obras são pessoas; contudo, elas também dão testemunho.

RESPOSTA CRISTÃ – Quem dava, de fato, testemunho de Jesus, era ele mesmo, e o Pai. (João 8:17, 18) Assim, as obras de Jesus eram apenas um meio visível de Jesus dar testemunho de si mesmo, junto com o Pai.

ARGUMENTO TJ 15 - “O espírito da verdade, ele vos guiará a toda a verdade.” (João 16:13) “A própria coluna de nuvem não se afastou de cima deles de dia, para guiá-los no caminho.” (Nee. 9:19) Tal coluna, naturalmente, era algo, não alguém – mas também guiava.

RESPOSTA CRISTÃ – Quem guiava o povo de Deus de fato era o próprio Deus, mas a coluna de nuvem era um meio visível de Deus guiar o povo.

ARGUMENTO TJ 16 - “O espírito da verdade ... falará as coisas que ouvir e vos declarará as coisas vindouras.” (João 16:13) “Ouvi, ó montes, a causa jurídica de Jeová.” (Miq. 6:2) “Os céus declaram a glória de Deus.” (Sal. 19:1) Os céus e os montes são seres inanimados; mas podem, figuradamente, “ouvir” e “falar”. Aliás, uma das definições dos dicionários para “falar” é “exercer influência”. (Aurélio; Michaelis) É com base nisso que existe o ditado: “As ações falam mais alto do que as palavras.” Quer dizer, as ações exercem maior influência do que as palavras.

RESPOSTA CRISTÃ – Quem declara a glória de Deus é o próprio Deus. Os céus físicos são um meio visível de Deus mostrar a sua glória. Agora, usar o Dicionário Aurélio e o Michaelis para fazer exegese bíblica é desserviço de teologia. Mas ainda assim, poderíamos dizer: Quem pratica as ações que falam mais por mil palavras são pessoas. As ações são meios visíveis de mostrar quem e o que são as pessoas. E além disso, desafio a nos responder: Como o Espírito Santo pode não ser pessoal se Ele fala a nós daquilo que ouve? Como um ser impessoal ao mesmo tempo pode falar e ouvir? Ainda que os TJs respondessem: Na frase, os montes ouviram a Palavra de Deus e a disseram ao povo, aqui montes não se referiria a montes literais, mas às pessoas que ouviram e disseram. Neste ponto, os TJs nunca responderam!

ARGUMENTO TJ 17 - Que dizer de Efésios 4:30? Esse texto declara em parte: “Não contristeis o espírito santo de Deus.” Trata-se, coerentemente,

de mais um exemplo de personificação. O inteiro escopo de textos descritivos do espírito santo usam quadros verbais que o revelam como sendo algo impessoal. Mas, como podemos entender a linguagem figurada desse texto? Descrevendo a reação de Moisés à persistente obstinação dos israelitas, o Salmo 106:33 diz: "Amarguraram-lhe o espírito." A Versão Almeida verte assim o texto: "Irritaram o seu espírito." (Al) A respeito do Rei Acabe, de Israel, foi dito: "Por que está triste o teu espírito . . . ?" (1 Reis 21:5) Nesta acepção, "espírito" significa a força íntima "que induz a pessoa a demonstrar certa atitude, disposição ou emoção, ou a tomar certa ação ou adotar certo proceder". Essa força, evidentemente, não é uma pessoa, mas emana de uma pessoa. Por isso, atribui-se a ela os sentimentos da pessoa da qual tal força emana. Uma vez que o espírito santo emana de Deus, que é a sua fonte, a Bíblia atribui a esse espírito os sentimentos do próprio Deus.

RESPOSTA CRISTÃ – A resposta parece toda bem trabalhada, bem feita, que até engana os incautos. Ela é até recheada de verdades bíblicas! Mas dentro dela há uma falácia, uma mentira de Satanás, que desmonta todo esse castelo de dominós. Se encontrarmos a peça chave, "a vaca TJ vai para o brejo". E qual é a falácia ou a pedrinha de dominó, que se retirarmos, o castelo se desmorona? É a frase:

"espírito" significa a força íntima "que induz a pessoa a demonstrar certa atitude, disposição ou emoção, ou a tomar certa ação ou adotar certo proceder".

Quem disse que na expressão "entristeceram o meu espírito", isto significa uma força íntima que induz a pessoa a demonstrar certa atitude?" Os Tjs dizem que é assim, MAS NÃO É! Quando Deus diz que entristecemos o seu Espírito, quer-se dizer entristecer ao Próprio Deus, portanto, este Espírito é Pessoal, pois Deus é Espírito, e o Senhor é o Espírito! (João 4:24; 2 Coríntios 3:17). Assim, entristeceram a Deus.

ARGUMENTO TJ 18 - Similarmente, pela mesma razão de Jeová Deus ser a fonte do espírito santo, as Escrituras atribuem a esse espírito o que é feito a Deus. É por tal razão que encontramos em Atos 5:3 as palavras do apóstolo Pedro a Ananias: "Por que te afoitou Satanás a trapacear o espírito santo . . . ?" O versículo seguinte explica: "Trapaceaste, não homens, mas a Deus." (Atos 5:4) Isto não significa que o espírito santo seja Deus, pois Jesus referiu-se a tal espírito como sendo o "dedo de Deus".

(Luc. 11:20) O dedo de uma pessoa não é a própria pessoa, apenas faz parte dessa pessoa e é dirigido por ela. Por esta razão, qualquer dano feito ao dedo de uma pessoa é considerado como tendo sido feito a ela.

RESPOSTA CRISTÃ – Este argumento é piada! Vou mostrar aos meus alunos para darmos boas risadas na aula. Em primeiro lugar, a expressão “dedo de Deus” não existe para: (1) afirmarmos que assim como o dedo é parte de um homem, assim também o Espírito Santo seria parte de Deus; (2) afirmarmos que assim como o dedo é dirigido pelo homem, assim também Deus dirige o dedo dele. Isso é enxerto do autor do texto. Tanto que no texto de Atos 5:3, 4, não se diz que Ananias e Safira mentiram para o dedo de Deus. Por quê? Porque a expressão “dedo de Deus” é usada para descrever as ações de Deus, os seu atos, como agente ativo. No caso de Atos 5:3, 4, o Espírito Santo sofre uma ação de um agente externo. Então, o dedo de Deus não se encaixa aqui. Afinal de contas, com muitas gargalhadas eu digo: Ananias e Safira não mentiram para uma parte de Deus apenas, que simbolizaria o todo de Deus.

“Dedo de Deus” nada tem a ver com uma parte de Deus. É um hebraísmo que indica o poder de Deus. Mas segundo a Bíblia, assim como Cristo é o poder de Deus (1 Coríntios 1:24) e é um ser pessoal, o Espírito Santo também é o poder de Deus, e é um ser pessoal que nos dá poder. (Atos 1:8; Romanos 15:13, 17). Que baixaria a argumentação TJ!

ARGUMENTO TJ 19 - Mas, em que sentido aquele casal ‘trapaceou o espírito santo’?[4] Naquela época, Jeová, por meio de seu espírito, ou figurativo “dedo”, estava movendo os cristãos de coração disposto a vender suas propriedades para ajudar seus conrentes necessitados. (Atos 4:34, 35) Ananias e sua esposa, Safira, também venderam uma propriedade, mas não para agir em harmonia com a influência altruísta com a qual o espírito santo estava movendo os fiéis. Por desviarem-se do nobre propósito induzido pelo espírito de Deus para um propósito egoísta, mesquinho, tal casal ‘trapaceou’ figuradamente tal espírito. Por fazer isso, literalmente ‘trapaceou’ a Deus, a fonte de tal espírito.

RESPOSTA CRISTÃ – Novamente, o argumento parece falar a verdade, mas contém falácias exegéticas enxertadas. O texto bíblico não disse que Ananias e Safira trapacearam figurativamente o Espírito Santo, mas faz questão de afirmar de forma intercambiável que mentiram contra Deus e contra o Espírito Santo. Portanto, se mentir contra Deus torna Deus um ser pessoal, mentir contra o Espírito Santo torna-o também um ser pessoal, já que ambas as expressões se encontram no mesmo

relato, separadas por poucas linhas. De fato, o Espírito Santo é o Espírito da Verdade (João 14:17; 15:26), e mentir contra Ele é pecado contra o Espírito Santo, e Deus não é Deus de mentira. Observe que todas as vezes que mentimos, mentimos contra quem? Contra Deus, mas não somos castigados como Ananias e Safira o foram. Mas Deus sabia que Eles haviam pecado contra o Espírito da Verdade, e que jamais se arrependeriam, assim, Deus os julgou como cometendo o pecado imperdoável, de se pecar contra o Espírito Santo de Deus. Assim como pecar contra Deus o torna um ser pessoal, assim também pecar contra o Espírito de Deus o torna pessoal.

ARGUMENTO TJ 20 - Por conseguinte, é meridianamente claro que a personificação do espírito santo é tão somente um recurso linguístico e não um suporte teológico para uma falsa doutrina. Personificação não prova personalidade. A dificuldade por parte de teólogos da cristandade em entender isso se deve à pesada neblina de obscuridade religiosa que foi legada pelos que apostataram do primitivo cristianismo. É, portanto, necessário se despojar do orgulho da batina e do diploma de teologia e 'aceitar com brandura a implantação da palavra que é capaz de salvar as vossas almas'. – Tia. 1:21.

RESPOSTA CRISTÃ – Pelas respostas apresentadas por mim, você terá condições de decidir qual das duas interpretações aproxima-se mais da Palavra de Deus. Por fim, desafio os TJs a vasculhar nas Escrituras Sagradas se as palavras divã, colunas do céu, rins, portões, minha glória, ossos, baixadas, campina, sol, mar, escarpa e muralha, sangue, sabedoria, as quais são personificadas, sofrem o mesmo tratamento pessoal, individualmente, como o Espírito Santo de Deus.

ARGUMENTO TJ 21 - Quando a palavra espírito não é pessoa e recebe atributos de pessoa, isto se chama prosopopeia. Por exemplo, a Bíblia diz que o vento sopra para onde quer. (João 3:8) Os trinitaristas dizem que o espírito santo é um ser pessoal porque tem vontade própria. Se assim fosse, o vento também seria um ser pessoal, pois aqui em João 3:8, vento tem vontade própria, pois ele sopra para onde ELE QUER! Em 1 Coríntios 13:4-7, o amor é descrito fazendo ações pessoais, sendo assim, ele teria vontade própria, mas amor é pessoa?

RESPOSTA CRISTÃ – A palavra vento em João 3:8 é pneuma, a mesma palavra traduzida por espírito. De qual vento Jesus está falando aqui? Do Espírito Santo de Deus, de acordo com o contexto. Traduzimos pneuma por vento devido ao verbo soprar, mas o texto se refere ao Espírito Santo de Deus, que SOPRA, ou ATUA na

vida de pessoas, fazendo-as nascerem DO ESPÍRITO! (João 3:8b) É este Espírito que tem vontade própria, não o vento. Alguém já viu o vento, dotado de vontade própria, decidir: Eu vou soprar para este lado porque eu quero? Isto só é possível em quem tem cabeça de vento, com ideias que sopram de baixo para cima! Com respeito ao amor de 1 Coríntios 13:4-7, ali o amor exerce funções pessoais. Mas quem pratica o amor? São pessoas! Nem animais amam de fato, porque para se amar precisa haver sentimento, logo, não pode haver sentimentos em seres impessoais. A Bíblia diz que Deus é amor (1 João 4:8), logo, Deus ama e é um ser pessoal. E a Bíblia ensina que uma das partes do fruto do Espírito Santo é o amor, logo, um ser impessoal não pode gerar amor nas pessoas.

ARGUMENTO TJ 22 - O fato de a Bíblia atribuir ações pessoais a coisas que nunca foram pessoas mostra que o fato de ela usar as mesmas ações para o espírito santo não é prova de que ele seja uma pessoa. Portanto, a personificação do espírito santo não prova personalidade. Seria necessário algo mais para provar que ele é uma pessoa, como, por exemplo, um nome próprio pessoal, visto que a expressão "espírito santo" é um termo descritivo. No entanto, esse algo mais não existe nas Escrituras.

RESPOSTA CRISTÃ – Quer dizer então que quando a Bíblia usa os mesmos verbos pessoais para coisas que não são pessoas e para o Espírito Santo, isto prova que o Espírito Santo é impessoal? Isto é ridículo! Se assim fosse, Jesus, Jeová, anjos, que praticam ações pessoais, jamais seriam pessoas. E afirmar que é o nome pessoal que torna um ser uma pessoa é tolo. Eu não preciso de nome para ser pessoa. Os próprios TJs, em sua literatura, apontam para o fato de que Deus escolheu o nome Jeová para se relacionar com seu povo, sendo assim, Deus, desde a eternidade, até escolher o nome Jeová, não tinha nome pessoal e nem por isso era um ser impessoal. A Bíblia, por exemplo, menciona o nome de apenas dois anjos, Miguel e Gabriel. Sendo assim, o fato de não se mencionar nomes de anjos não significa que eles não sejam seres pessoais. Não dependemos de nomes próprios para reconhecer pessoalidade. Por exemplo, o anônimo que se intitula Apologista da Verdade não tem nome revelado, logo, teria cabimento eu afirmar que ele não é pessoa? Óbvio que não, pois ele escreve, acha que refuta, acha que está certo, posta matérias, mente contra minha pessoa, ou seja, faz muitas ações pessoais, e sobre ele eu poderia afirmar: Ele goteja heresias (pessoa goteja?); Ele se derrama em suas afirmações (pessoa é líquido?)

Além disso, há seres impessoais com nome próprio, e não são pessoas. Assim, nome não prova necessariamente personalidade quando se há dúvidas quanto a se é ou não ser pessoal. Em outras palavras, esse apologista da mentira deveria pegar todos os textos que fala do Espírito Santo é fazer uma pesquisa séria, e ele descobrirá

que a vasta maioria de textos que tratam do Espírito Santo o tratam como ser pessoal, e uma ínfima minoria como impessoal, sendo que essas poucas vezes são justificadas exegeticamente com a maior facilidade.

Alguns TJs afirmam ainda: Nunca os anjos são tratados de forma impessoal, pois são seres pessoais, mas se o Espírito Santo é um ser pessoal, por que às vezes ele é tratado de forma impessoal? Mas isto ocorre porque a palavra espírito é polissêmica, e visto que ela pode significar vento, fala-se do Espírito Santo soprar. E ocorre também porque a obra do Espírito Santo é simbolizada por elementos físicos, assim, como se ungia pessoas com o óleo e na era cristã é o Espírito Santo que unge (1 João 2:20), então diz-se que somos ungidos com Espírito Santo. Todas as expressões impessoais atribuídas ao Espírito Santo são justificadas dessa forma e não provam impessoalidade. Com a palavra anjos, não ocorre isso. A palavra anjo não é polissêmica, e nem os anjos têm obras tipificadas por ritos no Antigo Testamento.

ARGUMENTO TJ 23 - O fato de apenas no ano 381 d.C. a Igreja ter atribuído pessoalidade ou personalidade ao espírito santo prova que considerar o espírito santo de Deus como a força ativa de Deus não é ensino do nosso Corpo Governante. Isto prova que antes de 381. d.C, já se pensava como nós?

RESPOSTA CRISTÃ - Você não conhece história da Igreja. Os assuntos levados a Concílio não eram temas que surgiam da noite para o dia. Você não passa de um grande impostor que pesquisa mal os fatos para não ter que se deparar com a verdade. Você é um apologista da mentira, da omissão e do engano! A sua imbecilidade começa no fato de já ter afirmado, como tantos TJs ignorantes, que Constantino, em 325 d.C., inventou a doutrina da Trindade. Ou seja, então 56 anos antes de 381 já se cria na pessoalidade do Espírito Santo. Irineu, século II, Atenágoras de Atenas II, atribui-se ao Espírito Santo pessoalidade ao colocá-lo em pé de igualdade com o Pai e o Filho. No século III, Tertuliano chama o Espírito Santo de o terceiro nome da Divindade e o terceiro em relação a Deus Pai e ao Deus Filho. Ele diz: ""De fato, assim como confessamos Deus, o Filho, que é o seu Verbo, e o Espírito Santo, identificados segundo o poder, mas distintos segundo a ordem: o Pai, o Filho e o Espírito, porque o Filho é inteligência, Verbo e Sabedoria do Pai, e o Espírito, emanação como luz do fogo...". Observe que tanto Deus, Jesus e o Espírito Santo são tratados ao mesmo tempo como algo e como alguém, e ambos em pé de igualdade de poder. Todavia, o fato de ser no século IV que se elabora definitivamente e oficialmente a doutrina da pessoalidade do Espírito Santo não significa que ela não estava clara nas Escrituras, naquela época não acessível a todos,

e ainda a igreja sofrendo a influência negativa nos dois primeiros séculos de escritos apócrifos. Agora eu pergunto: Que moral os TJs têm em questionar a demora da Igreja em reconhecer a personalidade do Espírito Santo de modo oficial num Concílio se o "deus" TJ só foi explicar que Jesus se tornou Rei nos céus em 1914 depois dessa data, e ainda por cima permitiu que seus asseclas ensinassem antes de 1914 que ele na verdade voltaria? Quem são os TJs para falar em demora para se entender quem é o Espírito Santo se a cada ano surgem novas mudanças de ensinamentos? Por que o deus de vocês não revelou tudo isso em 1874 para Russell? Não é verdade que é Deus quem decide o tempo de nos fazer compreender melhor suas verdades? Deixem de ser hipócritas, porque o deus de vocês não salva quem comemora o Natal de 1930 para cá, mas salvava quem o fazia antes de 1930!

A seguir, veja, meu querido leitor, como o Espírito Santo é tratado na sua grande maioria de usos como um ser pessoal:

DESAFIO AOS TJS!

Entendemos que as Testemunhas de Jeová são pessoas que amam conhecer a Bíblia e as publicações de seu Corpo Governante. Todavia, elas imaginam que podem conhecer e explicar Deus, e afirmam que não há mistérios com Deus, pois Ele gosta apenas de ser adorado em espírito e em verdade, não com mistérios. Se não há mistérios, ou fatos que para compreendermos dependemos da revelação divina, as TJs se sentem as maiores "explicadoras" e "entendedoras" de Deus. Como conseguem isso? Credo num "deus" criado pelo Corpo Governante.

Que tenhamos compaixão por pessoas adoradoras de um deus tão limitado e dependente de uma força, a qual consegue estar em toda parte, mas por incrível que pareça, o próprio detentor dela não consiga.

O Espírito Santo É um ser Pessoal

Isaías 63:10 – "Mas eles foram rebeldes e contristaram o seu Espírito Santo, pelo que se lhes tornou em inimigo e ele mesmo pelejou contra eles."

Pergunte às TJs: É possível contristar uma força ativa?

Mateus 12:32 – “Se alguém proferir alguma palavra contra o Filho do Homem, ser-lhe-á isso perdoado; mas, se alguém falar contra o Espírito Santo, não lhe será isso perdoado, nem neste mundo nem no porvir.”

Pergunte às TJs: Se pecar contra Jesus indica que Ele é um ser pessoal, pecar contra o Espírito Santo não indicaria também a sua pessoalidade?

Mateus 28:19 – “Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo.”

Pergunte às TJs: Se o Pai e o Filho são seres pessoais e têm autoridade, o Espírito Santo aqui também não tem essa mesma autoridade “nome”? Se ele tem autoridade, não seria ele um ser pessoal?

Marcos 3:29 – “Mas aquele que blasfemar contra o Espírito Santo não tem perdão para sempre, visto que é réu de pecado eterno.”

Pergunte às TJs: Podemos blasfemar contra um poder ou uma força?

Marcos 13:11 – “Quando, pois, vos levarem e vos entregarem, não vos preocupeis com o que haveis de dizer, mas o que vos for concedido naquela hora, isso falai; porque não sois vós os que falais, mas o Espírito Santo.”

Pergunte às TJs: Se o fato de nós falarmos indica que somos seres pessoais, o fato de o Espírito Santo falar por nós não indica também a sua pessoalidade?

Lucas 2:26 – “Revelara-lhe o Espírito Santo que não passaria pela morte antes de ver o Cristo do Senhor.”

Pergunte às TJs: Pode uma força ativa revelar algo?

Lucas 12:10 – “Todo aquele que proferir uma palavra contra o Filho do Homem, isso lhe será perdoado; mas, para o que blasfemar contra o Espírito Santo, não haverá perdão.”

Pergunte às TJs: Pode uma força ativa ser alvo de blasfêmia?

João 14:26 – “Mas o Consolador, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito.”

Pergunte às TJs: Pode uma força ativa ensinar e fazer pessoas se lembrarem de algo?

Atos 1:8 – “Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra.”

Pergunte às TJs: Pode uma força ativa proferir algo, se o dom de se proferir depende de um agente pessoal?

Atos 1:16 – “Irmãos, convinha que se cumprisse a Escritura que o Espírito Santo proferiu anteriormente por boca de Davi, acerca de Judas, que foi o guia daqueles que prenderam Jesus.”

Pergunte às TJs: Pode uma força ativa proferir algo?

Atos 5:3 – “Então, disse Pedro: Ananias, por que encheu Satanás teu coração, para que mentisses ao Espírito Santo, reservando parte do valor do campo?”

Pergunte às TJs: Pode-se mentir para uma força ativa?

Atos 9:31 - “A igreja, na verdade, tinha paz por toda a Judéia, Galiléia e Samaria, edificando-se e caminhando no temor do Senhor, e, no conforto do Espírito Santo, crescia em número.”

Pergunte às TJs: Pode uma força ativa confortar?

Atos 13:2 – “E, servindo eles ao Senhor e jejuando, disse o Espírito Santo: Separai-me, agora, Barnabé e Saulo para a obra a que os tenho chamado.”

Pergunte às TJs: Pode uma força ativa dizer e pedir algo a alguém?

Atos 15:28 – “Pois pareceu bem ao Espírito Santo e a nós não vos impor maior encargo além destas coisas essenciais”

Pergunte às TJs: Pode uma força ativa impor algumas coisas necessárias?

Atos 16:6 – “E, percorrendo a região frígio-gálata, tendo sido impedidos pelo Espírito Santo de pregar a palavra na Ásia.”

Pergunte às TJs: Pode uma força ativa impedir alguém de pregar?

Atos 20:28 – “Atendei por vós e por todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo vos constituiu bispos, para pastoreardes a igreja de Deus, a qual ele comprou com o seu próprio sangue.”

Pergunte às TJs: Pode uma força ativa designar bispos? Não indica aqui um claro exemplo de quem faz uso de vontade própria?

Atos 21:11 – “E, vindo ter conosco, tomando o cinto de Paulo, ligando com ele os próprios pés e mãos, declarou: Isto diz o Espírito Santo: Assim os judeus, em Jerusalém, farão ao dono deste cinto e o entregarão nas mãos dos gentios.”

Pergunte às TJs: Pode uma força impessoal dizer ou proferir algo?

Atos 28:25 – “E, havendo discordância entre eles, despediram-se, dizendo Paulo estas palavras: Bem falou o Espírito Santo a vossos pais, por intermédio do profeta Isaías, quando disse.”

Pergunte às TJs: Pode uma força impessoal dizer ou proferir algo?

Romanos 5:5 – “Ora, a esperança não confunde, porque o amor de Deus é derramado em nosso coração pelo Espírito Santo, que nos foi outorgado.”

Pergunte às TJs: Se a Bíblia, ao dizer que Deus derramou o Espírito Santo, prova que Deus é um ser pessoal, o fato de o Espírito Santo derramar o amor de Deus não prova também que ele é um ser pessoal?

Romanos 15:13 – “E o Deus da esperança vos encha de todo o gozo e paz no vosso crer, para que sejais ricos de esperança no poder do Espírito Santo.”

Pergunte às TJs: Pode uma força ativa ter poder?

Romanos 15:16 – “Para que eu seja ministro de Cristo Jesus entre os gentios, no sagrado encargo de anunciar o evangelho de Deus, de modo que a oferta deles seja aceitável, uma vez santificada pelo Espírito Santo.”

Pergunte às TJs: Pode uma força ativa santificar algo?

Romanos 15:19 – “Por força de sinais e prodígios, pelo poder do Espírito Santo; de maneira que, desde Jerusalém e circunvizinhanças até ao ilírico, tenho divulgado o evangelho de Cristo.”

Pergunte às TJs: Pode uma força ativa ter poder e realizar prodígios?

1 Coríntios 6:19 – “Acaso, não sabeis que o vosso corpo é santuário do Espírito Santo, que está em vós, o qual tendes da parte de Deus, e que não sois de vós mesmos?”

Pergunte às TJs: Se a Bíblia diz que o Pai e o Filho fazem morada em nós, e mesmo assim Eles são seres pessoais, por que o Espírito Santo fazer santuário em nós provaria que ele é impessoal?

2 Coríntios 13:14 – “A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vós.”

Pergunte às TJs: Se Jesus Cristo nos dar graça o torna um ser pessoal, se Deus nos dar amor o torna um ser pessoal, dar o Espírito Santo a comunhão entre nós e Ele não o torna também um ser pessoal?

1 Tessalonicenses 1:6 – “Com efeito, vos tornastes imitadores nossos e do Senhor, tendo recebido a palavra, posto que em meio de muita tribulação, com alegria do Espírito Santo.”

Pergunte às TJs: Pode uma força ativa ter alegria?

Hebreus 2:4 – “Dando Deus testemunho juntamente com eles, por sinais, prodígios e vários milagres e por distribuições do Espírito Santo, segundo a sua vontade.”

Pergunte às TJs: Pode uma força ativa distribuir dons?

Hebreus 9:8 – “O espírito santo esclarece assim que o caminho para o lugar santo ainda não fora manifestado enquanto a primeira tenda estava de pé.” – Tradução do Novo Mundo das Testemunhas de Jeová.

Pergunte às TJs: Pode uma força ativa esclarecer algo a alguém?

PROVAS DA PERSONALIDADE

Creemos que o Espírito Santo seja um ser pessoal porque a Bíblia atribui a Ele aspectos pessoais como:

- Intelecto – Ele conhece as coisas de Deus - 1 Coríntios 2:10, 11.
- Ele sonda os corações. - Romanos 8:27;
- Emoções – Pode-se entristecê-lo. - Efésios 4:30; Isaías 63:10.
- Vontade própria – Ele distribui dons conforme lhe apraz. - 1 Coríntios 12:11.
- Pode ser desobedecido. - Atos 10:19- 21;
- Pode-se mentir a Ele. - At. 5:3, 4.
- Pode ser resistido. - Atos 7:51;
- Pode ser reverenciado. - Salmos 51:11;
- Pode-se blasfemar contra Ele. - Mateus 12:31.

Creemos que o Espírito Santo seja um ser pessoal pelas suas Obras pessoais.

- Ensina - João 14:26;
- Guia - Romanos 8:14;
- Comissiona - Atos 13:4;
- Ordena - Atos 8:29; Atos 13:2;
- Age no homem - Gênesis 6:3;
- Intercede - Romanos 8:26;
- Fala - João 15:26; 2 Pedro 1:21

PROVAS DA DIVINDADE DO ESPÍRITO SANTO

- Ele é chamado de Deus quando se diz que Ananias e Safira mentiram para o Espírito Santo e para Deus. – Atos 5:3, 4.
- ‘Diz-se dEle: O Senhor é o Espírito, ou seja, se há um só Senhor, Deus (Efésios 4:5) e o Espírito é o Senhor, logo, o Espírito Santo é Deus. - 2 Coríntios 3:17, 18.

Atributos divinos dados ao Espírito Santo:

- Eternidade – [...] Cristo ... por meio do Espírito Eterno, ofereceu-se a si mesmo... - Hebreus 9:14.
- Onipresença – Não se pode fugir do Espírito de Deus pois Ele está em toda a parte. - Salmos 139:7-10.
- Onipotência - Associa-se o Espírito Santo com o poder do Altíssimo. - Lucas 1:35.
- Onisciência - 1 Coríntios. 2:10, 11.

Obras divinas do Espírito Santo:

- Criação – O Espírito de Deus participou da criação dos céus e da terra (Gênesis 1:1, 2) nos fez e nos deu vida (Jó 33:4); Deus envia seu Espírito para criar. - Salmos 104:30
- Transmissão de vida – O Espírito Santo ressuscitou Jesus e dará vida aos nossos corpos mortais (Romanos 8:11); Diz-se que o Espírito é que dá vida. - João. 6:63
- Autoria da profecia divina – Homens falaram da parte de Deus movidos por Espírito Santo. - 2 Pedro 1:21.

Conclusão

Que este capítulo possa ser instrumento do Espírito Santo de Deus para convencer os TJs e outros grupos arianos que não creem na personalidade do Espírito Santo. A Deus, toda honra, toda glória, por tal estudo. É Deus, através do Espírito Santo, que convence o homem do pecado de negar a fé e é este Espírito que conduz o homem a toda verdade

de Deus. (João 16:13, 14) Se você gostou do trabalho que fiz, passe para frente. Não guarde para você tal estudo, pois você poderá beneficiar outros. – Pr. Fernando Galli.



CAPÍTULO 4 – O UNICISMO E SUAS HERESIAS REFUTADAS

A Igreja Evangélica Voz da Verdade e outros grupos unicistas defendem uma crença diferente das Igrejas Cristãs com respeito a doutrina da Trindade. Ela não crê na Triunidade de Deus. Para ela, primeiro, Deus se manifesta como Pai, depois o Pai vem como Filho, e depois da ressurreição de Jesus Cristo como Espírito Santo. Por volta do ano 260 d.C., essa crença chamada de Sabelianismo (nome derivado de Sabélio, seu defensor-mor) ou Modalismo (por ensinar que Deus teve três modos de se manifestar - Pai, Filho e Espírito Santo, em épocas diferentes) foi rejeitada pela Igreja Cristã e considerada como heresia. Esta heresia, entretanto, ressurgiu nos Estados Unidos em 1913, e aqui no Brasil em 1945, com a Igreja Pentecostal Unida do Brasil, que deu origem ao Ministério Voz da Verdade, em 1980.

Entendendo a diferença entre o UNICISMO e a TRINDADE

Segundo os unicistas, Jesus é Deus. Todavia, Deus não subsiste nem coexiste em três pessoas distintas, mas Jesus era o Pai no Antigo Testamento, depois é o Filho que vem morrer por nós (daí o nome patripassionismo, ou seja, patri=pai, passio=sufrimento, então sofrimento

do Pai) e finalmente Jesus retorna como Espírito Santo, ou seja, Jesus teria três modos de se manifestar.

Mas conforme os cristãos que guardam a sã doutrina, Deus subsiste ao mesmo tempo em três personalidades, ou pessoas distintas: Pai, Filho e Espírito Santo. A essa crença já ensinada nas Escrituras, a Igreja Católica Romana deu o nome de TRINDADE. Embora esta palavra não se encontre na Bíblia, é ensino Bíblico que:

1. O Pai é Deus

"Recomendou-lhe Jesus: [...]: Subo para meu Pai e vosso Pai, para meu e Deus e vosso Deus." – João 20:17.

2. O Filho é Deus

"No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus." – João 1:1.

3. O Espírito Santo é Deus

"Então, disse Pedro: Ananias, por que encheu Satanás teu coração, para que mentisses ao Espírito Santo, reservando parte do valor do campo? Conservando-o, porventura, não seria teu? E, vendido, não estaria em teu poder? Como, pois, assentastes no coração este desígnio? Não mentiste aos homens, mas a Deus." – Atos 5:3, 4.

4. O Pai se relaciona com o Filho

- Antes de Jesus vir à terra:

"Disse o SENHOR (YHWH) ao meu senhor (JESUS): Assenta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos debaixo dos teus pés." - Salmo 110:1.

- Durante a vinda de Jesus à terra:

"E eis uma voz dos céus, que dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo." - Mateus 3:17.

- Após a ressurreição de Jesus Cristo:

"Jesus, porém, tendo oferecido, para sempre, um único sacrifício pelos pecados, assentou-se à destra de Deus." -Hebreus 10:12.

5. O Filho se relaciona com o Espírito Santo:

- Antes de Jesus nascer:

"Ora, o nascimento de Jesus Cristo foi assim: estando Maria, sua mãe, desposada com José, sem que tivessem antes coabitado, achou-se grávida pelo Espírito Santo." - Mateus 1:18.

- Durante a vida de Jesus na terra:

"A seguir, foi Jesus levado pelo Espírito ao deserto, para ser tentado pelo diabo." - Mateus 4:1.

- Depois da ressurreição de Jesus:

"Quando, porém, vier o Consolador, que eu vos enviarei da parte do Pai, o Espírito da verdade, que dele procede, esse dará testemunho de mim." - João 15:26.

6. O Espírito Santo se relaciona com Jesus:

"Quando vier, porém, o Espírito da verdade, ele vos guiará a toda a verdade; porque não falará por si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará as coisas que hão de vir. Ele me glorificará, porque há de receber do que é meu e vô-lo há de anunciar." - João 16:13, 14.

7. Pai, Filho e Espírito Santo se relacionam:

- Antes de Jesus vir à terra, na Criação:

"Façamos o homem à nossa imagem, segundo a nossa semelhança." - Gênesis 1:26.

- Durante a vida de Jesus na terra:

"Batizado Jesus, saiu logo da água, e eis que se lhe abriram os céus, e viu o Espírito de Deus descendo como pomba, vindo sobre ele. E eis uma voz dos céus, que dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo."
- Mateus 3:16, 17.

- Depois da ressurreição:

"A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vós." - 2 Coríntios 13:14.
Assim, há uma relação interpessoal entre Pai, Filho e Espírito Santo. Há mais de 180 versículos nas Escrituras que mostram esse relacionamento entre as Pessoas do Único Deus. Essa crença tem base bíblica. Um só Deus, que subsiste em Três Pessoas distintas.

Argumentos Unicistas contra o Deus Triúno

A Igreja Voz da Verdade anuncia o Jesus dela em suas pregações e lindas canções. Tiveram já a ousadia de distribuir um CD a pastores cristãos contra o ensino bíblico chamado posteriormente de Trindade. Embora não pretendemos perseguir ou mover pessoas a odiarem esse grupo, o que seria um absurdo, temos o direito de responder a suas argumentações, e educadamente refutá-las uma a uma, da mesma forma que os adeptos desse movimento tentam fazer isso ao se convidarem para cantar em nossas igrejas ou, quando pastores mal esclarecidos e com pouca instrução nas Sagradas Escrituras, convidam-nos para exibirem seus talentos musicais. Vejamos alguns argumentos deles:

ARGUMENTO UNICISTA - "DEUS É UM - A Bíblia é clara ao falar do Deus todo poderoso: DEUS ÚNICO."

Refutação apologética - Nunca dissemos que Deus fossem três deuses, como os mórmons, por exemplo, crêem. Para nós, o ÚNICO DEUS, por ser

Todo-Poderoso, subsiste em Três Pessoas distintas. Isso o torna mais único ainda e distinto de todos os outros deuses.

ARGUMENTO UNICISTA - "Único quer dizer que é um só, de cuja espécie não existe outro, exclusivo, a que nada é comparável, superior a todos os demais."

Refutação apologética - Quando a Bíblia afirma que há um só Yahweh, a palavra hebraica "um só" é unidade composta, "echad", e significa "um" formado por mais. Ocorre, por exemplo, em Gênesis 2:24, onde se diz que homem e mulher são uma só (echad") carne, ou seja, um só casal, formado por duas pessoas. O mesmo ocorre em Deuteronômio 6:4, quando lemos que Yahweh é um só ("echad") Yahweh. Então, entendemos porque o Pai é Yahweh, o Filho é Yahweh e o Espírito Santo é Yahweh: Estas Três Pessoas possuem a mesma essência e natureza divina. Por isso mesmo, não há outro Deus cuja espécie seja comparável ou superior ao Deus Triúno.

ARGUMENTO UNICISTA - "Hoje entendo com mais clareza quando a palavra de Deus fala sobre este Deus verdadeiro que é ÚNICO pois não existe outro igual. Este Deus é onipresente, onipotente e onisciente."

Refutação apologética - Concordamos plenamente com a declaração acima, pois de fato nosso Único Deus Verdadeiro é incomparável, e por ser Onipresente, Onipotente e Onisciente, é Todo-Poderoso, sendo assim, não pode ser explicado. Os grupos sectários, como Testemunhas de Jeová, os Mórmons, os Espíritas, os Cristadelfos, etc - todos eles têm uma explicação mais fácil para essa questão. As Tjs dizem que só o Pai é Deus, e que ele criou um deus menor, e que o Espírito Santo é a força ativa de Jeová. Os Espíritas dizem que só o Pai é Deus e é o Criador do Espírito de Jesus, o qual é um médium de Deus, e que o Espírito Santo significa todos os espíritos santos que reencarnaram até atingirem o grau de espíritos puros. Os mórmons resolvem a questão dizendo que o Pai é um Deus, o Filho é um Deus, o Espírito Santo é um Deus, então são três deuses. Os cristadelfos ensinam que o Pai criou Jesus quando ele nasceu aqui na terra, e que o Espírito Santo é o poder de Deus. E a Igreja Voz da Verdade resolve o problema dizendo que primeiro Jesus era o Pai, depois o Filho e agora Ele é o Espírito Santo. Tudo para explicarem Deus mais fácil. Nós, cristãos,

preferimos a frase: O fato de não explicarmos como Deus pode ser Três Pessoas não significa que isso não seja verdade, mas sim que esse único Deus está muito acima de nossas explicações, pois seus caminhos são muitomais elevadosdo que os nossos. - Isaías 55:8, 9.

ARGUMENTO UNICISTA - "Os céus e a Terra foram obra de UM SÓ DEUS . Is 44:24...Assim diz o SENHOR: Eu sou o Senhor que faço todas as cousas, que "SOZINHO" estendi os céus e SOZINHO espraiei a terra." O Senhor fala claramente que Ele sozinho fez os céus e a Terra. Há necessidade de se entender que é sempre Um Mesmo Deus agindo ... "

Refutação apologética - Os cristãos, em toda história do cristianismo, jamais afirmaram que Deus não tivesse feito tudo sozinho. Aliás, quem prega que Deus criou tudo em parceria é o Satanismo, quando afirma que Adonai (O Senhor) e Lúcifer (Satanás) criaram juntos, e que depois Adonai teria roubado a glória de Lúcifer e se feito o dono de tudo. Todavia, não cremos nisso. Cremos que o Deus Único ("echad") que criou tudo sozinho é Triúno (UM DEUS EM TRÊS PESSOAS). A natureza desse Deus único é uma, mas disse: "Falamos o homem", o que implica em pluralidade de pessoas na divindade. (Gênesis 1:26) A quem Deus disse " façamos"? Aos anjos? Jamais, senão seríamos feitos à imagem de Deus e de anjos. Então, se a Bíblia diz que Pai, Filho e Espírito Santo se inter-relacionam, conversam entre si, ela nos quer ensinar algo: Que o Deus Único, que subsiste em Três Pessoas distintas, criou tudo. Esse Deus Triúno realmente fez tudo sozinho.

ARGUMENTO UNICISTA - "Em Is 45:18: 'Portanto assim diz o Senhor que criou os céus , o ÚNICO DEUS , que formou a Terra, que a fez e a estabeleceu ; que não a fez para ser um caos mas para ser habitada: EU SOU O SENHOR E NÃO HÁ OUTRO." O Deus do Velho Testamento é o mesmo do Novo Testamento. Deus se fez homem e habitou entre nós."

Refutação Apologética - Com certeza, o nosso Deus Triúno é o Único SENHOR, no hebraico, YAHWEH, e conforme já explicamos, em Deuteronômio 6:4 Yahweh é o Único ("Echad") Deus, a tal unidade composta implícita aqui. Perguntamos, então, aos unicistas: Por que Yahweh fez questão de se descrever como "echad" (unidade composta) e não como "Yachid", unidade singular, como é descrito Isaque, o único

("yachid") filho de Abraão? (Ler Gênesis 22:2, 12, 16) Quanto à alegação de haver um só Senhor, nisto também cremos, mas a palavra Senhor é usada para as Três Pessoas, e nos casos em que Elas conversam uma com a outra. Por isso, lemos em Atos 2:34, numa citação do Salmo 110:1: "Porque Davi não subiu aos céus, mas ele mesmo declara: 'Disse o Senhor ao meu Senhor: Assenta-te à minha direita.'" Portanto, cremos que Deus (Yahweh), nome polissêmico, seja o Único SENHOR, mas por Deus ser tripessoal, ou Triúno, lemos na Bíblia que:

8. O Pai é Senhor

"Naquela hora, exultou Jesus no Espírito Santo e exclamou: Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque ocultaste estas coisas aos sábios e instruídos e as revelaste aos pequeninos. Sim, ó Pai, porque assim foi do teu agrado." – Lucas 10:21.

9. O Filho é Senhor

"Responderam-lhe: Crê no Senhor Jesus e serás salvo, tu e tua casa." – Atos 16:31.

10. O Senhor é o Espírito

"O Espírito Santo é o Senhor, e onde há o Espírito do Senhor, ali há liberdade." - 2 Coríntios 3:17.

11. Há um só Senhor

"Há um só Senhor, uma só fé, um só batismo." - Efésios 4:5.

Então, por que a Bíblia chama as Três Pessoas de Senhor? Para indicar que Jesus era Pai, depois o Filho e depois o Espírito Santo? Impossível, porque como já vimos, essas pessoas interagem entre si e, principalmente, o ÚNICO SENHOR DEUS subsiste em Três Pessoas chamadas de Senhor que também interagem uma com a outra.

ARGUMENTO UNICISTA - "Em apocalipse 1:8 e Ap 22:13 está escrito Jesus é o Alfa e o Ômega ou seja o Princípio e o Fim. Se Ele é o princípio e o fim significa que não existe outro. Comparando com o Velho Testamento em Is 44:6 Assim diz o Senhor, Rei de Israel, seu redentor, o Senhor dos Exércitos : EU SOU O PRIMEIRO E O ÚLTIMO E ALÉM DE MIM "NÃO HÁ DEUS". O mesmo Deus que disse esta frase no Velho Testamento é o MESMO Deus do Novo Testamento, não é e nem pode ser outra pessoa distinta. JESUS falou: Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim. Não pode haver 2 pessoas distintas falando a mesma coisa. Deus não muda. Ele é o mesmo ontem, hoje e eternamente."

Refutação apologética - Todos esses títulos que Deus recebe - "O Primeiro e o Último", "o Alfa e o Ômega" - e a expressão "além de mim não há Deus" - tudo isso apenas prova que há uma só, uma ÚNICA natureza Divina subistindo nas Três Pessoas Divinas que se relacionam entre si. Por isso, cada uma delas pode dizer: "Eu sou o Alfa e o Ômega", "Eu sou o Primeiro e o Último". Todas as Três Pessoas de Deus não dividem esses títulos, mas compartilham perfeitamente cada um deles. Esse maravilhoso Deus Triúno jamais mudou, pois de eternidade à eternidade foi, é e será o nosso Único Deus.

ARGUMENTO UNICISTA - "Ouvimos muitos irmãos pregarem assim: existem 3 pessoas separadas mesmo, cada um com uma existência própria. Neste caso teríamos o Filho (como homem) e 2 Espíritos pois o Pai que é Espírito seria outra pessoa distinta do Espírito Santo. Aí separam os 3 no Velho Testamento, crendo que os 3 falaram entre si na criação do mundo. Falam também que é uma unidade composta. Veja unidade significa um, composta são vários. É uma contradição!"

Resposta apologética - Não existem "três pessoas separadas mesmo", mas TRÊS PESSOAS DISTINTAS, MAS NUMA ÚNICA ESSÊNCIA, NATUREZA, SUBSTÂNCIA DIVINA. A palavra "separadas" dá ideia de divisão, e não é assim que a Bíblia prega o Verdadeiro Deus. Matematicamente, como recurso ilustrativo, pois não há como explicar Deus, diríamos que quanto às Pessoas Divinas, há:

$$1 + 1 + 1 = 3$$

Quanto à natureza das Três Pessoas Divinas, há:

$$1 \times 1 \times 1 = 1$$

Portanto, Deus é Triúno. Amamos ensinar isso e lamentamos que cristãos preguiçosos não estudem esses assuntos, mas preferam gastar grande parte do seu precioso tempo assistindo a novelas, ouvindo CDs, usando a Internet, mas não abandonam o leitinho do conhecimento básico da Palavra de Deus, daí, usam palavras impróprias para defenir Trindade aos grupos unicistas.

ARGUMENTO UNICISTA - "Ezequiel 34:11 e 16 "Eu ,O SENHOR TEU DEUS, digo que Eu mesmo procurarei e buscarei as minhas ovelhas. Procurarei as perdidas, trarei de volta as que se desviaram, farei curativo nas feridas e tratarei as doentes". Lucas 19:10 Jesus disse: "...O FILHO DO HOMEM VEIO BUSCAR E SALVAR O QUE SE HAVIA PERDIDO". DEUS RESGATOU O MUNDO COM SEU PRÓPRIO SANGUE..."

Refutação apologética - Da mesma forma como Deus disse: "Façamos o homem", e cada Pessoa de Deus participou na Criação, assim também cada Pessoa da Trindade participou da Salvação daqueles que creem em Jesus Cristo. - Fernando Galli.

Não bastasse seitas neoarianas modernas para difamar a doutrina da Trindade, afirmando que Jesus não é o mesmo Deus com o Pai, as seitas unicistas também atacam esta santa Doutrina, afirmando que Jesus é o Pai. Veremos neste primeiro artigo desta série especial os argumentos unicistas para provar que Jesus é o Pai, e as refutações para cada argumento.

Observe abaixo as afirmações em certo grupo unicista tentando provar que Jesus é o Pai:

AS FIDEDIGNAS AFIRMAÇÕES DE CRISTO

Jesus afirmou que Ele era a ressurreição, aquele que responde às orações, O que tem o poder de atrair. Que Ele era O Alfa e O Ômega, e Aquele que havia de vir. Ele reivindicou demais? Afirmamos que não, pois Jesus é o Pai.

1 - Cristo é um PAI para Seus filhos (Hebreus 2:13; João 1:12,13).

2 - Cristo é o PAI da eternidade (Isaías 9:6).

3 - Cristo é o PAI da Igreja (Isaías 53:10).

4 - Cristo é o PAI dos vencedores (Apocalipse 21:7).

5 - Cristo é o PAI da criação (João 1:3).

6 - Cristo é o PAI de Israel, "Seu povo" (Mateus 1:21).

7 - Cristo é o PAI das luzes (Tiago 1:17; João 9:5).

8 - Cristo é o PAI dos espíritos (Hebreus 12:9; João 1:3).

Lembre-se, se negarmos a PATERNIDADE em Jesus, estaremos negando que Ele é Deus, pois "há um só Deus, o Pai" (1 Coríntios 8:6; Efésios 4:6; João 4:21-24).

Vejamos se cada afirmação procede de acordo com a Bíblia?

1. Cristo é um Pai para seus filhos? Lemos em Hebreus 2:13: "E outra vez: Porei nele a minha confiança. E ainda: Aqui estou, e os filhos que Deus me deu." Com este texto, os unicistas querem achar que Deus deu a Jesus filhos para Jesus ser Pai para eles. Mas o problema é que o texto não diz isso. Qual a interpretação correta do texto? A frase aqui estou, e os filhos que Deus me deu é uma citação de Isaías 8:17, 18. Ali Isaías diz: Aqui me encontro com os filhos que o SENHOR me deu. Será que Deus deu filhos a Isaías para Isaías ser o pai deles? Não! Esses filhos eram o remanescente fiel de Israel, irmãos na fé de Isaías. Além de irmãos, poderiam ser chamados filhos de Deus dados a Isaías para serem discípulos de Isaías. Por isso que no versículo 16 Isaías diz: Guarda o testemunho, sela a lei entre os meus discípulos. Assim, os filhos que Deus dera a Isaías eram seus discípulos.

Quando este texto se cumpre em Jesus, Deus, o Pai, dá filhos a Jesus, na acepção de esses filhos de Deus serem discípulos de Jesus, exatamente como no texto de Isaías. Isto é tão correto que até o idoso Apóstolo João chama seus discípulos de filhinhos. (1 João 5:21) Até mesmo Paulo fala a seus leitores como sendo filhos dele e afirma ter se tornado pai deles em Cristo. (1 Coríntios 4:14) Aqui na terra, esses discípulos não encaram Jesus

como o Pai, mas como o Filho de Deus. Nenhum discípulo de Jesus o chamou de Pai, meu Pai, nosso Pai. NENHUM! Jesus elogiou Pedro por chamar Jesus de Filho de Deus, afirmando que esta declaração fora uma relação do Pai para Pedro. (Mateus 16:16, 17) Se Jesus fosse o Pai, por que o Pai jamais revelou essa verdade a Pedro ou a outros discípulos? Nem Satanás imaginava Jesus ser o Pai, mas questionava em Jesus ser o Filho de Deus. (Mateus 4:3, 6) Ademais, em Hebreus 2:11, que é contexto de Hebreus 2:13, a Bíblia diz que Jesus não se envergonha de chamar os salvos de IRMÃOS, não de filhos!

O outro texto que os unicistas tentam usar para provar que Jesus é o Pai está em João 1:12, 13. Lemos ali: Mas a todos que o receberam, aos que creem no seu nome, deu-lhes a prerrogativa de se tornarem filhos de Deus; os quais não nasceram de linhagem humana, nem do desejo da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus. Mas a pergunta é: Onde este texto afirma que Jesus é o Pai dos filhos de Deus? Em lugar nenhum! A Bíblia diz que somos filhos de Deus pela fé em Jesus Cristo. - Gálatas 3:26.

2. Cristo é o Pai da eternidade (Isaías 9:6) Lemos em Isaías 9:6: Porque um menino nos nasceu, um filho nos foi concedido. O governo está sobre os seus ombros, e o seu nome será: Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai Eterno, Príncipe da Paz. A reivindicação unicista apoia-se no fato deste texto chamar Jesus de filho e de Pai Eterno (ou Pai da Eternidade). No entanto, o texto não disse que Jesus é o Pai Eterno. Jesus ser chamado de Pai Eterno ou Pai da Eternidade apenas é uma forma de se ensinar que Ele é Deus de eternidade à eternidade (Salmos 90:2) e dador da vida eterna. Diz a Bíblia: Quem tem o Filho tem a vida; quem não tem o Filho de Deus não tem a vida. (1 João 5:12) Assim, se Isaías tivesse dito que Jesus seria chamado Pai Eterno por ser o Pai, veríamos no Novo Testamento tanto Jesus se identificar como o Pai, como os discípulos identificá-lo assim. Mas não vemos sequer um só caso! E que não me venham citar Jesus afirmando quem vê a mim vê o Pai, pois se este texto tivesse sido usado por Jesus para provar que Jesus é o Pai, até Filipe passaria a chamar Jesus de o Pai, mas nem Filipe, nem sequer um discípulo de Jesus o faz.

3. Cristo é o Pai da Igreja. (Isaías 53:10) Lemos em Isaías 53:10: Contudo, foi da vontade do SENHOR esmagá-lo e fazê-lo sofrer;

apesar de ter sido dado como oferta pelo pecado, ele verá a sua posteridade, prolongará os seus dias, e a vontade do SENHOR prosperará nas suas mãos. Mas onde os unicistas vão tentar provar que Jesus é o Pai da Igreja neste versículo? Na expressão sobre o Messias: ele verá a sua posteridade, ou seja, os seus filhos, então raciocinam: Jesus é o Pai deles, ou seja, da igreja. Mas será que a Bíblia ensina que Jesus é o Pai da Igreja? Ou que a Igreja é filha de Jesus? A resposta é um sonoro NÃO! A Bíblia diz que a Igreja é a noiva e esposa de Cristo, não filha de Cristo (Apocalipse 19:7; 21:9; 22:17), e que Jesus Cristo é o seu noivo. (Apocalipse 21:2) Diz também que nós, a Igreja, somos corpo de Cristo. (1 Coríntios 12:27) Portanto, a posteridade de que fala Isaías 53:10 é a Igreja de Cristo, mas não na acepção de ser filha de Cristo, mas noiva e esposa de Cristo. Que feio interpretar mal a Bíblia e enganar os outros, não é mesmo?

4. Cristo é o Pai dos vencedores. (Apocalipse 21:7) Lemos em Apocalipse 21:7: Aquele que vencer herdará essas coisas; e eu serei seu Deus, e ele será meu filho. Novamente, os unicistas tentar enfiar no texto o que ele não diz. Aqui não se afirma que os vencedores serão filhos de Jesus Cristo, mas filhos de Deus. Pois a voz diz: E eu serei seu Deus. Portanto, é Deus, o Pai, quem fala aqui, não a pessoa de Cristo. Podemos comprovar isso pois é YHWH quem diz que Israel seria filho e que Ele seria seu Pai. (2 Samuel 7:14) É Deus, o Pai, falando aqui, não Deus-Filho! É a velha confusão unicista, que poderia ser resolvida se entendessem: Jesus é Deus (João 20:28), mas Deus não é apenas Jesus (João 1:1).

Em todo o Apocalipse, é Deus quem dá a revelação a Jesus. (Apocalipse 1:1) É óbvio que se trata do Pai dar a Jesus a missão de, através do Espírito Santo de Deus, revelar o Apocalipse a João. Portanto, quando Apocalipse menciona a palavra Deus, está se referindo ao Pai. Tanto que o próprio Jesus, como Pessoa distinta (mas não separada) e submissa ao Pai, refere-se a ele como meu Deus. (Apocalipse 3:2; 12) Portanto, da mesma forma, é Deus, o Pai (e não Deus, o Filho) quem afirma que o vencedor será chamado meu filho. Além do que, a Bíblia nunca usa a expressão filhos de Jesus, mas filhos de Deus. Até Jesus é chamado Filho de Deus em relação ao Pai!

5. Cristo é o Pai da criação. (João 1:3) Lemos em João 1:3: Todas as coisas foram feitas por intermédio dele, e, sem ele, nada do que foi feito existiria. A pergunta é: Será que a Bíblia aqui está se referindo a Jesus como o Pai da criação? A resposta é NÃO! Como esses unicistas são ignorantes em grego, não tiveram a oportunidade de aprender que na expressão todas as coisas foram feitas por intermédio dele, este por intermédio é diá (em grego), e estando no genitivo é passivo, ou seja, Jesus foi usado por alguém para criar. Quem? O Pai, evidentemente. Tanto que João 1:1 diz que Jesus Deus e estava com Deus (O Pai e o Espírito Santo). Além da questão gramatical que fulmina a argumentação unicista e a reduz em escombros, temos a própria Bíblia, que não chama Jesus de Pai da Criação, mas de primogênito de toda a criação. (Colossenses 1:15) Percebeu como é pueril a argumentação unicista, além de mentirosa e enganadora? Como o Pai pode ser chamado de primogênito? Aqui, primogênito tem o sentido de herdeiro. O Pai cria através do Filho (pois até o Filho afirma que estava com o Pai antes de haver mundo - João 17:5), e considera o Filho como herdeiro da criação. Que Pai e Filho são Pessoas distintas do Único Deus vê-se que Deus diz façamos o homem a nossa imagem. (Gênesis 1:26) Alguns unicistas afirmam que Deus estava dizendo ao anjos esta frase, mas se assim fosse, seríamos imagem de Deus e de anjo, pois a expressão nossa imagem estaria se referindo a Deus e a anjos.

6. Cristo é o Pai de Israel, SEU POVO. (Mateus 1:21) Lemos em Mateus 1:21: Ela dará à luz um filho, a quem darás o nome de Jesus; porque ele salvará seu povo dos seus pecados. Custa-me acreditar que Jesus está sendo considerado Pai de Israel devido à expressão seu povo. Em outras palavras, os unicistas raciocinam que este seu povo inclui os Israelitas antes de Jesus nascer, logo, se YHWH é Pai de Israel e Israel é povo de YHWH, logo, Jesus, que é YHWH, é Pai de Israel. Todavia, embora nós trinitários creiamos que YHWH é o Pai, o Filho e Espírito Santo, pois estas Três Pessoas são identificadas com este santo nome, a Bíblia ensina que o Pai enviou o Filho para morrer pelo seu povo. Veja: E nós temos visto e testemunhado que o Pai enviou seu Filho como Salvador do mundo. Todo aquele que confessa que Jesus é o Filho de Deus, Deus permanece nele, e ele em Deus. (1 João 4:14, 15) Perguntamos aos nossos amigos unicistas: Como o Pai pode enviar a si mesmo? E se o Filho é o Pai, por que não há sequer um versículo que nos admoeste a confessar Jesus como

o Pai, mas há vários que nos ensinam a confessar Jesus como o Filho de Deus? Portanto, como Jesus é Deus, mas distinto do Pai, é correto ensinar que Jesus veio salvar seu povo. Isto nada prova contra a doutrina da Trindade, e muito menos prova que Jesus seja o Pai.

7. Cristo é o Pai das luzes. (Tiago 1:17; João 9:5) Lemos em Tiago 1:17: Toda boa dádiva e todo dom perfeito vêm do alto e descem do Pai das luzes, em quem não há mudança nem sombra de variação." E em João 9:5 lemos: Enquanto estou no mundo, sou a luz do mundo. A pergunta é: Onde este textos afirmam que Jesus é o Pai das luzes? A interpretação unicista é a famosa teologia do trocadilho. Se num texto Jesus diz que ele é a luz do mundo e no outro fala do Pai das luzes, na meia ideia deles isto significa que Jesus é o Pai das luzes. Então, por sermos a luz do mundo também somos o Pai das luzes, pois Jesus disse vós sois a luz do mundo. (Mateus 5:14) Mas isto não faria o menor sentido. A questão é: Deus é o Pai das Luzes no sentido de ser o criador delas, a fonte delas. O texto não disse que Jesus, o Pai, é o Pai das luzes. Percebeu a diferença? O diabo é o pai da mentira, pois é o criador dela. (João 8:44) Pai, aqui, não significa o Pai, título da Primeira Pessoa da Trindade, mas apenas criador. Neste sentido, o Pai, o Filho, o Espírito Santo são o Pai das luzes, pois as três Pessoas Divinas participaram na criação de tudo!

8. Cristo é o Pai dos Espíritos. (Hebreus 12:9; João 1:3) Lemos em Hebreus 12:9: Além disso, tínhamos nossos pais humanos para nos disciplinar, e nós os respeitávamos. Logo, não nos sujeitaremos muito mais ao Pai dos espíritos, e assim viveremos? E em João 1:3 lemos: Todas as coisas foram feitas por intermédio dele, e, sem ele, nada do que foi feito existiria. Com a menção desses dois textos, os unicistas pretender argumentar da seguinte forma: Se Jesus criou todas as coisas, criou os espíritos, logo ele é o Pai dos espíritos, então ele é o Pai. Mas isto é bizarro! O texto de Hebreus está mencionando que assim como os filhos respeitam os pais, assim também nós devemos respeitar o Pai dos espíritos. O texto não diz que Jesus é o Pai dos espíritos porque criou os espíritos. O escritor de Hebreus 12:9 simplesmente quis ensinar que Deus leva um relacionamento de Pai-Filho com seus espíritos.

Mas se Deus é o criador dos espíritos, e se Jesus criou os espíritos, não podemos dizer que é Jesus o Pai dos espíritos? A questão é: Jesus é Deus,

mas Deus não é apenas Jesus. A Bíblia diz que o Pai é Deus (1 Coríntios 8:5), o Filho é Deus (João 20:28); o Espírito Santo é Deus (Atos 5:3, 4), e Deus é um só. (João 17:3) Não seria lógico afirmarmos que se trata, aqui, de uma única Pessoa se manifestando primeiro como Pai, depois como Filho, depois como Espírito Santo? NÃO! A Bíblia contém 179 versículos em que o Pai conversa com o Filho, o Filho com o Pai, o Pai fala do Espírito Santo, o Filho fala do Espírito Santo, e o Espírito Santo fala do Pai. E há textos que mostram as Três Pessoas juntas. Sendo assim, a Bíblia faz questão de ensinar que há unicidade da Divindade, mas PLURALIDADE DE PESSOAS NA DIVINDADE. Portanto, Jesus é Deus, mas Deus não é apenas Jesus. Quem é, então, o Pai das luzes? Deus! Deus é a fonte de toda a luz. Deus é o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Sendo assim, se interpretarmos Pai das luzes como Criador das Luzes, Deus (Pai, Filho e Espírito Santo) é o Pai das luzes. E se usarmos João 1:3 para corroborar isso, melhor ainda, pois como já explicado acima, em grego a expressão por intermédio de é diá, e indica que Jesus é passivo na criação, ou seja, o Pai usou Jesus para criar tudo. O Deus que criou tudo sozinho é um Deus triúno, ímpar e incomparável, pois só Ele é Deus, só Ele é triúno.

Deixamos para o final responder as argumentações adjacentes aos oito pontos.

Heresia 1 - Jesus é o Pai por ser a ressurreição. ERRADO! Jesus nunca disse isso. Na verdade, quando Jesus disse Eu sou a ressurreição (João 11:25), quem ouviu isso de Jesus não entendeu que ele era o Pai, mas o Filho. Vamos ler o texto e o contexto, para não sermos enganados pelos unicistas? Veja: Jesus declarou: Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, mesmo que morra, viverá; e todo aquele que vive, e crê em mim, jamais morrerá. Crês nisso? Respondeu-lhe Marta: Sim, Senhor, eu creio que **tu és o Cristo, o Filho de Deus** que devia vir ao mundo. (João 11:25-27) Viu como a Bíblia é a verdade, e o unicismo uma mentira diabólica?

Heresia 2 - Jesus é o Pai porque ele responde as orações. ERRADO! Jesus nunca disse isso! Jesus disse: E eu farei tudo o que pedirdes em meu nome, para que o Pai seja glorificado no Filho. (João 14:13) Quando pedimos algo ao Pai, em nome de Jesus, é evidente que o Pai faz através do Filho. Aqui o texto fala de duas pessoas! Jesus afirma: Se me pedirdes

alguma coisa em meu nome, eu o farei. (João 14:14) Assim, podemos até mesmo pedir a ele, em seu nome, que ele faz, se bem que alguns manuscritos gregos mais antigos omitem o pronome ME, ficando o texto Se pedirdes em meu nome. Mesmo assim, qualquer pedido a Jesus, no nome dele, deve ser dirigido ao Pai, pois Jesus ensinou em sua oração modelo, o Pai-Nosso, a orar ao Pai. (Mateus 6:9) Se Jesus ensina a orar ao Pai, para pedirmos algo a Jesus, em nome de Jesus, não podemos imaginar que Jesus seja o Pai. Na verdade, Jesus não é o Pai porque responde as orações, mas é DEUS porque responde todas as orações.

Heresia 3 - Jesus é o Pai porque tem o poder de atrair pessoas a ele. ERRADO! Jesus nunca disse isso! Jesus disse: E eu, quando for levantado da terra, atrairei todos a mim. (João 12:32) E a Bíblia jamais ensina que apenas o Pai pode atrair pessoas. Sejamos sinceros: Quando a Bíblia diz que Jesus atrairia pessoas a ele, é para dizer que ele é o Pai ou para dizer que ele é Deus? É óbvio que o texto nos faz lembrar da divindade de Jesus, não de sua paternidade. A heresia 3 é pura lorota de unicista!

Heresia 4 - Jesus é o Pai porque ele é o Alfa e o Ômega, e aquele que há de vir. ERRADO! Jesus é o Alfa e o Ômega, e o que há de vir, não por ser o Pai, mas por ser o Deus Verdadeiro. São expressões que reforçam, não a paternidade, mas a divindade de Jesus. Por isso que lemos que de eternidade à eternidade (equivalente de eu sou o alfa e o ômega) és Deus (Salmos 90:2), e não és o Pai.

Heresia 5 - Se negarmos a paternidade em Jesus, estaremos negando que ele é Deus, pois há um só Pai, Deus. ERRADO! Mostrem-me, ó unicistas, um discípulo de Jesus que o tenha chamado de Pai, confessando a paternidade em ou de Jesus! Vamos, coragem! Mas Jesus elogiou quem reconheceu Jesus como o Filho de Deus: Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo! (Mateus 16:16, 17) Quando Tomé chamou Jesus de meu Senhor e meu Deus (João 20:28), João escreve este acontecimento e outros foram escritos em seu livro para que possais crer que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome. Portanto, Tomé confessar Jesus como seu Deus e Senhor não destinava provar que Jesus era o Pai, mas o Filho de Deus. Sendo assim, quem nega que Jesus é o Pai é crente, salvo em Cristo Jesus, não hereges.

- Fernando Galli.